The background image shows a modern, two-story university building with a white facade and a balcony. A large, leafy tree is in the foreground on the left. In the lower right, there is a sign for 'NSA NÚCLEO DE SALAS DE AULA' with the university's logo and address: 'CAMPUS SANTARÉM, UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, 27A AV. BR. 35'.

Universidade Federal do Oeste do Pará

Comissão Própria de Avaliação - CPA

MARÇO DE 2026

Autoavaliação Institucional

Relatório Integral

Ciclo avaliativo: 2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA

GESTÃO SUPERIOR

Reitora

Aldenize Ruela Xavier

Vice-Reitora

Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-Reitor de Administração

Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitora da Cultura, Comunidade e Extensão

Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Carla Marina Costa Paxiuba

Pró-Reitor de Gestão Estudantil

Luamim Sales Tapajós

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Fabriciana Vieira Guimarães

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica

Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Cauan Ferreira Araújo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

- I. **Marcelino Silva da Silva** (Titular) - DIAVI/PROPLAN
- II. **Wellington de Araújo Gabler** (Titular) - CAI/DIAVI/PROPLAN
- III. **Bruno Braulino Batista** (Titular) - Representante Docente
- IV. **Heloísa Pinna Bernardo** (Titular) - Representante Docente
- V. **Gisele da Silva Lopes dos Santos** (Titular) - Representantes dos Técnicos Administrativos em Educação
- VI. **José Leandro da Silva Correa** (Titular) - Representantes dos Técnicos Administrativos em Educação
- VII. **Francisco Hélio Neto Bezerra** (Suplente) - Representantes dos Técnicos Administrativos em Educação
- VIII. **Stevenson Robert Wanzeller Frazão** (Titular) - Representantes dos Discentes de Graduação
- IX. **Priscila do Nascimento Queiroz** (Suplente) - Representantes dos Discentes de Graduação
- X. **Gabriel Vinicius Moraes Rodrigues** (Titular) - Representantes dos Discentes de Pós-Graduação
- XI. **Alejandro Pereira Fernandes** (Suplente) - Representantes dos Discentes de Pós-Graduação
- XII. **Marialina Corrêa Sobrinho** (Suplente) - Representante Docente
- XIII. **Dayse Drielly Souza Santana Vieira** (Suplente) - Representante Docente
- XIV. **Márcia Regina Azevedo Cardoso** – Representante da Sociedade Civil - Município de Óbidos

Presidência da CPA: Marcelino Silva da Silva

Portaria da CPA: Nº 93 / 2025 – GABINETE.

COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (CAI) - Equipe técnica

Coordenação: Wellington de Araújo Gabler

Estatístico: José Leandro da Silva Correa

Téc. Assuntos Educacionais: Andrea Imbiriba da Silva

CONTATOS

Website: www.ufopa.edu.br/cpa

e-mail: cpa@ufopa.edu.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Informações Básicas	12
1.2 A Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA	12
1.3 Composição da CPA.....	13
1.4 Planejamento Estratégico da CPA	14
2. METODOLOGIA	20
2.1 Elaboração dos instrumentos de pesquisa para consulta a comunidade acadêmica.....	20
2.2 Aplicação dos questionários da avaliação institucional.....	21
2.3 Divulgação e Sensibilização da Comunidade Acadêmica	21
2.4 Tratamento, Tabulação e Apresentação Gráfica dos Resultados.....	23
2.5 Análise de Indicadores Externos.....	24
2.6 Avaliação da evolução dos indicadores do PDI.....	24
2.7 Acompanhamento e Atualização do Plano de Melhorias Institucional	24
2.8 Elaboração do relatório.....	25
3. RESULTADOS E ANÁLISE DA CONSULTA	26
3.1 DADOS GERAIS SOBRE O PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	26
A - Distribuição por Categoria.....	26
B - Distribuição por Categoria e Sexo	27

3.2 RESULTADOS POR EIXO E DIMENSÃO AVALIADA	28
EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	28
DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	28
D8.A – PERCEPÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DE CADA CATEGORIA NO PLANEJAMENTO E NAS DECISÕES INSTITUCIONAIS.	28
D8.B – PARTICIPAÇÃO DA CATEGORIA (REPRESENTANTES), NOS CONSELHOS SUPERIORES E COMISSÕES DE PLANEJAMENTO.	29
D8.C – CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELA UNIVERSIDADE.	30
D8.D – COM SERIA POSSÍVEL MELHORAR O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	32
EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	35
DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	35
D1.A – CONHECIMENTO SOBRE A MISSÃO, VISÃO E VALORES DA UFOPA.....	35
D1.B – CONHECIMENTO SOBRE OS DOCUMENTOS DE PLANEJAMENTO E REGULAMENTOS INSTITUCIONAIS	36
DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	39
D3.A – PERCEPÇÃO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA UFOPA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL	39
EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	41
DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	41
D2.A – SOBRE OS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE INCENTIVO A GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	41
D2.B – SOBRE AS POLÍTICAS ACADÊMICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO NA UFOPA	43
D2.C – SOBRE OS SERVIÇOS E SUPORTE DA UFOPA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E DA PESQUISA	44
D2.D – PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS QUANTO A INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.	47
DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	48
D4.A – AVALIAÇÃO QUANTO AOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA UFOPA.....	48
DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	50
D9.A – CONHECIMENTO DOS DISCENTES QUANTO AOS CANAIS DE ATENDIMENTO.....	50

D9.B – UTILIZAÇÃO DOS CANAIS DE ATENDIMENTO PELOS DISCENTES.....	51
D9.C – AVALIAÇÃO DOS CANAIS DE ATENDIMENTO PELOS DISCENTES.	52
D9.D – PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O SIGAA COMO CANAL DE ATENDIMENTO.	53
D9.E – MECANISMOS DE INCENTIVO E SERVIÇOS DE ACESSIBILIDADE.....	54
EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO	57
DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL.....	57
D5.A – AMBIENTE DE TRABALHO, QUANTITATIVO DE SERVIDORES E APOIO A CAPACITAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO.....	57
DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO.....	59
D6.A – CONHECIMENTO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NAS DECISÕES INSTITUCIONAIS.....	59
D6.B – SATISFAÇÃO COM O FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS E CONSELHOS SUPERIORES DA UFOPA.....	60
D6.C – COOPERAÇÃO ENTRE OS SETORES E NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE OS PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS	61
D6.D – NÍVEL DE SATISFAÇÃO SOBRE OS PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS	63
DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	65
D10.A – PERCEPÇÃO SOBRE OS INVESTIMENTOS DA UFOPA.....	65
D10.B – OPINIÃO SOBRE A PRIORIDADE DE INVESTIMENTOS.....	66
D10.C – CONHECIMENTO SOBRE A TRANSPARÊNCIA DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	67
EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	69
DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA	69
D7.A – AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA PARA ENSINO E PESQUISA PELOS DOCENTES E DISCENTES	69
D7.B – AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA AVALIAÇÃO DOS DOCENTES QUANTO A ADEQUAÇÃO DO SEU AMBIENTE DE TRABALHO (FÍSICO).	71
D7.C – AVALIAÇÃO DOS TAES QUANTO A ADEQUAÇÃO DO SEU AMBIENTE DE TRABALHO (FÍSICO).	72
D7.D – AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA DA BIBLIOTECA (FÍSICA E VIRTUAL)	73

D7.E – PERCEPÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA DE SERVIÇOS GERAIS E INSTALAÇÕES PARA ATIVIDADES CULTURAIS, LAZER E ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA.....	76
D7.F– AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO RU	78
D7.G – AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE DOS ESPAÇOS FÍSICOS NA UFOPA	80
4. ANÁLISE DE INDICADORES EXTERNOS	82
4.1 Conceitos dos cursos de graduação.....	82
4.2 Avaliação da Organização Didático-Pedagógica dos cursos de graduação	87
5. AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO PDI	93
5.1 Resultados dos Indicadores do PDI	93
5.2 Análise dos resultados dos Indicadores do PDI	100
6. ACOMPANHAMENTO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS.....	102
6.1 ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE MELHORIAS PARA 2025.....	103
6.2 PLANO DE MELHORIAS PARA 2026.....	112
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	118

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1.1 – MUNICÍPIOS COM OFERTA DE CURSOS DA UFOPA.	12
FIGURA 1.2 – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA CPA/UFOPA.	16
FIGURA 1.3 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA CPA PARA 2025.	17
FIGURA 2.1 – DIVULGAÇÃO PARA OS DISCENTES.	22
FIGURA 2.2 – DIVULGAÇÃO PARA OS DOCENTES.	22
FIGURA 2.3 – DIVULGAÇÃO PARA OS TAES.	23
FIGURA 3.1 - DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA POR CATEGORIAS.	26
FIGURA 3.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA POR CATEGORIAS E SEXO.	27
FIGURA 3.3 - PERCEPÇÃO DE DISCENTES, DOCENTES E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS QUANTO À PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO E NAS DECISÕES INSTITUCIONAIS.	28
FIGURA 3.4 - PERCEPÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA CATEGORIA EM CONSELHOS SUPERIORES E COMISSÕES DE PLANEJAMENTO POR MEIO DE REPRESENTANTES.	29
FIGURA 3.5 – OPINIÃO DOS DISCENTES SOBRE QUAIS ITENS A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL TEM CONTRIBUÍDO PARA A MELHORIA DA UNIVERSIDADE.	30
FIGURA 3.6 – OPINIÃO DOS DOCENTES E TAES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS NA UNIVERSIDADE.	31
FIGURA 3.7 - COMO SERIA POSSÍVEL MELHORAR O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, SEGUNDO A OPINIÃO DOS DISCENTES.	32
FIGURA 3.8 - COMO SERIA POSSÍVEL MELHORAR O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, SEGUNDO A OPINIÃO DOS DOCENTES.	33
FIGURA 3.9 - COMO SERIA POSSÍVEL MELHORAR O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, SEGUNDO A OPINIÃO DOS TAES.	33
FIGURA 3.10 - PERCENTUAL DE CONHECIMENTO SOBRE A MISSÃO, VISÃO E VALORES DA UFOPA.	35
FIGURA 3.11 - DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS MAIS CONHECIDOS PELOS DISCENTES DA UFOPA.	36
FIGURA 3.12 - PERCENTUAL DE DOCENTES E TAES QUE POSSUEM CONHECIMENTO SOBRE O PDI DA UFOPA.	37
FIGURA 3.13 - PERCENTUAL DE DOCENTES E TAES QUE POSSUEM CONHECIMENTO O PLANO DE GESTÃO (PG) DA UFOPA.	38
FIGURA 3.14 – AVALIAÇÃO QUANTO A CONTRIBUIÇÃO DA UFOPA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL.	39
FIGURA 3.15 - CONHECIMENTO DOS DISCENTES SOBRE PROGRAMAS DE INCENTIVO À GRADUAÇÃO NA UFOPA.	41
FIGURA 3.16 - CONHECIMENTO DOS ALUNOS SOBRE PROGRAMAS DE INCENTIVO À PÓS-GRADUAÇÃO NA UFOPA.	42
FIGURA 3.17 - PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS DE INCENTIVO À GRADUAÇÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO NA UFOPA.	42
FIGURA 3.18 - AVALIAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE AS POLÍTICAS ACADÊMICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO NA UFOPA.	43
FIGURA 3.19 - AVALIAÇÃO DOS DOCENTES, QUANTO AOS SERVIÇOS E AO SUPORTE DA UFOPA VOLTADOS AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E AO APOIO INSTITUCIONAL À PESQUISA.	44
FIGURA 3.20 - AVALIAÇÃO DOS DOCENTES, SOBRE O APOIO INSTITUCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO NA UFOPA?	46
FIGURA 3.21 - PERCEPÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS QUANTO A INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UFOPA.	47
FIGURA 3.22 - AVALIAÇÃO DOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA UFOPA COM AS COMUNIDADES INTERNA E EXTERNA.	48
FIGURA 3.23 - PERCENTUAL DE CONHECIMENTO DOS CANAIS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE NA UFOPA.	50
FIGURA 3.24 - UTILIZAÇÃO DOS CANAIS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE DA UFOPA.	51
FIGURA 3.25 - AVALIAÇÃO DOS CANAIS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE DA UFOPA.	52
FIGURA 3.26 - AVALIAÇÃO DOS DISCENTES QUANTO AO SIGAA COMO CANAL DE ATENDIMENTO.	53
FIGURA 3.27 - AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS E MECANISMOS DE INCENTIVO AOS DISCENTES.	54
FIGURA 3.28 - AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ACESSIBILIDADE.	55

FIGURA 3.29 – PERCEPÇÃO SOBRE QUANTIDADE DE SERVIDORES, APOIO À QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO.	57
FIGURA 3.30 - PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE AS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO NAS INSTÂNCIAS DE DECISÃO DA INSTITUIÇÃO.	59
FIGURA 3.31 - GRAU DE SATISFAÇÃO COM O FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS E CONSELHOS SUPERIORES DA UFOPA.	60
FIGURA 3.32 - COOPERAÇÃO ENTRE OS SETORES E NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE OS PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS.	62
FIGURA 3.33 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O FUNCIONAMENTO DOS PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS.	63
FIGURA 3.34 - PERCEPÇÃO SOBRE A GESTÃO DOS INVESTIMENTOS DA UFOPA.	65
FIGURA 3.35 - PERCEPÇÃO DE DOCENTES E TAEs SOBRE AS PRIORIDADES DE INVESTIMENTO DA UFOPA.	66
FIGURA 3.36 - NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A TRANSPARÊNCIA E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA NA UFOPA.....	67
FIGURA 3.37 – AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DA ESTRUTURA FÍSICA ONDE SÃO DESENVOLVIDOS O ENSINO E PESQUISA.	69
FIGURA 3.38 – AVALIAÇÃO DOS DOCENTES QUANTO À ADEQUAÇÃO DO SEU AMBIENTE DE TRABALHO (FÍSICO).	71
FIGURA 3.39 – AVALIAÇÃO DOS TAEs QUANTO A ADEQUAÇÃO DO SEU AMBIENTE DE TRABALHO (FÍSICO).	72
FIGURA 3.40 - COMO VOCÊ AVALIA AS CONDIÇÕES DA ESTRUTURA FÍSICA DA BIBLIOTECA.	73
FIGURA 3.41 - COMO VOCÊ AVALIA O ACERVO FÍSICO DA BIBLIOTECA?.....	74
FIGURA 3.42- COMO VOCÊ AVALIA A BIBLIOTECA VIRTUAL?	75
FIGURA 3.43 – AVALIAÇÃO DAS CATEGORIAS SOBRE A ESTRUTURA FÍSICA DOS SERVIÇOS GERAIS.	76
FIGURA 3.44 – AVALIAÇÃO SOBRE INSTALAÇÕES PARA ATIVIDADES CULTURAIS, LAZER E ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA.	77
FIGURA 3.45 – AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO.	78
FIGURA 3.46 – AVALIAÇÃO DAS CATEGORIAS SOBRE AS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE DOS ESPAÇOS FÍSICOS DA UFOPA.....	80
FIGURA 4.1 – MÉDIA DOS CONCEITOS DOS CURSOS AVALIADOS EM CADA ANO.	87

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.1 – AÇÕES REALIZADAS PELA CPA EM 2025.	18
TABELA 3.1 - DISTRIBUIÇÃO DE PARTICIPANTES DA PESQUISA DA CPA POR CATEGORIA E SEXO.	27
TABELA 3.2 - PERCEPÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA CATEGORIA EM CONSELHOS SUPERIORES E COMISSÕES DE PLANEJAMENTO POR MEIO DE REPRESENTANTES.	30
TABELA 3.3 - OPINIÃO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS NA UNIVERSIDADE.	32
TABELA 3.4 - PERCEPÇÃO SOBRE A POSSIBILIDADE DE MELHORAR O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL. ...	34
TABELA 3.5 - AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO ENTREVISTADO QUANTO AO CONHECIMENTO DA MISSÃO, VISÃO E VALORES DA UFOPA.	35
TABELA 3.6 - CONHECIMENTO DO PDI DA UFOPA DISPONÍVEL NO SITE.	37
TABELA 3.7 - CONHECIMENTO DO PG DA UFOPA DISPONÍVEL NO SITE.	38
TABELA 3.8 - COMO VOCÊ AVALIA A CONTRIBUIÇÃO DA UFOPA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL. .	40
TABELA 3.9 - SATISFAÇÃO DOS DISCENTES COM AS POLÍTICAS ACADÊMICAS DE ENSINO NA UFOPA, POR SEXO. .	44
TABELA 3.10 - AVALIAÇÃO DOS DOCENTES, POR SEXO, QUANTO AOS SERVIÇOS E AO SUPORTE DA UFOPA VOLTADOS AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E AO APOIO INSTITUCIONAL À PESQUISA.	46
TABELA 3.11 - AVALIAÇÃO DOS DOCENTES, POR SEXO, SOBRE O APOIO INSTITUCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO NA UFOPA?.....	47
TABELA 3.12 - PERCEPÇÃO SOBRE A PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO PELA UFOPA.....	48
TABELA 3.13 - COMO VOCÊ AVALIA OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA UFOPA COM AS COMUNIDADES INTERNA E EXTERNA.	49
TABELA 3.14 - CONHECIMENTO DOS CANAIS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE DA UFOPA.	50
TABELA 3.15 - AVALIAÇÃO DOS CANAIS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE DA UFOPA, POR SEXO.	52
TABELA 3.16 - AVALIAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O FUNCIONAMENTO DO SIGAA NA UFOPA.....	54
TABELA 3.17 - COMO VOCÊ AVALIA AS POLÍTICAS E MECANISMOS DE INCENTIVO AOS DISCENTES?	55
TABELA 3.18 - COMO VOCÊ AVALIA OS SERVIÇOS DE ACESSIBILIDADE?	56
TABELA 3.19 - AVALIAÇÃO DOS DOCENTES E TAEs SOBRE QUANTIDADE DE SERVIDORES, APOIO À QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO.	58
TABELA 3.20 - NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS DISCENTES SOBRE PARTICIPAÇÃO NAS DECISÕES INSTITUCIONAIS, POR SEXO.	60
TABELA 3.22 - COOPERAÇÃO ENTRE OS SETORES E NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE OS PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS.	63
TABELA 3.23 - NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O FUNCIONAMENTO DOS PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS	64
TABELA 3.24 - PERCEPÇÃO SOBRE INVESTIMENTOS DA UFOPA: ALOCAÇÃO EFICIENTE DE RECURSOS PARA ALCANÇAR METAS FUTURAS.	65
TABELA 3.25 - OPINIÃO DOS DOCENTES E TAEs SOBRE AS PRIORIDADES DE INVESTIMENTOS DA UFOPA.....	67
TABELA 26 - NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE TRANSPARÊNCIA E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA NA UFOPA.	68
TABELA 3.27 - AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DA ESTRUTURA FÍSICA ONDE SÃO DESENVOLVIDOS O ENSINO E PESQUISA.....	70
TABELA 3.28 - AVALIAÇÃO DOS DOCENTES SOBRE A ADEQUAÇÃO DO SEU AMBIENTE DE TRABALHO (FÍSICO), POR SEXO.....	71
TABELA 3.29 - AVALIAÇÃO DOS TAEs SOBRE A ADEQUAÇÃO DO SEU AMBIENTE DE TRABALHO (FÍSICO), POR SEXO. 72	
TABELA 3.30 - AVALIAÇÃO DAS CATEGORIAS SOBRE AS CONDIÇÕES DA ESTRUTURA FÍSICA DA BIBLIOTECA.....	74
TABELA 3.31 - COMO VOCÊ AVALIA O ACERVO FÍSICO DA BIBLIOTECA?.....	75
TABELA 3.32 - COMO VOCÊ AVALIA A BIBLIOTECA VIRTUAL?.....	76
TABELA 3.33 - AVALIAÇÃO DAS CATEGORIAS SOBRE A ESTRUTURA FÍSICA DOS SERVIÇOS GERAIS.....	77
TABELA 3.34 - AVALIAÇÃO DAS CATEGORIAS SOBRE A QUANTIDADE E QUALIDADE DE INSTALAÇÕES PARA ATIVIDADES CULTURAIS, DE LAZER E ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA.....	78

TABELA 3.35 - AVALIAÇÃO DAS CATEGORIAS SOBRE A INFRAESTRUTURA E O FUNCIONAMENTO DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO.....	79
TABELA 4.1 - CONCEITO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA SEDE POR INSTITUTOS (CAMPUS DA SEDE).....	83
TABELA 4.2 - CONCEITO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO POR CAMPI FORA DE SEDE.....	85
TABELA 4.3 - RESUMO DAS AVALIAÇÕES EXTERNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (2022-2024).....	86
TABELA 4.4 – DETALHAMENTO DAS NOTAS DOS 18 CURSOS AVALIADOS NA DIMENSÃO DE ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.	88
TABELA 5.1 METAS E RESULTADOS DOS INDICADORES DO PDI.	93
TABELA 6.1 – PLANO DE MELHORIAS PARA EXECUÇÃO EM 2025.....	104
TABELA 6.2 – PLANO DE MELHORIAS PARA 2026.....	112

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Oeste do Pará, com o apoio técnico da Coordenação de Avaliação Institucional (CAI), tem por finalidade apresentar, de forma sistematizada, os resultados do processo avaliativo conduzido ao longo do ano de 2025. Este processo fundamenta-se em um conjunto articulado de ações, que incluem: (i) a realização de consulta pública junto à comunidade acadêmica; (ii) o acompanhamento do Plano de Melhorias referente ao exercício de 2025; (iii) a análise comparativa dos resultados obtidos nos anos de 2024 e 2025; (iv) ações de sensibilização quanto à relevância da participação no processo de autoavaliação; e (v) a análise dos relatórios de avaliação in loco dos cursos de graduação.

Destaca-se que, a partir de 2024, a CPA passou a adotar uma abordagem que contempla, anualmente, as dez dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), conferindo maior abrangência e integração ao processo avaliativo. Nesse contexto, o presente relatório constitui-se como uma versão integral da autoavaliação institucional.

Ao longo deste documento, são apresentadas informações institucionais da UFOPA, a composição da CPA, o planejamento estratégico e as ações desenvolvidas, a metodologia aplicada na consulta à comunidade acadêmica, os resultados obtidos, suas respectivas análises e, por fim, o Plano de Melhorias delineado para o aprimoramento contínuo da instituição.

1.1 Informações Básicas

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

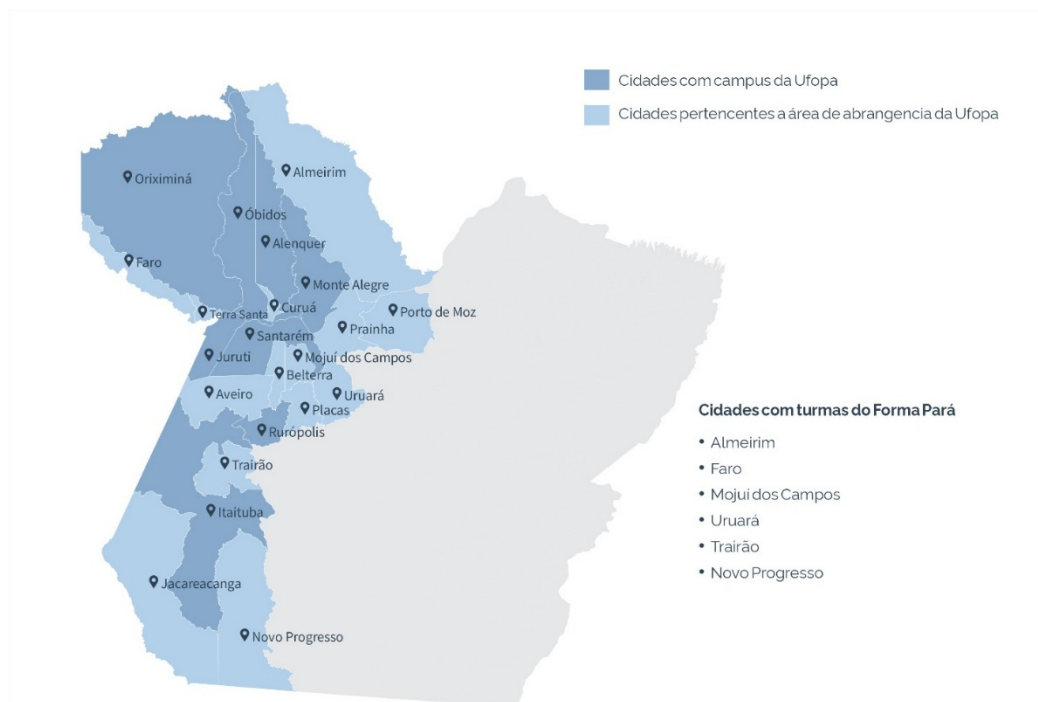
Ano base da autoavaliação: 2025

Versão do relatório: Integral

1.2 A Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

A Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) é uma Instituição Federal de Ensino Superior, constituída como autarquia vinculada ao Ministério da Educação. Criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, a UFOPA nasceu como uma universidade multicampi, com sede na cidade de Santarém e com campi localizados nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná e Rurópolis, conforme Parecer CNE/CES nº 204/2010.

Figura 1.1 – Municípios com oferta de cursos da UFOPA.



A universidade surgiu no contexto da Reuni, com o propósito de: ministrar ensino superior de qualidade; desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento; promover a extensão universitária e a interação com a sociedade. A criação da Universidade, instalada no interior da Amazônia, foi motivada por vários fatores, entre eles, a relevância do acesso ao ensino superior, a inclusão social e o aumento dos investimentos em ciência, tecnologia e inovação, fatores necessários para garantir a formação de recursos humanos de alto nível e profissionais

qualificados e capazes de contribuir para a solução dos grandes desafios colocados ao país em relação à Amazônia.

Sua área de abrangência é composta por 21 (vinte e um) municípios, a saber: Santarém (sede), Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Oriximiná, Óbidos, Almeirim, Aveiro, Belterra, Curuá, Faro, Jacareacanga, Novo Progresso, Mojuí dos Campos, Placas, Prainha, Rurópolis, Terra Santa, Trairão e Uruará. Possui população total estimada de 1.065.274 habitantes (IBGE, 2022), o que corresponde a 12,8% da população do estado do Pará – área que envolve uma ampla população de povos e comunidades tradicionais. De acordo com o Censo de 2022, na Região Norte a população indígena é de aproximadamente 753.357 habitantes. Os Campi são localizados em: Santarém (sede), Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Oriximiná, Óbidos e Rurópolis – com previsão de criação do campus de Novo Progresso.

Em 2025, além dos municípios com 8 campi, a UFOPA também ofertou cursos em mais outros 6 municípios pelo Programa Forma Pará (<https://www.sectet.pa.gov.br/audiovisual/basic-page/forma-pará>), conforme mapa na Figura 1.1.

Conforme apresentado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), disponível em <https://pdi.ufopa.edu.br/pdi/>, a UFOPA tem como missão “Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia”.

A Visão de Futuro da UFOPA para ciclo atual do PDI é: “Ser reconhecida pela excelência na produção dialógica dos saberes científicos, tecnológicos, interdisciplinares e interculturais, apoiando o desenvolvimento sustentável e contribuindo para a redução das desigualdades por meio da formação para a cidadania na Amazônia”.

A Instituição pretende cumprir sua missão e alcançar sua visão de futuro sob a luz dos seguintes valores:

- DEMOCRACIA; EQUIDADE; DIÁLOGO; INTEGRAÇÃO. Esses valores referem-se à forma como a UFOPA se relaciona com a sociedade e com os diferentes atores e saberes que compõem a Amazônia.
- SUSTENTABILIDADE; ÉTICA; TRANSPARÊNCIA; AUTONOMIA. Esses valores estão relacionados aos princípios que norteiam as ações da UFOPA e aos compromissos que ela assume com o meio ambiente, com a sociedade e com a gestão pública.
- INOVAÇÃO; INTERDISCIPLINARIDADE; INTERCULTURALIDADE. Esses valores estão relacionados às características que fazem da UFOPA uma instituição de ensino, pesquisa e extensão que produz conhecimentos inovadores, os quais dialogam com diferentes áreas do saber e respeitam a diversidade cultural da Amazônia.

1.3 Composição da CPA

A composição da CPA da UFOPA é regulamentada pela Resolução Nº 306 – CONSUN/UFOPA, que aprova o seu Regimento Interno. Em 2025 foi realizada uma nova seleção de membros para a CPA os quais foram designados pelas Portarias Nº 93 / 2025 – Reitoria e pela Portaria Nº 154 / 2025 – Reitoria, disponíveis em <https://www.ufopa.edu.br/cpa/o-que-e-a-cpa/portarias/>.

Composição da CPA:

- I. **Marcelino Silva da Silva** (Titular) - DIAVI/PROPLAN
- II. **Wellington de Araújo Gabler** (Titular) - CAI/DIAVI/PROPLAN
- III. **Bruno Braulino Batista** (Titular) - Representante Docente
- IV. **Heloísa Pinna Bernardo** (Titular) - Representante Docente
- V. **Gisele da Silva Lopes dos Santos** (Titular) - Representantes dos Técnicos Administrativos em Educação
- VI. **José Leandro da Silva Correa** (Titular) - Representantes dos Técnicos Administrativos em Educação
- VII. **Francisco Hélio Neto Bezerra** (Suplente) - Representantes dos Técnicos Administrativos em Educação
- VIII. **Stevenson Robert Wanzeller Frazão** (Titular) - Representantes dos Discentes de Graduação
- IX. **Priscila do Nascimento Queiroz** (Suplente) - Representantes dos Discentes de Graduação
- X. **Gabriel Vinicius Moraes Rodrigues** (Titular) - Representantes dos Discentes de Pós-Graduação
- XI. **Alejandro Pereira Fernandes** (Suplente) - Representantes dos Discentes de Pós-Graduação
- XII. **Marialina Corrêa Sobrinho** (Suplente) - Representante Docente
- XIII. **Dayse Drielly Souza Santana Vieira** (Suplente) - Representante Docente
- XIV. **Márcia Regina Azevedo Cardoso** – Representante da Sociedade Civil - Município de Óbidos

Presidência da CPA: Marcelino Silva da Silva

1.4 Planejamento Estratégico da CPA

Entendendo e reconhecendo a importância dos processos de autoavaliação institucional e do trabalho desenvolvido pela CPA, a UFOPA, em seu PDI atual, com vigência de 2024 a 2031, definiu um objetivo estratégico e resultados-chaves diretamente relacionados ao assunto:

Objetivo Estratégico: OE-PI-09 Aprimorar os mecanismos de avaliação e de resposta institucional.

Resultados-chaves do objetivo:

- RC-PI-9.1 Encontros regulares de planejamento para discussão sobre avaliação com a CPA, em conjunto com PROEN, PROPPIT, PROPLAN.
- RC-PI-9.2 Ações com coordenadores de cursos sobre autoavaliação.
- RC-PI-9.3 Dirigentes capacitados por escola de gestores sobre instrumentos e importância da autoavaliação para a gestão.
- RC-PI-9.4 Política de egressos estabelecida, considerando um acompanhamento sistemático.
- RC-PI-9.5 Política de autoavaliação estabelecida, com alocação de Setor da Unidade como responsável pela autoavaliação.
- RC-PI-9.6 Cursos consolidados a partir da autoavaliação dos cursos.
- RC-PI-9.7 Difusão da política de gestão de riscos.

- RC-PI-9.8 Criação de um programa de acompanhamento de estudantes com objetivo de diminuir evasão e retenção dos alunos.
- RC-PI-9.9 Fortalecimento da Comissão Própria de Avaliação.

Em janeiro de 2025, com o objetivo de fortalecer a Comissão Própria de Avaliação, obedecendo o Regimento Interno da CPA que regulamenta as eleições para a escolha de representantes das categorias integrantes da comunidade acadêmica para comporem a comissão, foi publicado Edital visando eleger a representação dos servidores docentes, servidores técnico-administrativos em educação e dos discentes. O resultado final da eleição foi publicado em fevereiro de 2025, com nomeação dos representantes eleitos em abril.

A partir deste novo contexto, a CPA elaborou um planejamento estratégico tendo como referência o desenvolvimento anual de um ciclo completo de autoavaliação das 10 dimensões do SINAES.

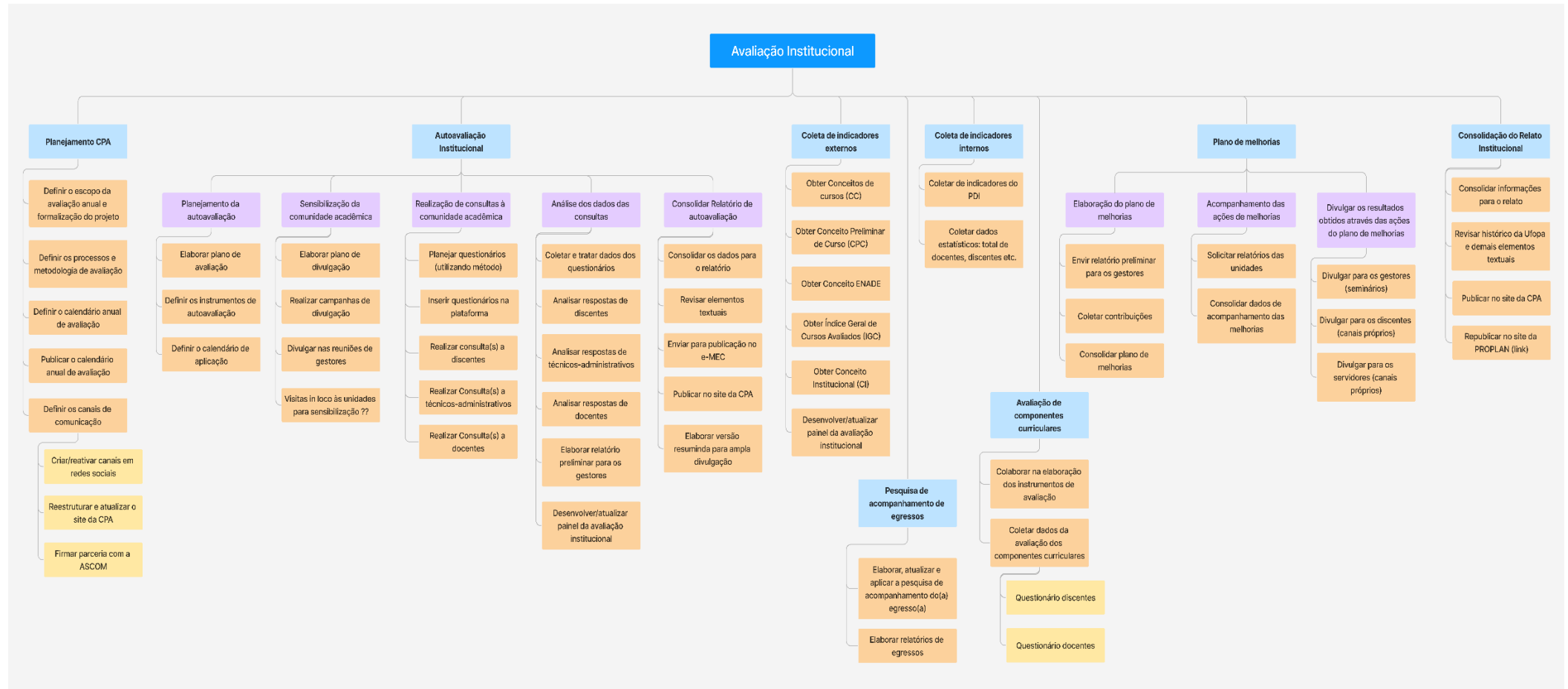
O objetivo de realizar uma avaliação completa anualmente é de agilizar a identificação das fragilidades nas diversas dimensões e de fornecer indicadores para acompanhamento junto com o acompanhamento dos indicadores do PDI.

Assim, o ciclo anual de atividades da CPA encerra com o Seminário de Autoavaliação, o qual passa a ser associado a Reunião de Avaliação da Estratégia da UFOPA, compondo um evento integrado no qual primeiro se apresenta e discute com a comunidade acadêmica os resultados da autoavaliação (Seminário de Autoavaliação) e em seguida se realiza o acompanhamento dos indicadores do PDI e se avalia se as ações institucionais tem promovido o cumprimento das metas e o alcance dos objetivos estratégicos do PDI, para que a Gestão Superior da UFOPA ajuste seus direcionamentos (Reunião de Avaliação da Estratégia).

O planejamento estratégico da CPA é apresentado na Figura 1.2. O planejamento inclui todas as atividades relacionadas a Autoavaliação Institucional, as quais estão organizadas em 8 ações:

- Planejamento da CPA;
- Autoavaliação Institucional pelas 10 dimensões do SINAES;
- Coleta de Indicadores Externos;
- Pesquisa de Acompanhamento de Egressos;
- Coleta de Indicadores Internos;
- Avaliação de Componentes Curriculares;
- Plano de melhorias;
- Consolidação do Relatório Institucional.

Figura 1.2 – Planejamento estratégico da CPA/UFOPA.



A Figura 1.3 apresenta o cronograma de atividades para o ano de 2025, elaborado a partir das reuniões de planejamento da CPA.

Figura 1.3 – Cronograma de atividades da CPA para 2025.

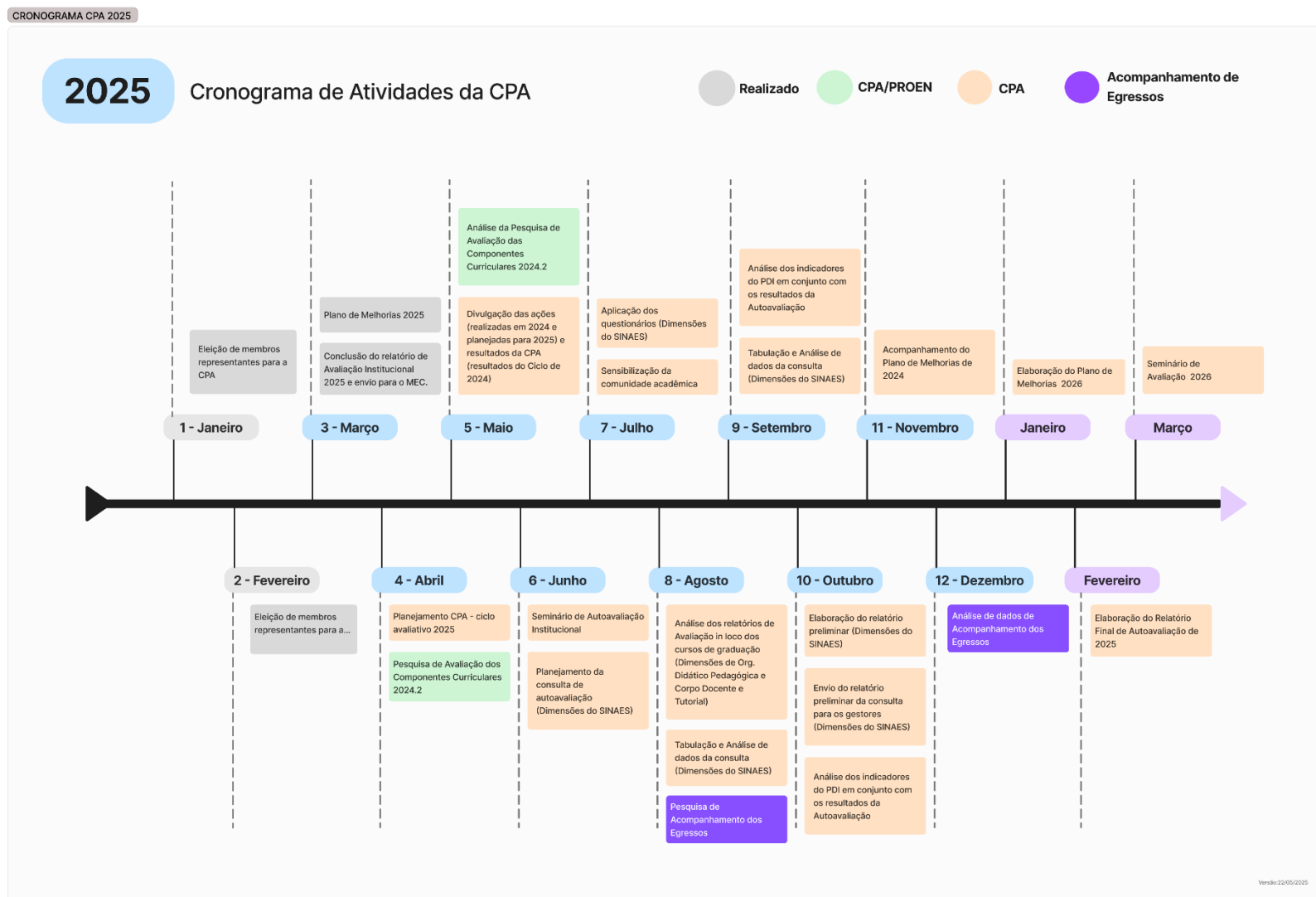


Tabela 1.1 – Ações Realizadas pela CPA em 2025.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	RESULTADO DA AÇÃO	DATA DA REALIZAÇÃO
ELEIÇÃO DE NOVOS MEMBROS DA CPA	Fortalecer a Comissão Própria de Avaliação, obedecendo o Regimento Interno da CPA que regulamenta as eleições para a escolha de representantes das categorias .	(1) Novos membros da CPA eleitos.	Janeiro a fevereiro de 2025.
REUNIÕES DE PLANEJAMENTO DA CPA	Elaborar o plano estratégico para realização do ciclo anual de autoavaliação institucional.	(1) Plano estratégico da CPA. (2) Cronograma de atividades da CPA para 2025.	Fevereiro a Abril de 2025.
DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES (REALIZADAS EM 2024 E PLANEJADAS PARA 2025) E RESULTADOS DA CPA (RESULTADOS DO CICLO DE 2024)	Apresentar os resultados da autoavaliação a gestores.	(1) Contribuições para o plano de melhorias.	Março de 2025.
ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA PARA AS CATEGORIAS DISCENTE, DOCENTE E TAE SEGUNDO DIMENSÕES DO SINAES	Construir instrumentos adequados para avaliar as 10 dimensões do SINAES de forma clara, objetiva e comparável entre os segmentos.	(1) Questionários validados e alinhados à Nota Técnica nº 65/INEP e ao SINAES	Junho de 2025.
APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO POR MEIO DO SIGADMIN	Tornar a pesquisa pública e acessível a comunidade acadêmica, garantindo ampla participação e segurança no processo de coleta de dados.	(1) Questionários disponíveis para a comunidade acadêmica, por categoria	Julho a setembro de 2025
AÇÕES DE DIVULGAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA	Ampliar o conhecimento sobre a pesquisa de autoavaliação e incentivar a participação dos diferentes segmentos	(1) apoio de lideranças acadêmicas e da gestão superior (2) material divulgado entre a comunidade acadêmica de forma digital (grupos de whatsapp) e física (murais de aviso).	Julho a setembro de 2025.
TRATAMENTO, TABULAÇÃO, ELABORAÇÃO DE GRÁFICOS E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE AUTOAVALIAÇÃO	Garantir a integridade, qualidade e compreensão dos dados coletados	(1) Resultados tabulados (2) Gráficos (3) Relatórios sintéticos (3) Apresentações	Outubro a dezembro de 2025.
ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO PRELIMINAR (DIMENSÕES DO SINAES) ENVIO DO	Socializar os resultados parciais da avaliação com os gestores para	(1) Dados parciais sobre a avaliação disponíveis para os gestores.	Dezembro de 2025.

RELATÓRIO PRELIMINAR DA CONSULTA PARA OS GESTORES	estimular o debate sobre propostas de melhoria.		
ANÁLISE DE INDICADORES EXTERNOS (RELATÓRIOS DO INEP/MEC DE RECONHECIMENTO DE CURSO)	Complementar a autoavaliação com evidências externas sobre os cursos	(1) Apresentação técnica com identificação de padrões e subsídios para decisões visando melhoria dos cursos	Janeiro a fevereiro de 2026.
SOCIALIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO COM A GESTÃO SUPERIOR	Promover a compreensão dos resultados pela gestão e pelas unidades, estimulando o uso das informações na tomada de decisão	Resultados apresentados em reuniões formais e amplamente discutidos com a gestão superior, subsidiando a elaboração do Plano de Melhorias	Março de 2026.
ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO INTEGRAL DE AUTOAVALIAÇÃO	Sistematizar e apresentar os resultados da autoavaliação com base nas diretrizes nacionais	Relatório completo estruturado por eixo e dimensão, com análises, gráficos e considerações por categoria	Março de 2026

Algumas ações planejadas para o ano de 2025, foram adiadas para 2026, uma vez que, devido a vários fatores, não foi possível executá-las no exercício de 2025. Dentre essas ações podemos citar: o Seminário de autoavaliação Institucional; a colaboração na atualização dos dados da pesquisa de acompanhamento de egressos, a qual possui uma comissão própria a CPAE; e a colaboração na avaliação de componentes curriculares.

2. METODOLOGIA

Para o ciclo de autoavaliação de 2025, adotou-se a metodologia apresentada nas próximas seções.

Destaca-se que até 2023, a autoavaliação institucional da UFOPA era realizada em ciclos trienais, no qual, a cada ano, avaliava-se um conjunto diferente das 10 dimensões definidas no SINAES. Ao final do triênio, as avaliações eram consolidadas em relatório integral do triênio.

A partir de 2024, a CPA da UFOPA passou a adotar um ciclo de avaliação anual, no qual todas as 10 dimensões são pesquisadas simultaneamente. Com essa mudança, almeja-se fazer um acompanhamento mais ágil e dinâmico, permitindo ações tempestivas.

Desta forma, os resultados apresentados neste relatório incluem a análise comparativa de 2024 e 2025.

2.1 Elaboração dos instrumentos de pesquisa para consulta a comunidade acadêmica.

A consulta a comunidade acadêmica alcançou todos os eixos e dimensões apresentados na Nota Técnica No 65 do Inep, alinhada às diretrizes do SINAES, sendo elas:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Nesse sentido, a partir da revisão dos questionários aplicados em 2024, foram elaborados pela CPA, com apoio técnico da CAI/DIAMI/PROPLAN, os questionários para as categorias: discente, docente e TAE, adotando-se uma proposta de construção focada na obtenção das principais informações para subsidiar o diagnóstico de cada dimensão avaliada. Considera-se imprescindível a construção de questionários objetivos e eficazes no levantamento das informações necessárias.

Como resultado, obteve-se um questionário para cada categoria (discente, docente e TAE) contendo questões específicas para cada e questões comuns entre elas de forma a permitir a comparação das diferentes visões sobre o assunto.

A elaboração dos questionários de consulta de cada categoria foi orientada de forma que cada pergunta estivesse alinhada as definições feitas preliminarmente pela CPA: “O que queremos saber?”, “Tipo de pergunta”, “Objetivo da pergunta” e a quantidade de perguntas.

Os questionários estão disponíveis para consulta no endereço eletrônico <https://cpa.ufopa.edu.br/cpa/autoavaliacao/instrumentos/>.

2.2 Aplicação dos questionários da avaliação institucional

Após as revisões e a aprovação final dos questionários na CPA, estes foram aplicados utilizando-se uma ferramenta computacional institucional, o SIGAdmin, o qual é parte da plataforma de sistemas de informação utilizada pela UFOPA. O SIGAdmin possibilita realizar consultas à comunidade acadêmica de forma segura, utilizando o mesmo login e senha de acesso dos sistemas acadêmicos da instituição.

Os questionários ficaram disponíveis no período de 16 de junho a 12 de setembro para acesso pela comunidade acadêmica, sendo o acesso ao mesmo através da autenticação do usuário, possibilitando a garantia de que seriam respondidos de fato pelos membros de cada categoria consultada.

2.3 Divulgação e Sensibilização da Comunidade Acadêmica

A CPA da UFOPA desenvolveu um conjunto de ações articuladas de divulgação e sensibilização, visando garantir o amplo conhecimento e engajamento da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional, especialmente na participação da Pesquisa de Autoavaliação.

As estratégias de divulgação foram realizadas de forma integrada e utilizaram múltiplos canais institucionais e informais, adequados às características e à diversidade da comunidade universitária. Dentre as ações, destacam-se:

- Envio de e-mails institucionais a toda a comunidade acadêmica, alcançando discentes, docentes e técnicos-administrativos em educação (TAEs).
- Publicação de informativos no site principal da UFOPA, coordenada pela Assessoria de Comunicação (ASCOM), conferindo maior visibilidade e oficialidade à divulgação.
- Afixação de materiais de divulgação nos murais de avisos de todos os campi da universidade, incluindo as unidades fora da sede.
- Distribuição de materiais digitais em grupos de WhatsApp já consolidados como espaços de comunicação da comunidade, incluindo:
 - Grupo da gestão superior;
 - Grupos das comunidades acadêmicas dos campi;
 - Grupos de docentes por curso;
 - Grupos de discentes por curso;
 - Grupo geral de discentes da UFOPA;
 - Outros grupos representativos dos segmentos.

O processo de sensibilização da comunidade para a importância da participação na pesquisa contou com o apoio ativo de diversos setores e lideranças da UFOPA. Participaram diretamente dessa mobilização:

- Diretores e diretoras de unidades acadêmicas;
- Coordenadores de cursos;
- Presidenta do Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Essas lideranças realizaram ações de comunicação junto às suas comunidades acadêmicas, destacando a relevância da pesquisa e incentivando a participação. Essa atuação conjunta reforçou o compromisso institucional com a cultura de autoavaliação e ampliou o alcance da pesquisa junto aos diferentes públicos da UFOPA, favorecendo a obtenção de resultados mais representativos e consistentes para o processo de análise e melhoria institucional.

Além das ações mencionadas, durante o período em que a pesquisa estava aberta para participação, os membros da CPA percorreram os principais espaços de convivência discente, como salas de aula e laboratórios, tanto para se apresentarem pessoalmente àqueles que ainda não conheciam a Comissão quanto para sensibilizar os discentes a participarem da pesquisa.

As Figuras 2.1, 2.2 e 2.3 apresentam os modelos utilizados, tanto nos murais físicos quanto nos meios digitais, como os grupos de WhatsApp.

Figura 2.1 – Divulgação para os Discentes.



Figura 2.2 – Divulgação para os Docentes.

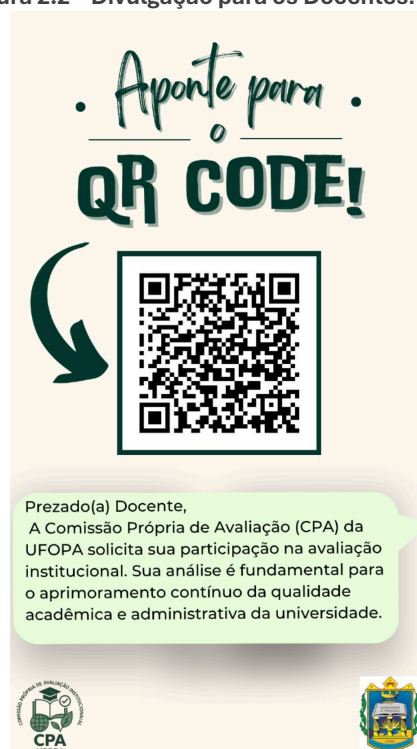
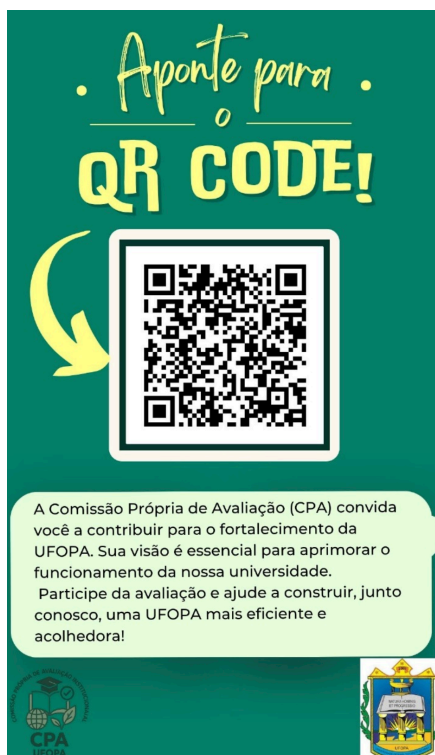


Figura 2.3 – Divulgação para os TAEs.



2.4 Tratamento, Tabulação e Apresentação Gráfica dos Resultados

Após a etapa de coleta das informações por meio dos questionários aplicados, a CPA realizou um processo estruturado de tratamento, organização e análise dos dados. Inicialmente, os dados brutos foram extraídos da plataforma de aplicação (SIGAdmin) e passaram por uma etapa de tratamento e limpeza, que envolveu a verificação de inconsistências e tratamento de respostas incompletas e padronização dos dados, assegurando sua confiabilidade e validade.

Seguindo princípios de ética, sigilo e respeito à privacidade dos respondentes, todo o processo de análise foi conduzido de modo a garantir o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações coletadas, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Política de Avaliação Institucional e pela legislação vigente, em especial considerando os preceitos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Nenhuma informação individualizada foi divulgada ou utilizada de forma que pudesse identificar os respondentes.

Posteriormente, os dados foram tabulados utilizando a linguagem de programação R, escolhida por sua robustez na realização de análises estatísticas e pela capacidade de gerar visualizações de dados de alta qualidade. Os modelos de gráficos foram selecionados cuidadosamente com o objetivo de proporcionar clareza, precisão e fácil interpretação dos resultados, tanto para uso interno da CPA quanto para a socialização junto à comunidade acadêmica e ao público externo.

As análises realizadas foram majoritariamente de natureza descritiva, destacando-se a análise de itens baseados em escala Likert, a qual possibilitou medir de forma objetiva o grau de satisfação, percepção e opinião dos participantes sobre diferentes aspectos institucionais. Esta abordagem permitiu identificar padrões, tendências e áreas de atenção, subsidiando de forma qualificada os processos de reflexão e tomada de decisão institucional.

Os resultados foram organizados em um relatório, acompanhados de gráficos, tabelas e interpretações analíticas que integram o processo de autoavaliação institucional, contribuindo para a melhoria contínua das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, e reafirmando o compromisso da CPA com a transparência e a qualidade da informação disponibilizada à comunidade.

2.5 Análise de Indicadores Externos

No âmbito da autoavaliação institucional conduzida pela CPA/UFOPA, a análise de indicadores externos é incorporada utilizando-se os relatórios das comissões de avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), emitidos nas visitas *in loco* para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação da Universidade.

Esses relatórios, que oferecem uma visão detalhada e técnica sobre as condições dos cursos, fornecem subsídios relevantes para o processo de autoavaliação. A CPA analisou, de modo sistemático, os conceitos gerais atribuídos aos cursos, bem como as notas específicas relacionadas à dimensão de ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA. A análise desta dimensão é considerada estratégica no cenário atual de expansão da UFOPA, com a abertura de novos cursos de graduação.

O recorte metodológico foi delimitado ao período de 2022 a 2025, visando captar com maior fidedignidade o cenário atual da universidade, marcado por significativas mudanças de infraestrutura e de condições de ensino.

2.6 Avaliação da evolução dos indicadores do PDI

O processo de acompanhamento do PDI é conduzido na UFOPA pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN). Este processo tem sido conduzido conjuntamente ao de elaboração do Relatório de Gestão da instituição.

Neste contexto, a avaliação realizada pela CPA concentrou-se nos documentos do próprio PDI, seus documentos complementares e no Relatório de Gestão do exercício de 2025.

2.7 Acompanhamento e Atualização do Plano de Melhorias Institucional

Para que a Universidade possa melhorar continuamente o serviço prestado à sociedade, é necessário, além da autoavaliação, elaborar e executar planos de melhorias fundamentados nos resultados e no diagnóstico decorrentes da autoavaliação.

Desta forma, em 2024, com base nas análises realizadas pela CPA, especialmente no diagnóstico construído a partir das dez dimensões do SINAES, a Gestão Superior elaborou o Plano de Melhorias da UFOPA, com ações planejadas para o exercício de 2025.

Esse plano constituiu-se como um instrumento orientador e operacional, com iniciativas destinadas a enfrentar as fragilidades identificadas e consolidar as potencialidades da universidade, conforme revelado pelos resultados da autoavaliação.

O Plano de Melhorias foi estruturado de forma a garantir o alinhamento direto com o PDI 2024-2031 da UFOPA, integrando-se também às demais políticas institucionais, como a Política de Gestão de Pessoas, a Política de Assistência Estudantil e a Política de Acompanhamento de Egressos. Esse alinhamento assegura

a coerência entre as ações de melhoria e as estratégias institucionais de médio e longo prazo, fortalecendo a efetividade do planejamento da universidade.

Como etapa de conclusão do ciclo de autoavaliação atual, a CPA em conjunto com a Gestão Superior da UFOPA realizou o acompanhamento do Plano de Melhorias de 2025. Com base nesse acompanhamento e nos resultados atuais da autoavaliação, é apresentado o Plano de Melhorias para 2026.

Ressalta-se que a CPA atuou não apenas como instância avaliadora, mas também como agente indutora e articuladora do processo, ao fornecer informações qualificadas e propor encaminhamentos, garantindo que os resultados da autoavaliação fossem efetivamente considerados na construção do Plano de Melhorias. Essa atuação reforça o compromisso da UFOPA com o uso sistemático dos resultados avaliativos para a promoção da qualidade institucional.

2.8 Elaboração do relatório.

A partir dos resultados obtidos nas diversas etapas do ciclo de autoavaliação institucional, a CPA elaborou o presente Relatório Integral de Autoavaliação, seguindo as orientações metodológicas estabelecidas pela Nota Técnica nº 65/2014 - INEP/DAES/CONAES, que serve como referência nacional para os relatórios das Comissões Próprias de Avaliação.

O relatório foi estruturado de forma a garantir clareza, organização e transparência, permitindo que os resultados possam ser amplamente compreendidos pela comunidade universitária e utilizados pela gestão superior no processo de planejamento e tomada de decisão.

O relatório integral da CPA cumpre, assim, dupla função: serve como instrumento de prestação de contas à comunidade acadêmica, demonstrando os resultados e análises da autoavaliação institucional; e, ao mesmo tempo, constitui um subsídio técnico para o planejamento institucional e a melhoria contínua das ações da UFOPA, em sintonia com o PDI vigente.

3. RESULTADOS E ANÁLISE DA CONSULTA

3.1 DADOS GERAIS SOBRE O PERFIL DOS PARTICIPANTES

A - Distribuição por Categoria

A participação da comunidade institucional na avaliação da CPA apresentou um crescimento expressivo entre 2024 e 2025. O número total de respondentes passou de **628**, em 2024, para **1.094**, em 2025, representando um aumento geral de **aproximadamente 74%** no engajamento institucional.

Esse crescimento expressivo foi puxado sobretudo pela ampliação da adesão discente e pela maior participação dos servidores. Entre os estudantes, o número de respondentes quase dobrou, passando de **452** para **875**, o que corresponde a um aumento de **cerca de 93,6%**. No segmento docente, a participação evoluiu de **88** para **109** respondentes, um acréscimo de **aproximadamente 23,9%**. Já entre os TAEs, houve crescimento de **88** para **110** participantes, resultando em um aumento de **cerca de 25%**.

Os dados evidenciam um fortalecimento consistente do envolvimento de todos os segmentos da universidade, contribuindo para ampliar a representatividade e a qualidade do processo avaliativo conduzido pela CPA. Atribui-se a esse resultado – aumento da participação - o esforço empreendido nas ações de sensibilização da comunidade acadêmica.

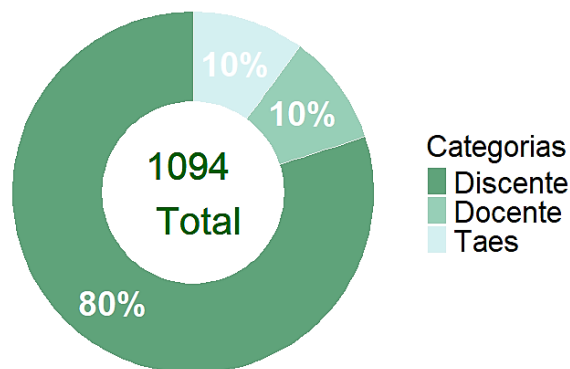


Figura 3.1 - Distribuição dos participantes da pesquisa por Categorias.

A Figura 3.1 ilustra a distribuição dos 1.094 participantes da pesquisa da CPA, organizados em três categorias: Discente, Docente e Técnico-administrativo. A categoria Discente é a mais representativa, com aproximadamente 80% dos respondentes. As categorias Docentes e Técnicos-administrativos têm participação menor, representando cerca de 10% cada. Esses dados destacam a predominância expressiva dos discentes na composição da amostra, enquanto docentes e técnico-administrativos apresentam participação proporcionalmente reduzida na pesquisa.

B - Distribuição por Categoria e Sexo

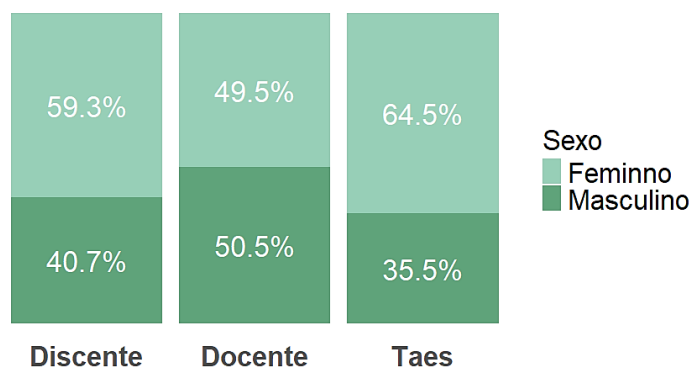


Figura 3.2 - Distribuição dos participantes da pesquisa por Categorias e sexo.

A Figura 3.2 revela a distribuição de respondentes por categoria e sexo. Entre os discentes, 59,3% são mulheres e 40,7% homens. No corpo docente, a distribuição é mais equilibrada, com 49,5% de mulheres e 50,5% de homens. Já entre os técnico-administrativos (TAEs), observa-se predominância feminina, com 64,5% de mulheres e 35,5% de homens. Esses dados evidenciam uma representação feminina majoritária entre discentes e TAEs, enquanto no corpo docente há uma distribuição praticamente paritária entre os sexos.

Tabela 3.1 - Distribuição de Participantes da Pesquisa da CPA por Categoria e Sexo.

	Discente (N=875)	Docente (N=109)	TAEs (N=110)	Total (%) (N=1094)
Sexo				
Feminino	519 (59.3%)	54 (49.5%)	71 (64.5%)	644 (58.9%)
Masculino	356 (40.7%)	55 (50.5%)	39 (35.5%)	450 (41.1%)

Fonte: CPA

3.2 RESULTADOS POR EIXO E DIMENSÃO AVALIADA

EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

DB.A – PERCEPÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DE CADA CATEGORIA NO PLANEJAMENTO E NAS DECISÕES INSTITUCIONAIS.

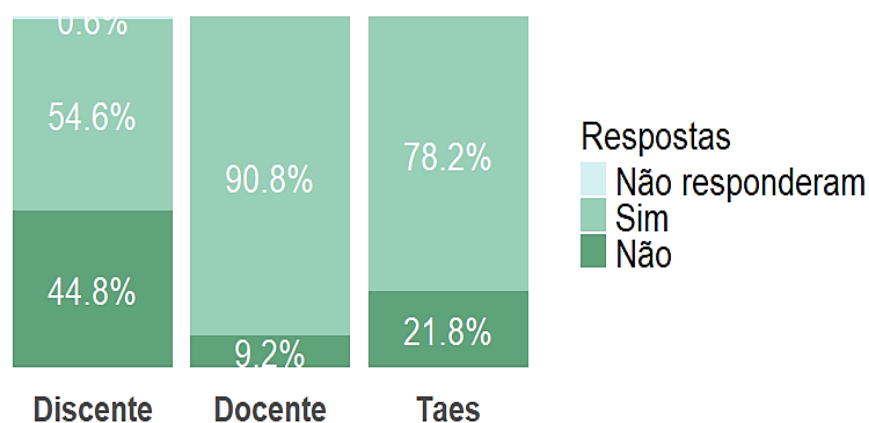


Figura 3.3 - Percepção de discentes, docentes e técnicos-administrativos quanto à participação no planejamento e nas decisões institucionais.

A Figura 3.3 refere-se à pergunta: '**Você conhece as formas de participação da sua categoria no planejamento e nas decisões da instituição?**'. Os resultados de 2025, Figura 3.3 (a), mostram que a categoria discente é a que possui maior proporção de pessoas que não conhecem como sua categoria participa no planejamento e nas decisões institucionais (44,8% dos participantes discentes).

Entre os docentes, verifica-se um conhecimento bastante elevado, com 90,8% afirmando conhecer as formas de participação, contra apenas 9,2% que declararam não conhecer. Já entre os técnico-administrativos (Taes), 78,2% demonstram conhecer as formas de participação, enquanto 21,8% não as conhecem.

Esses dados revelam uma disparidade significativa no conhecimento sobre os mecanismos de participação institucional entre as categorias, sendo os docentes os mais informados sobre as formas de participação, seguidos pelos TAEs, enquanto os discentes apresentam o menor nível de conhecimento sobre o assunto, indicando a necessidade de ações específicas de divulgação e conscientização junto ao corpo discente.

Comparando-se os resultados de 2025 com os de 2024, observa-se uma melhora na percepção dos discentes, redução de 56,6% para 44,8% a proporção de discentes que informaram não conhecer as formas de participação nas decisões institucionais. Contudo, ainda há uma disparidade em relação as demais categorias, que se mantiveram constante. Esses dados sugerem a necessidade da continuidade das ações informativas específicas, especialmente voltadas para os discentes, como eventos e materiais explicativos, para garantir um maior engajamento nas decisões institucionais.

DB.B – PARTICIPAÇÃO DA CATEGORIA (REPRESENTANTES), NOS CONSELHOS SUPERIORES E COMISSÕES DE PLANEJAMENTO.

Perspectiva das três categorias

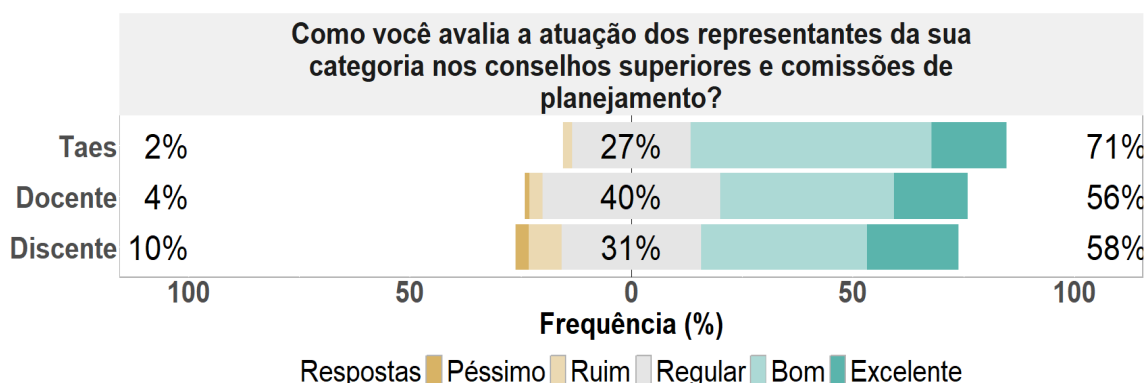


Figura 3.4 - Percepção sobre a participação da categoria em conselhos superiores e comissões de planejamento por meio de representantes.

A Figura 3.4 refere-se ao grau de satisfação das três categorias (discentes, docentes e Taes) com a participação nos órgãos colegiados e conselhos superiores da UFOPA. Corresponde a questão: **“Avalie a participação da sua categoria (discente, docente ou TAE), através de seus representantes, nos conselhos superiores e comissões de planejamento.”**

Foram consideradas as respostas, apenas, dos respondentes que souberam informar, ou seja, foram desconsideradas, para esse gráfico as respostas “Não sei informar”. Os dados completos podem ser consultados na Tabela 3.2.

Entre os técnicos-administrativos, observa-se o maior nível de satisfação. Cerca de 71% das avaliações concentram-se em "Bom" e "Excelente", refletindo uma elevada confiança na atuação representativa. Apenas 2% das avaliações foram negativas, e 27% regulares.

Os discentes também avaliam positivamente seus representantes, com 58% de avaliações favoráveis. No entanto, o grupo se destaca pelo maior percentual de avaliações negativas (10%) entre todas as categorias, acompanhado por 31% de avaliações regulares.

Os docentes apresentam um perfil distinto, com 56% de avaliações positivas, mas com uma expressiva concentração de 40% na categoria "Regular". O baixo percentual de apenas 4% de avaliações negativas, contudo, indica que não há uma rejeição generalizada à atuação representativa.

Comparando-se os resultados de 2025 com 2024, respectivamente, observa-se um aumento da percepção positiva das 3 categorias, principalmente para os TAEs e discentes. A percepção positiva aumentou de 58% para 71%, para TAES, de 54% para 56%, para docentes, e de 42% para 58%, para discentes.

Tabela 3.2 - Percepção sobre a participação da categoria em conselhos superiores e comissões de planejamento por meio de representantes.

	Discente (N=875)	Docente (N=109)	TAEs (N=110)	Total (%) (N=1094)
Respostas				
Excelente	169 (19%)	17 (16%)	17 (15%)	203 (19%)
Bom	307 (35%)	40 (37%)	55 (50%)	402 (37%)
Regular	257 (29%)	41 (38%)	27 (25%)	325 (30%)
Ruim	61 (7%)	3 (3%)	2 (2%)	66 (6%)
Péssimo	24 (3%)	1 (1%)	0 (0%)	25 (2%)
Não sei informar	57 (7%)	7 (6%)	9 (8%)	73 (7%)

Fonte: CPA

DB.C – CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELA UNIVERSIDADE

Perspectiva dos Discentes

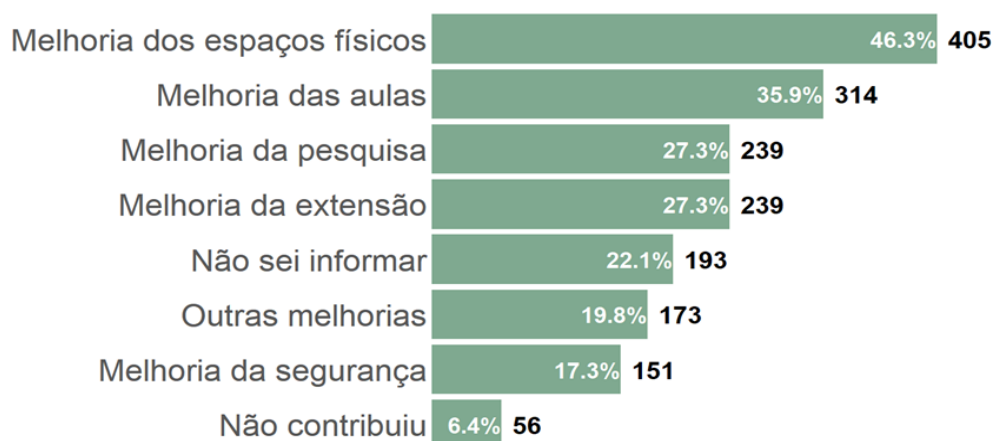


Figura 3.5 – Opinião dos discentes sobre quais itens a avaliação institucional tem contribuído para a melhoria da universidade.

A Figura 3.5 apresenta os resultados dos discentes sobre a pergunta: **“Indique em quais itens a avaliação institucional tem contribuído para a melhoria da universidade, ou se não contribuiu, na sua opinião”**, conforme os percentuais indicados.

O item mais citado foi a melhoria dos espaços físicos, reconhecida por 46,3% dos participantes como efeito positivo da avaliação institucional. As melhorias nas aulas aparecem em segundo lugar, apontadas por 35,9% dos respondentes como benefício importante. Em terceiro lugar, 27,3% mencionam melhoria da pesquisa. Além disso, 22,1% dizem “não saber informar”, 19,8% indicam outras melhorias e 17,3% relatam melhorias na segurança. Por fim, apenas 6,4% afirmaram que a avaliação não contribuiu para a melhoria da universidade.

Vale ressaltar que, nesta pergunta, os respondentes puderam selecionar mais de uma opção, o que explica a soma dos percentuais ultrapassar 100%.

Em síntese, o gráfico revela uma percepção predominantemente positiva sobre os efeitos da avaliação institucional, mas também evidencia a necessidade de maior engajamento e fortalecimento da comunicação entre a universidade e sua comunidade acadêmica.

Dados os ajustes metodológicos realizados para análise deste resultado, a comparação com 2024 não é adequada.

Perspectiva dos Docentes e TAEs

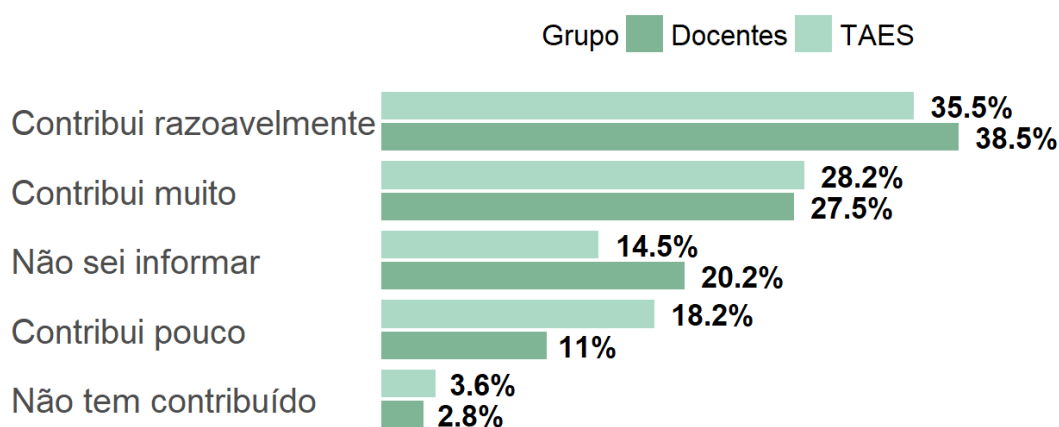


Figura 3.6 – Opinião dos docentes e TAEs sobre a Contribuição da Avaliação Institucional para a Melhoria da Qualidade dos Serviços na Universidade.

O gráfico da Figura 3.6 corresponde à questão: “**Na sua opinião a avaliação institucional tem contribuído para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela universidade?**”. O resultado revela que Docentes e Técnico-Administrativos têm uma percepção predominantemente positiva sobre o impacto da autoavaliação. A resposta “Contribui razoavelmente” apresenta os maiores percentuais em ambos os grupos, alcançando 38,5% entre os docentes e 35,5% entre os TAEs.

A segunda resposta mais frequente é “Contribui muito”, também com valores próximos entre os segmentos: 27,5% para docentes e 28,2% para TAEs. Somadas, essas duas opções revelam que 66% dos docentes e 63,7% dos TAEs entendem que a Avaliação Institucional gera impacto positivo.

As percepções menos favoráveis — “Contribui pouco” e “Não tem contribuído” aparecem com baixa incidência. Entre os docentes, esses percentuais são de 11% e 2,8%, respectivamente; entre os TAEs, 18,2% e 3,6%. Esses valores indicam que avaliações negativas são minoritárias.

O percentual de “Não sei informar”, também chama atenção, sobretudo entre os docentes (20,2%), superando o grupo TAE (14,5%). Esse dado sugere que uma parcela considerável dos servidores ainda não consegue identificar claramente os efeitos da Avaliação Institucional, apontando para a necessidade de maior comunicação e visibilidade dos resultados desse processo. Um resumo dos dados pode ser consultado na Tabela 3.3.

Dados os ajustes metodológicos realizados para análise deste resultado, a comparação com 2024 não é adequada.

Tabela 3.3 - Opinião sobre a Contribuição da Avaliação Institucional para a Melhoria da Qualidade dos Serviços na Universidade.

	Docentes (N=109)	TAEs (N=110)	Total (%) (N=219)
Respostas			
Contribui muito	29 (27%)	31 (28%)	50 (24%)
Contribui razoavelmente	42 (39%)	39 (35%)	81 (39%)
Contribui pouco	12 (11%)	20 (18%)	32 (15%)
Não tem contribuído	3 (3%)	4 (4%)	7 (3%)
Não sei informar	22 (20%)	16 (15%)	38 (18%)

Fonte: CPA

DB.D – COM SERIA POSSÍVEL MELHORAR O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Perspectiva das três categorias

As figuras 3.7, 3.8 e 3.9 correspondem à questão: “**Na sua opinião como seria possível melhorar o processo de avaliação institucional?**”, segundo as categorias de discentes, docentes e TAEs, respectivamente. Destaca-se que cada participante pode votar em mais de uma opção.

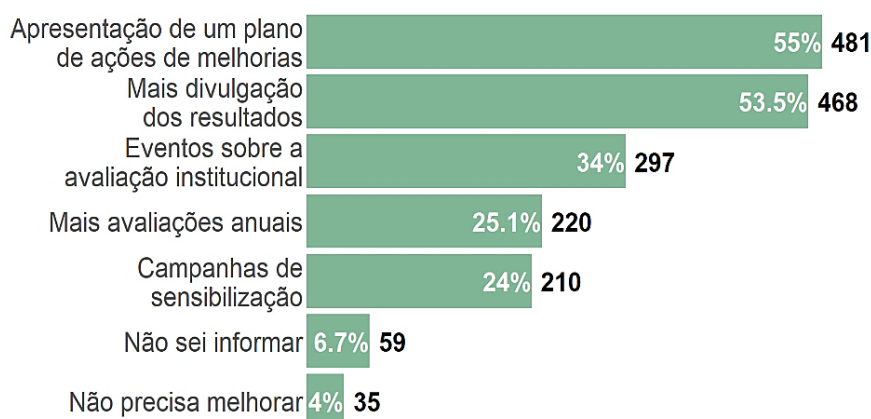


Figura 3.7 - Como seria possível melhorar o processo de avaliação institucional, segundo a opinião dos Discentes.

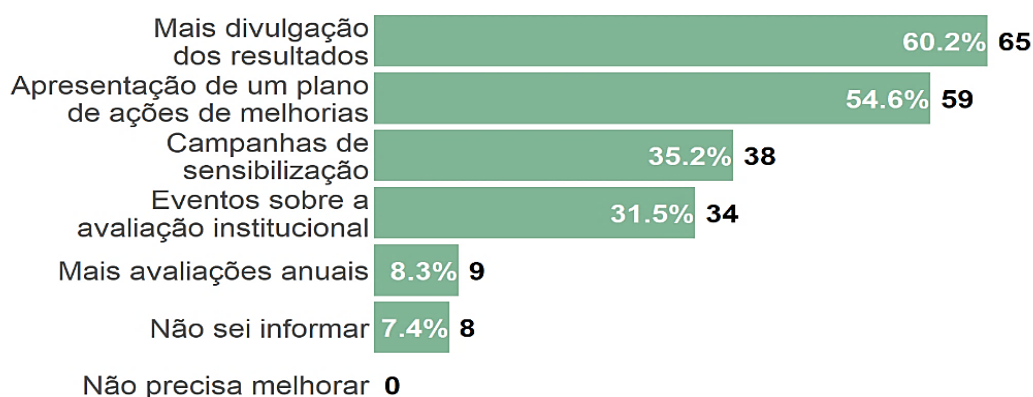


Figura 3.8 - Como seria possível melhorar o processo de avaliação institucional, segundo a opinião dos Docentes.

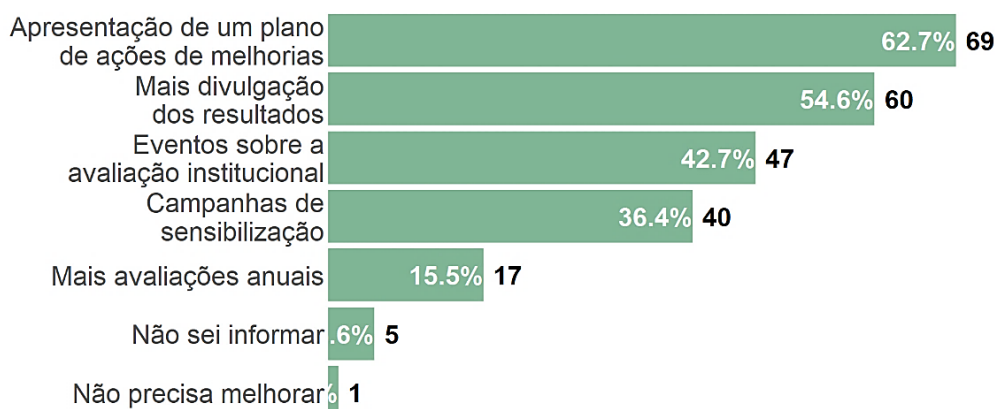


Figura 3.9 - Como seria possível melhorar o processo de avaliação institucional, segundo a opinião dos TAEs.

As percepções da comunidade universitária sobre como seria possível melhorar o processo de avaliação institucional revelam um padrão bastante consistente entre discentes, docentes e técnicos administrativos. Em todos os segmentos, destaca-se a importância atribuída à **divulgação dos resultados** e à **apresentação de um plano de ações de melhorias**, evidenciando que a comunidade espera maior transparência e retorno efetivo das informações produzidas pela CPA.

Entre os discentes, os itens mais citados foram a **apresentação de um plano de ações de melhorias (55%)** e a **mais divulgação dos resultados (53,5%)**, seguidos pela realização de **eventos sobre a avaliação institucional (34%)** e **campanhas de sensibilização (24%)**. Essa tendência sinaliza o interesse dos estudantes em compreender o processo e acompanhar os desdobramentos da avaliação.

A opinião dos docentes acompanha a mesma direção: 60,2% destacaram a necessidade de **mais divulgação dos resultados**, e 54,6% enfatizaram a importância de **apresentação de um plano de ações de melhorias** decorrentes da avaliação. Também foram indicados: eventos e campanhas de sensibilização, reforçando que os professores reconhecem a relevância de ampliar a cultura de autoavaliação na universidade.

Entre os técnicos administrativos, a prioridade mais citada foi a **apresentação de um plano de ações de melhorias (62,7%)**, seguida pela **mais divulgação dos resultados (54,6%)** e pela oferta de **eventos sobre a avaliação institucional (42,7%)**. Esse segmento foi o que mais valorizou a realização de eventos e atividades de sensibilização, indicando forte interesse em participar ativamente do processo avaliativo.

De forma geral, os três grupos demonstram elevado alinhamento quanto aos principais pontos que contribuem para o aprimoramento da universidade. A comunidade universitária como um todo deseja maior clareza sobre os resultados da avaliação, acompanhamento sistemático das ações derivadas e expansão das iniciativas de sensibilização e diálogo.

Tabela 3.4 - Percepção sobre a possibilidade de melhorar o processo de avaliação institucional.

	Discente (N=875)	Docente (N=109)	TAEs (N=110)	Total (%) (N=1094)
Respostas				
Mais divulgação dos resultados	468 (54%)	65 (60%)	60 (55%)	593 (27%)
Mais avaliações anuais	220 (25%)	9 (8%)	17 (15%)	246 (11%)
Apresentação de um plano de ações de melhorias	481 (55%)	59 (55%)	69 (63%)	609 (27%)
Campanhas de sensibilização	210 (24%)	38 (35%)	40 (36%)	288 (13%)
Eventos sobre a avaliação institucional	297 (34%)	34 (31%)	47 (43%)	378 (17%)
Não precisa melhorar	35 (4%)	0 (0%)	1 (1%)	36 (2%)
Não sei informar	59 (7%)	8 (7%)	5 (5%)	72 (3%)

Fonte: CPA

Dados os ajustes metodológicos realizados para análise deste resultado, a comparação com 2024 não é adequada.

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

D1.A – CONHECIMENTO SOBRE A MISSÃO, VISÃO E VALORES DA UFOPA

Perspectiva das três categorias

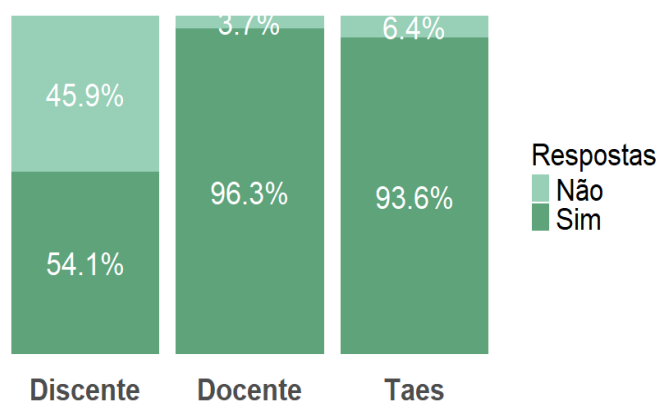


Figura 3.10 - Percentual de Conhecimento sobre a Missão, Visão e Valores da UFOPA.

A Figura 3.10 e Tabela 3.5 correspondem a pergunta: “**Você conhece a missão, visão e valores da UFOPA?**”, aplicada às três categorias. Os resultados revelam que a maioria dos docentes (96,3%) e TAEs (93,6%) conhece a missão, visão e valores da UFOPA, indicando uma boa comunicação com esses grupos. No entanto, apenas 54,1% dos discentes têm esse conhecimento, o que sugere que é necessário melhorar a comunicação com os estudantes sobre a identidade da universidade.

Em resumo, enquanto os docentes e TAEs estão cientes sobre a missão e visão da UFOPA, é preciso intensificar os esforços de divulgação entre os discentes para fortalecer o vínculo com a instituição.

Tabela 3.5 - Avaliação da percepção do entrevistado quanto ao conhecimento da Missão, Visão e Valores da UFOPA.

	Discente (N=875)	Docente (N=109)	TAEs (N=110)	Total (%) (N=1094)
Respostas				
Não	402 (45.9%)	4 (3.7%)	7 (6.4%)	413 (37.8%)
Sim	473 (54.1%)	105 (96.3%)	103 (93.6%)	681 (62.2%)

Fonte: CPA

Em relação a comparação com 2024, não se observa alteração significativa dos resultados.

D1.B – CONHECIMENTO SOBRE OS DOCUMENTOS DE PLANEJAMENTO E REGULAMENTOS INSTITUCIONAIS

Perspectiva Discente

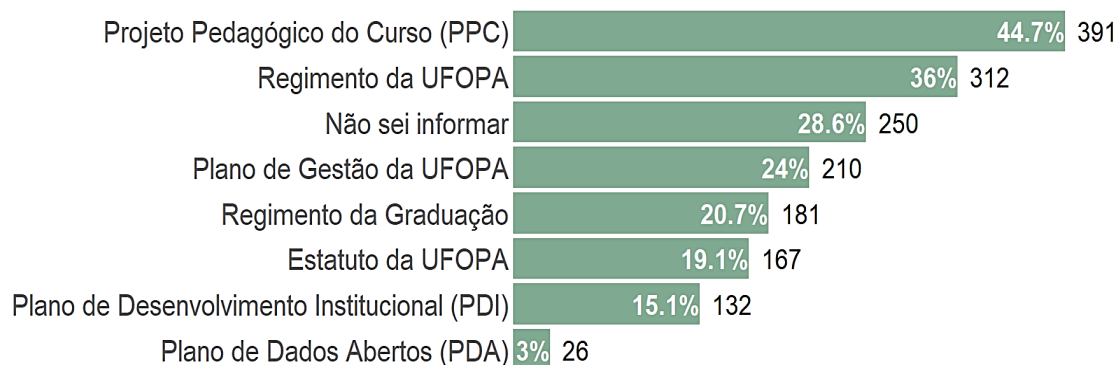


Figura 3.11 - Documentos Institucionais Mais Conhecidos pelos Discentes da UFOPA.

A Figura 3.11 apresenta os resultados da pergunta: "**Que documentos de planejamento e regulamentos institucionais você conhece?**", considerando que os respondentes poderiam assinalar múltiplas opções, o fato de a soma dos percentuais ultrapassar 100% indica que os estudantes tendem a conhecer mais de um documento, o que demonstra um engajamento considerável com os instrumentos normativos da instituição.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) emerge como o documento mais reconhecido, com 44,7% das menções. Esse resultado era esperado, uma vez que o PPC é o instrumento que define diretamente a estrutura, objetivos e organização do curso, impactando cotidianamente a trajetória acadêmica dos discentes. Em seguida, o Regimento da UFOPA aparece com 36% de reconhecimento, indicando que os estudantes também têm certa familiaridade com as normas gerais que regem a instituição.

Um dado que chama atenção é o significativo percentual de 28,6% para "Não sei informar", o que sugere que uma parcela considerável dos discentes não tem conhecimento sobre alguns documentos institucionais ou não se sente confiante para identificá-los. Esse resultado aponta para uma oportunidade de melhoria na divulgação e transparência das informações institucionais.

Os documentos de gestão e planejamento apresentam níveis intermediários de reconhecimento: Plano de Gestão da UFOPA (24%), Regimento da Graduação (20,7%), Estatuto da UFOPA (19,1%) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (15,1%). Nota-se que há uma correlação entre a proximidade do documento com a experiência acadêmica direta do estudante e seu nível de reconhecimento.

O Plano de Dados Abertos (PDA) aparece como documento menos conhecido, com apenas 3% das menções. Esse resultado pode ser explicado pelo caráter mais técnico e específico deste plano, que possivelmente tem menor divulgação entre o corpo discente e impacta menos em sua rotina acadêmica.

Dados os ajustes metodológicos realizados para análise deste resultado, a comparação com 2024 não é adequada.

Perspectiva Docente e TAEs

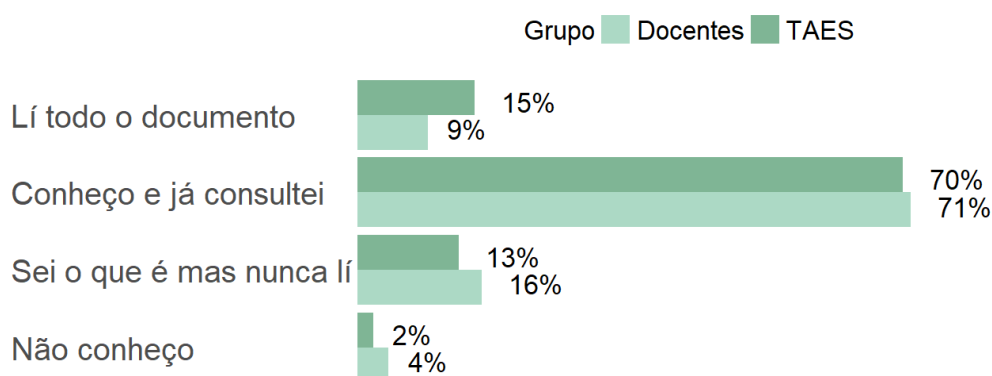


Figura 3.12 - Percentual de docentes e TAEs que possuem conhecimento sobre o PDI da UFOPA.

O gráfico da Figura 3.12 apresenta a resposta dos docentes e TAEs em relação à pergunta: "**Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOPA, disponível no site?**".

Entre os TAEs, observa-se um notável nível de familiaridade com o PDI. Expressivos 70% afirmam conhecer e já ter consultado o documento, enquanto 15% relatam ter lido todo o conteúdo. Este alto grau de conhecimento reflete possivelmente a natureza das atividades desempenhadas por este grupo, que frequentemente envolvem a operacionalização de diretrizes e processos institucionais estabelecidos no PDI. O baixo percentual de 2% que declara não conhecer o documento corrobora a eficácia das estratégias de divulgação junto a este público.

No caso dos docentes, os índices também são positivos com 71% afirmando conhecer e já terem consultado o documento, 9% afirmam ter lido todo o documento, 16% conhecem, mas nunca leram e 4% afirmam desconhecer o PDI.

Estes resultados indicam que a UFOPA tem construído uma cultura institucional que valoriza o planejamento estratégico, com bons níveis de divulgação e reconhecimento do PDI entre seu corpo técnico-administrativo e docente.

Tabela 3.6 - Conhecimento do PDI da UFOPA disponível no Site.

	Docentes (N=109)	TAEs (N=110)	Total (%) (N=219)
Respostas			
Lí todo o documento	10 (9%)	17 (15%)	27 (12%)
Conheço e já consultei	77 (71%)	77 (70%)	154 (71%)
Sei o que é, mas nunca li	17 (16%)	14 (13%)	31 (14%)
Não conheço	4 (4%)	2 (2%)	6 (3%)

Fonte: CPA

Em relação a comparação com 2024, não se observa alteração significativa dos resultados.

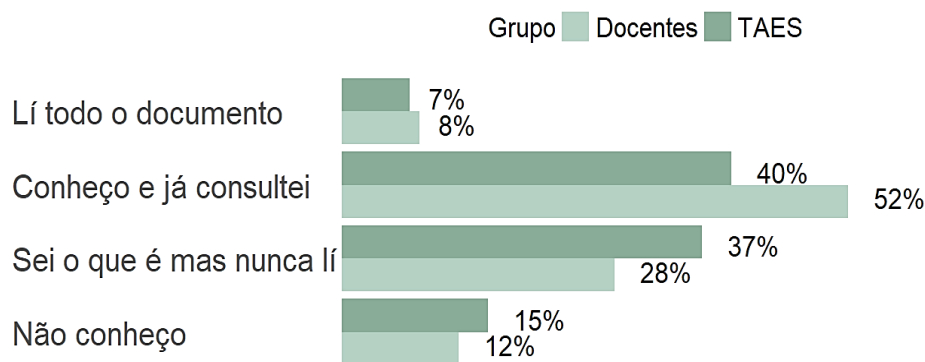


Figura 3.13 - Percentual de docentes e TAEs que possuem conhecimento o Plano de Gestão (PG) da UFOPA.

A Figura 3.13 apresenta o nível de conhecimento dos docentes e dos técnicos-administrativos em educação (TAEs) da UFOPA em relação ao Plano de Gestão (PG) institucional. O gráfico apresenta a resposta dos docentes e TAEs em relação à pergunta: "**Você conhece o Plano de Gestão da UFOPA, disponível no site?**".

Os dados indicam que uma parcela majoritária dos servidores possui algum grau de familiaridade com o documento, destacando-se que 52% dos docentes afirmam conhecer e já terem consultado o PG, enquanto esse percentual entre os TAEs é de 40%. Apesar desse resultado, observa-se que apenas 7% dos TAEs e 8% dos docentes leram todo o documento, revelando um aprofundamento restrito quanto à sua integralidade.

Por outro lado, há um grupo significativo que afirma saber o que é o Plano de Gestão, mas nunca leu o documento: 28% entre os docentes e 37% entre os TAEs, o que sugere uma presença de conhecimento superficial sobre o conteúdo. Além disso, 15% dos TAEs e 12% dos docentes indicam desconhecimento do PG.

Em síntese, a figura evidencia que, embora a maioria tenha acesso ao documento, é ainda restrita a quantidade de servidores que conhecem o conteúdo em sua totalidade, o que pode impactar a efetividade do Plano de Gestão como instrumento de apoio à tomada de decisão e à transparência institucional.

Tabela 3.7 - Conhecimento do PG da UFOPA disponível no site.

	Docentes (N=109)	TAEs (N=110)	Total (%) (N=219)
Respostas			
Li todo o documento	9 (8%)	8 (7%)	17 (8%)
Conheço e já consultei	56 (52%)	44 (40%)	100 (46%)
Sei o que é, mas nunca li	30 (28%)	41 (37%)	71 (33%)
Não conheço	13 (12%)	17 (15%)	30 (14%)

Fonte: CPA

Em relação a comparação com 2024, não se observa alteração significativa dos resultados.

DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

D3.A – PERCEPÇÃO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA UFOPA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

Perspectiva das três categorias

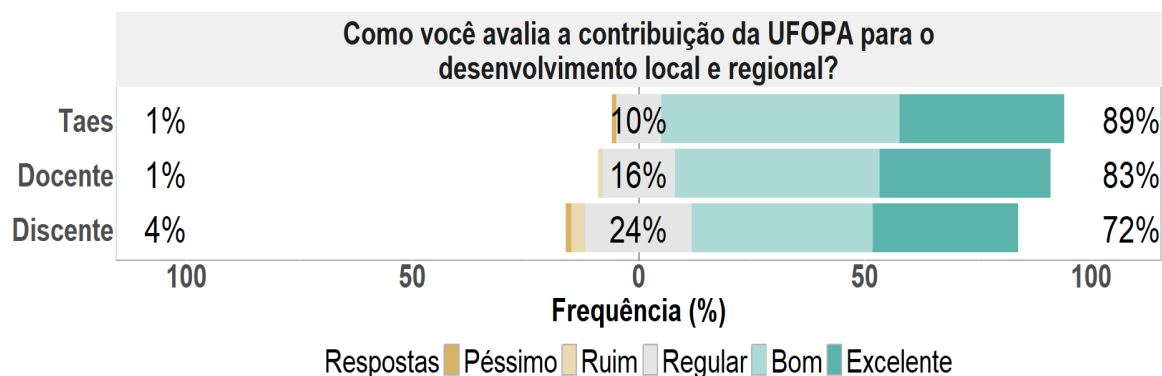


Figura 3.14 – Avaliação quanto a contribuição da UFOPA para o desenvolvimento local e regional.

A Figura 3.14 apresenta a percepção entre as três categorias: TAEs, docentes e discentes em relação à pergunta "**Como você avalia a contribuição da UFOPA para o desenvolvimento local e regional?**".

Observa-se que a percepção das três categorias é majoritariamente positiva, sendo mais bem avaliada entre os TAEs, com 89% dos respondentes considerando Excelente ou Bom, seguida de 83% pelos docentes e 72% pelos discentes, nessas mesmas classes de respostas.

A avaliação Regular foi atribuída por 10% dos TAEs, 16% dos docentes e 24% dos discentes. A atuação foi avaliada de forma negativa (Ruim ou Péssimo) por apenas 1% dos TAEs, 1% dos docentes e 4% dos discentes.

Para elaboração do gráfico foram consideradas apenas as respostas diferentes de "Não sei informar". Os dados integrais podem ser consultados na Tabela 3.8.

Comparando-se os resultados de 2024 com 2025, nota-se uma significativa evolução na percepção da contribuição da universidade para o desenvolvimento local e regional, em todas as 3 categorias. A percepção positiva aumentou de 78% para 89%, para TAEs, de 73% para 83%, para docentes, e de 63% para 72% para discentes. de Tal fato pode ser atribuído as ações de 2025 de abertura de novos cursos em todos os campi, destacando-se a abertura do curso de Medicina em Santarém e a criação do campus de Rurópolis com os cursos de Letras e Agronomia.

Tabela 3.8 - Como você avalia a contribuição da UFOPA para o desenvolvimento local e regional.

	Discente (N=875)	Docente (N=109)	TAEs (N=110)	Total (%) (N=1094)
Respostas				
Excelente	272 (31%)	40 (37%)	40 (36%)	352 (32%)
Bom	338 (39%)	48 (44%)	58 (53%)	444 (41%)
Regular	200 (23%)	17 (16%)	11 (10%)	228 (21%)
Ruim	26 (3%)	1 (1%)	0 (0%)	27 (2%)
Péssimo	11 (1%)	0 (0%)	1 (1%)	12 (1%)
Não sei informar	28 (3%)	3 (3%)	0 (0%)	31 (3%)

Fonte: CPA

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

D2.A – SOBRE OS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE INCENTIVO A GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Perspectiva dos Discentes

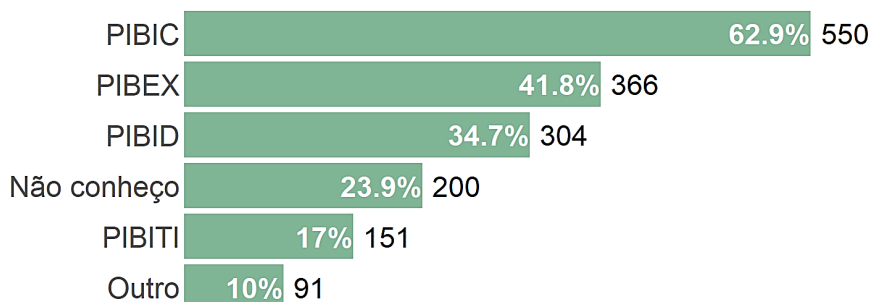


Figura 3.15 - Conhecimento dos discentes sobre Programas de Incentivo à Graduação na UFOPA.

O gráfico na Figura 3. apresenta a resposta dos discentes em relação à pergunta: “**Quais programas institucionais de incentivo à graduação você conhece?**”.

Com base nas respostas, observa-se que o PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) é o mais conhecido, sendo citado por 62,9% dos respondentes, o que corresponde a 550 alunos. Em seguida, aparece o PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão), com 41,8% das menções, representando 366 alunos. O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) também possui reconhecimento significativo, sendo conhecido por 34,7% dos participantes, ou 304 discentes.

Por outro lado, chama a atenção que 23,9% das respostas (200 alunos) não conhecem nenhum dos programas listados, indicando uma possível lacuna na divulgação das iniciativas junto ao corpo discente.

Os programas com menor índice de conhecimento são o PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Inovação Tecnológica), com apenas 17% de menções (151 alunos), e outras modalidades, citadas por 10% dos respondentes (91 alunos).

Esses resultados reforçam a importância de ampliar e diversificar as estratégias de comunicação institucional, especialmente para programas como PIBITI e PIBID, além de assegurar que todos os estudantes tenham acesso às informações sobre oportunidades de incentivo durante sua trajetória acadêmica.

Dados os ajustes metodológicos realizados para análise deste resultado, a comparação com 2024 não é adequada.

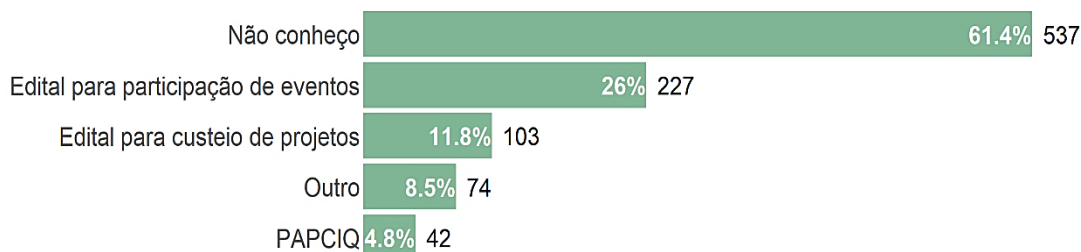


Figura 3.16 - Conhecimento dos Alunos sobre Programas de Incentivo à Pós-Graduação na UFOPA.

A Figura apresenta a resposta dos discentes em relação à pergunta: **“Quais programas institucionais de incentivo à pós-graduação você conhece?”**.

De acordo com os dados apresentados, verifica-se que a maioria dos alunos (61,4%) desconhece completamente os programas institucionais de incentivo à pós-graduação oferecidos pela UFOPA. Este percentual, que representa 537 estudantes, indica uma significativa lacuna na divulgação dessas oportunidades junto ao corpo discente.

Ressalta-se que neste item de avaliação, estão sendo considerados todos os discentes, de graduação e de pós-graduação.

Entre os programas conhecidos, destaca-se o "Edital para participação de eventos", mencionado por 26% dos respondentes (227 alunos), sugerindo que as iniciativas relacionadas à mobilidade acadêmica possuem maior visibilidade. Em seguida, aparece o "Edital para custeio de projetos", com 11,8% de menções (103 alunos), enquanto a categoria "Outro" foi assinalada por 8,5% dos participantes (74 alunos).

O programa PAPCIQ (Programa de Apoio à Produção Científica Qualificada) apresenta o menor índice de reconhecimento, sendo citado por apenas 4,8% dos alunos (42 respondentes). Este resultado evidencia a necessidade de ampliar e fortalecer as estratégias de divulgação sobre as opções de apoio à pós-graduação, particularmente entre os estudantes que estão em fase final de graduação e poderiam se beneficiar dessas oportunidades para continuidade de sua formação acadêmica.

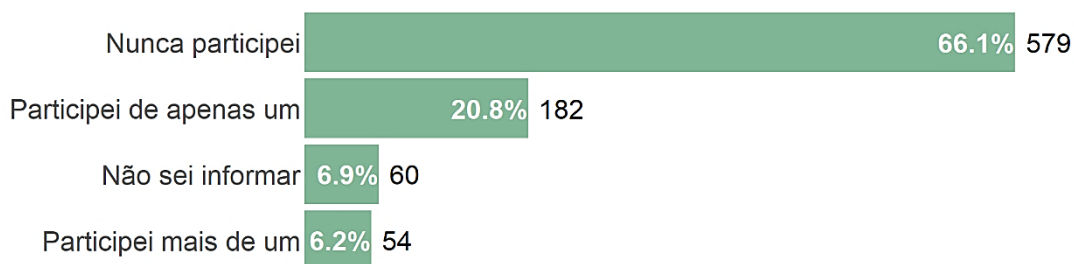


Figura 3.17 - Participação em Programas de Incentivo à Graduação e a Pós-Graduação na UFOPA.

A Figura 3.17 apresenta a resposta dos discentes em relação à pergunta: **“Você já participou de algum programa listado na questão anterior?”**.

Os dados revelam que a maioria dos estudantes (66,1%) nunca participou de nenhum programa de incentivo à graduação ou pós-graduação oferecido pela UFOPA. Esse percentual, correspondente a 579 alunos, indica um distanciamento significativo entre o conhecimento sobre a existência desses programas e a efetiva participação dos discentes.

Apenas 20,8% dos respondentes (182 alunos) relatam ter participado de apenas um programa, enquanto uma parcela ainda menor (6,2%, equivalente a 54 estudantes) teve experiência em mais de uma modalidade de incentivo. Adicionalmente, 6,9% (60 alunos) declaram não saber informar sobre sua participação, o que pode sugerir tanto falta de clareza sobre o que caracteriza essa participação, quanto desconhecimento sobre os programas disponíveis.

Esses resultados, quando analisados em conjunto com os dados anteriores, sobre o conhecimento dos alunos em relação aos programas, evidenciam um importante desafio institucional: embora muitos estudantes demonstrem conhecer a existência de iniciativas como PIBIC, PIBEX e editais diversos, essa conscientização não se converte em engajamento efetivo.

A discrepância entre conhecimento teórico e participação prática aponta para a necessidade de estratégias mais assertivas que não só divulguem as oportunidades, mas também, removam barreiras de acesso e estimulem a adesão ativa dos discentes a esses programas de incentivo.

Dados os ajustes metodológicos realizados para este item, não é possível realizar a comparação com 2024.

D2.B – SOBRE AS POLÍTICAS ACADÊMICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO NA UFOPA

Perspectiva dos Discentes

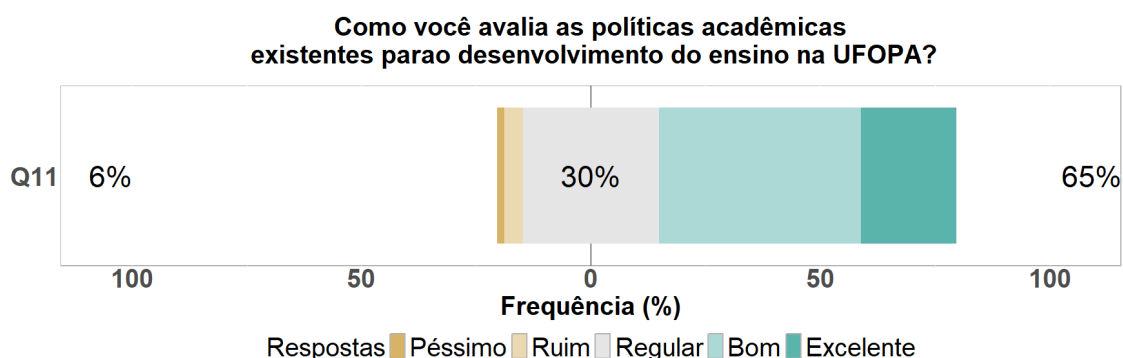


Figura 3.18 - Avaliação dos discentes sobre as políticas acadêmicas para o desenvolvimento do ensino na UFOPA.

A Figura 3.18 apresenta a percepção dos alunos em resposta à pergunta: “**Como você avalia as políticas acadêmicas para o desenvolvimento do ensino na UFOPA?**”.

A análise do gráfico revela que a maioria dos discentes (65%) avalia de forma positiva as políticas acadêmicas existentes para o desenvolvimento do ensino na UFOPA, sendo 30% considerando-as como “Regular” e 6% como “Ruim ou Péssimo”.

Este resultado demonstra um reconhecimento significativo, por parte dos estudantes, em relação às iniciativas institucionais voltadas para o desenvolvimento do ensino.

De modo geral, os resultados apontam para um cenário favorável, com ampla aceitação das políticas acadêmicas pela maioria dos estudantes. No entanto, a instituição possui margem para avançar, especialmente no sentido de identificar e abordar as questões que levam cerca de um terço dos discentes a classificar essas políticas como regulares ou não ter opinião formada, além de investigar as razões por trás da maior insatisfação percebida entre os estudantes do sexo masculino.

Tabela 3.9 - Satisfação dos Discentes com as Políticas Acadêmicas de Ensino na UFOPA, por sexo.

	Feminino (N=519)	Masculino (N=356)	Total (%) (N=875)
Respostas			
Excelente	106 (20%)	64 (18%)	170 (19%)
Bom	219 (42%)	141 (40%)	360 (41%)
Regular	137 (26%)	105 (29%)	242 (28%)
Ruim	15 (3%)	18 (5%)	33 (4%)
Péssimo	7 (1%)	6 (2%)	13 (1%)
Não sei informar	35 (7%)	22 (6%)	57 (7%)

Fonte: CPA

Em relação a comparação com 2024, não se observa alteração significativa dos resultados.

D2.C - SOBRE OS SERVIÇOS E SUPORTE DA UFOPA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E DA PESQUISA

Perspectiva dos Docentes

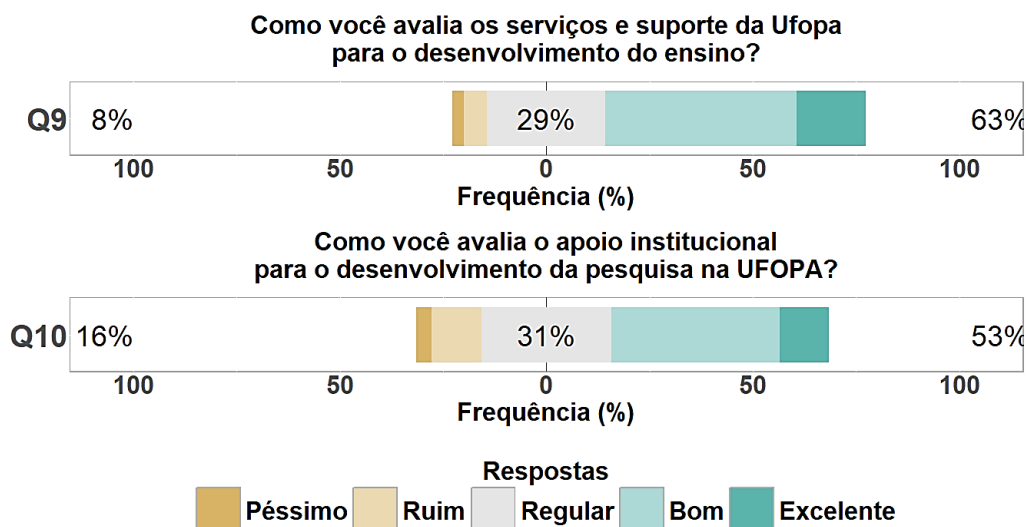


Figura 3.19 - Avaliação dos docentes, quanto aos serviços e ao suporte da UFOPA voltados ao desenvolvimento do ensino e ao apoio institucional à pesquisa.

A Figura 3.19 apresenta a avaliação comparativa dos docentes da UFOPA sobre o suporte oferecido pela instituição para o desenvolvimento do ensino (Q9) e o apoio institucional à pesquisa (Q10).

De forma geral, o **suporte ao desenvolvimento do ensino (Q9)** é percebido como superior ao apoio à pesquisa. Na Q9, a percepção positiva (somando "Bom" e "Excelente") alcança **63%** das respostas. Embora

a insatisfação ("Péssimo" e "Ruim") seja baixa, em 8%, uma fatia considerável de **29%** dos docentes avalia o suporte como "Regular", indicando uma oportunidade de aprimoramento.

Por outro lado, o **apoio institucional para o desenvolvimento da pesquisa (Q10)** recebe uma avaliação positiva mais baixa, com **53%** das respostas em "Bom" ou "Excelente". Neste eixo, a insatisfação ("Péssimo" e "Ruim") é o dobro da insatisfação com o ensino, atingindo **16%**. Além disso, 31% dos docentes consideram o apoio à pesquisa apenas "Regular".

A Tabela 3.10 apresenta os resultados separados por sexo. No que se refere ao **suporte ao desenvolvimento do ensino (Q9)**, 63% dos docentes fizeram avaliações positivas, sendo 17% considerando-os como "Excelentes" e 46% como "Bons". Apenas 9% emitem avaliações negativas, enquanto 28% classificam os serviços como "Regular". Quando analisado por gênero, observa-se que as docentes do sexo feminino demonstram maior satisfação (67% de avaliações positivas) em comparação com os docentes do sexo masculino (58% de avaliações positivas).

Quanto ao **apoio institucional para o desenvolvimento da pesquisa (Q10)**, 52% dos docentes avaliam positivamente, distribuídos em 12% de avaliações "Excelentes" e 40% "Boas". No entanto, este item apresenta maior insatisfação, com 16% de avaliações negativas e 31% de avaliações regulares. Diferentemente do observado nos serviços de ensino, a satisfação com o apoio à pesquisa é similar entre docentes do sexo feminino (52%) e masculino (53%).

De modo geral, os resultados indicam que, apesar de o nível de satisfação ser consideravelmente maior do que a insatisfação na amostra da pesquisa, os docentes percebem mais favoravelmente os serviços voltados para o desenvolvimento do ensino em comparação com o apoio institucional destinado à pesquisa.

Comparando-se os resultados de 2025 com os de 2024, para a questão **suporte ao desenvolvimento do ensino (Q9)**, a percepção positiva aumentou de 54% para 63%, para os docentes. Para a questão **apoio institucional para o desenvolvimento da pesquisa (Q10)**, a percepção positiva aumentou de 40% para 53%, para os docentes.

Tabela 3.10 - Avaliação dos docentes, por sexo, quanto aos serviços e ao suporte da UFOPA voltados ao desenvolvimento do ensino e ao apoio institucional à pesquisa.

	Feminino (N=54)	Masculino (N=55)	Total (%) (N=109)
Avaliação dos Docentes sobre os Serviços e Suporte da UFOPA para o Desenvolvimento do Ensino, por Sexo.			
Excelente	9 (17%)	9 (16%)	18 (17%)
Bom	27 (50%)	23 (42%)	50 (46%)
Regular	15 (28%)	16 (29%)	31 (28%)
Ruim	2 (4%)	4 (7%)	6 (6%)
Péssimo	0 (0%)	3 (5%)	3 (3%)
Não sei informar	1 (2%)	0 (0%)	1 (1%)
Avaliação dos docentes sobre o Apoio Institucional para Pesquisa, segmentada por sexo.			
Excelente	7 (13%)	6 (11%)	13 (12%)
Bom	21 (39%)	23 (42%)	44 (40%)
Regular	18 (33%)	16 (29%)	34 (31%)
Ruim	6 (11%)	7 (13%)	13 (12%)
Péssimo	2 (4%)	2 (4%)	4 (4%)
Não sei informar	0 (0%)	1 (2%)	1 (1%)

Fonte: CPA

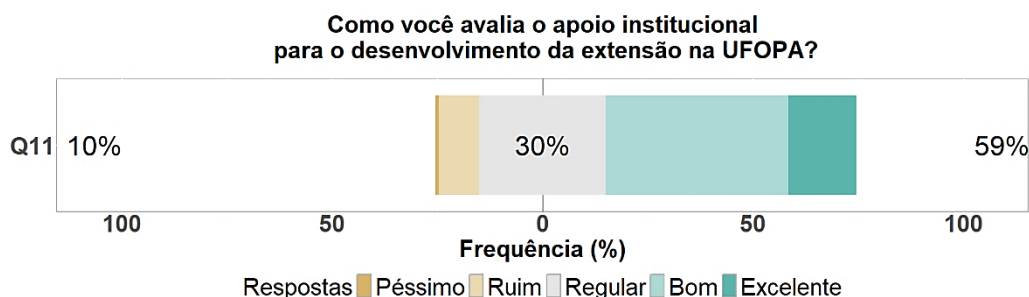


Figura 3.20 - Avaliação dos docentes, sobre o apoio institucional para o desenvolvimento da extensão na UFOPA?

A Figura 3.20 apresenta a avaliação dos docentes sobre o apoio institucional da UFOPA ao desenvolvimento da extensão. Observa-se que 59% dos docentes consideram o suporte "Bom" ou "Excelente". Enquanto 30% o classificam como "Regular", apenas 10% emitem avaliações negativas ("Péssimo" e "Ruim"). Essa distribuição sugere um nível moderadamente alto de satisfação, com predominância de percepções favoráveis e baixa insatisfação, sinalizando um cenário promissor para o aprimoramento das práticas extensionistas na universidade.

Os resultados indicam uma percepção geral favorável em relação ao apoio institucional à extensão, com reconhecimento por parte da maioria do corpo docente.

Comparando-se os resultados de 2025 com os de 2024, observa-se uma melhora, com a percepção positiva aumentando de 50% para 59%, para os docentes.

Tabela 3.11 - Avaliação dos docentes, por sexo, sobre o apoio institucional para o desenvolvimento da extensão na UFOPA?

	Feminino (N=54)	Masculino (N=55)	Total (%) (N=109)
Respostas			
Excelente	11 (20%)	6 (11%)	17 (16%)
Bom	22 (41%)	24 (44%)	46 (42%)
Regular	17 (31%)	15 (27%)	32 (29%)
Ruim	3 (6%)	7 (13%)	10 (9%)
Péssimo	0 (0%)	1 (2%)	1 (1%)
Não sei informar	1 (2%)	2 (4%)	3 (3%)

Fonte: CPA

D2.D – PERCEÇÃO DOS DOCENTES E DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS QUANTO A INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Perspectiva dos Docentes e TAEs

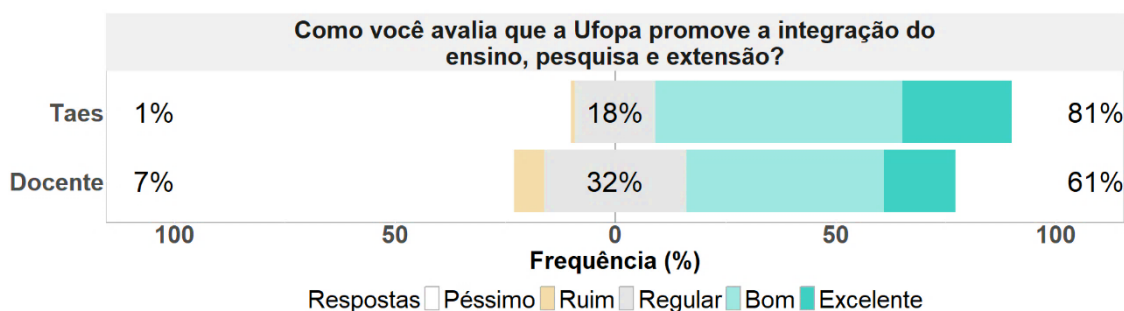


Figura 3.21 - Percepção dos técnico-administrativos quanto a integração do ensino, pesquisa e extensão na UFOPA.

A Figura 3.21, que avalia a percepção dos segmentos sobre a integração do ensino, pesquisa e extensão na UFOPA, revela uma avaliação predominantemente positiva, por parte tanto dos técnico-administrativos, quanto dos docentes, embora, com diferenças significativas entre os dois grupos.

Os TAEs demonstram uma percepção extremamente positiva da integração, com 81% dos respondentes avaliando-a como "Bom" ou "Excelente". A insatisfação é praticamente nula (apenas 1% de avaliações negativas) e a percepção neutra ("Regular") é de 18%.

Por outro lado, os Docentes, apesar de majoritariamente satisfeitos, apresentam taxas mais baixas: 61% avaliam a integração como "Bom" ou "Excelente". Neste grupo, 32% consideram a integração apenas "Regular" e 7% a avaliam negativamente.

Em resumo, a integração das atividades fim é percebida predominantemente de forma positiva entre as duas categorias, sendo maior entre os técnico-administrativos.

Comprando-se os resultados de 2025 com 2024, nota-se uma evolução positiva na percepção de como a UFOPA promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão, com a percepção positiva aumentando de 72% para 81%, para os TAEs, e de 45% para 61%, para os docentes. Tal resultado pode ser entendido como decorrente da melhor divulgação das ações que têm sido realizadas nos últimos anos e ao lançamento de editais estratégicos para a promoção desta integração – PIBIC, PIBITI, PIBEX, PEEEx, PEEEx Internacional (ambos, integrados), Pró-extensão, Programa de Apoio à Creditação da Extensão (PACEX), Procce em Ação, Qualifica dos cursos de graduação.

Tabela 3.12 - Percepção sobre a Promoção da Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão pela UFOPA.

	Docente (N=109)	Taes (N=110)	Total (%) (N=219)
Respostas			
Excelente	17 (16%)	27 (25%)	44 (20%)
Bom	47 (43%)	61 (55%)	108 (49%)
Regular	34 (31%)	20 (18%)	54 (25%)
Ruim	7 (6%)	1 (1%)	8 (4%)
Péssimo	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Não sei informar	4 (4%)	1 (1%)	5 (2%)

Fonte: CPA

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

D4.A - AVALIAÇÃO QUANTO AOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA UFOPA.

Perspectiva dos Discentes, Docentes e TAEs

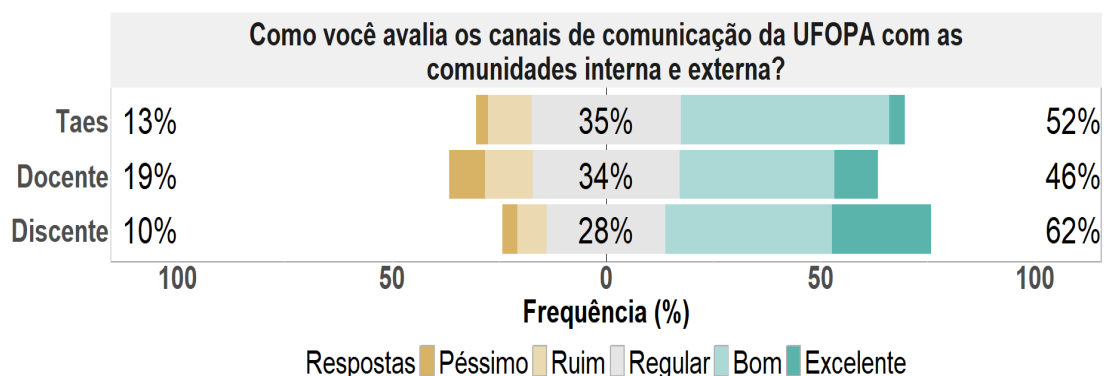


Figura 3.22 - Avaliação dos canais de comunicação da UFOPA com as comunidades interna e externa.

A Figura 3.22 refere-se à pergunta “Como você avalia o funcionamento dos canais de comunicação da UFOPA com as comunidades interna e externa (sites, redes sociais, canais, podcasts etc.)?”. Os dados

revelam percepções levemente distintas entre as categorias pesquisadas, com destaque para a avaliação positiva majoritária entre os discentes.

Entre os discentes, observa-se a avaliação mais favorável: 62% consideram os canais de comunicação "Bons" ou "Excelentes". No entanto, 28% avaliam como "Regulares", portanto, neutra, e 10% como "Ruins" ou "Péssimos".

Os TAEs apresentam uma avaliação, com 52% de respostas positivas ("Bom" ou "Excelente") contra 13% nas categorias "Ruim" e "Péssimo".

Já os docentes, embora avaliem os canais de comunicação predominantemente de forma positiva, demonstram, dentre as três categorias, a maior insatisfação: 19% avaliaram como "Ruim" ou "Péssimo", 46% avaliam positivamente os canais de comunicação, e de forma neutra, avaliado como "Regular" cerca de 34%.

Esses dados indicam que, embora os discentes apresentem maior satisfação com os canais de comunicação, há uma percepção crítica, especialmente, por parte do corpo docente, sugerindo a necessidade de revisão e aprimoramento das estratégias de comunicação da universidade, com atenção especial às demandas específicas de cada público.

Comparando-se os resultados de 2025 com 2024, nota-se considerável aumento da percepção positiva da comunidade, em especial para a categoria dos TAEs, que aumentou de 41% para 52%. Entre docentes o aumento foi de 43% para 46% e entre discentes o aumento foi de 56% para 62%. Este avanço pode ser compreendido a partir das ações de comunicação realizadas pela ASCOM no site, rede social e e-mails institucionais.

Tabela 3.13 - Como você avalia os canais de comunicação da UFOPA com as comunidades interna e externa.

	Discente (N=875)	Docente (N=109)	Taes (N=110)	Total (%) (N=1094)
Respostas				
Excelente	197 (23%)	11 (10%)	4 (4%)	212 (19%)
Bom	330 (38%)	39 (36%)	53 (48%)	422 (39%)
Regular	236 (27%)	37 (34%)	38 (35%)	311 (28%)
Ruim	58 (7%)	12 (11%)	11 (10%)	81 (7%)
Péssimo	30 (3%)	9 (8%)	3 (3%)	42 (4%)
Não sei informar	24 (3%)	1 (1%)	1 (1%)	26 (2%)

Fonte: CPA

DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

D9.A – CONHECIMENTO DOS DISCENTES QUANTO AOS CANAIS DE ATENDIMENTO.

Perspectiva dos Discentes

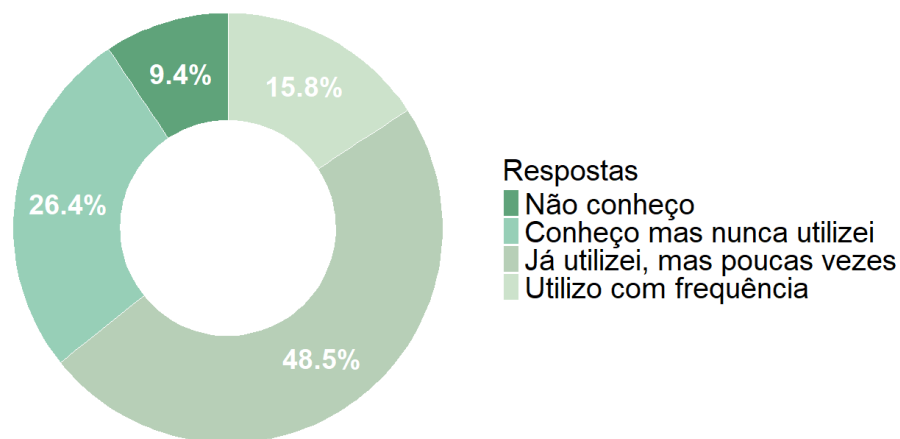


Figura 3.23 - Percentual de Conhecimento dos Canais de Atendimento ao Discente na UFOPA.

A Figura 3.23 corresponde à pergunta “**Você conhece e faz uso dos canais de atendimento ao discente da UFOPA (e-mail ou telefone ou horário de atendimento da coordenação de curso, PROGES, ouvidoria etc.)?**”, conforme a percepção dos estudantes. Estes canais incluem a coordenação de curso, PROGES, ouvidoria e e-mails institucionais.

Cerca de 15,8% dos estudantes relatam utilizar os canais de atendimento com frequência, enquanto quase metade (48,5%) declara já ter utilizado, mas poucas vezes. Um quarto dos respondentes (26,4%) conhece os canais, mas nunca fez uso de tais canais, e uma minoria de 9,4% afirma não conhecer os serviços de atendimento disponíveis.

Esses resultados indicam que mais de 90% dos discentes conhecem os canais de atendimento da instituição, o que demonstra um bom alcance, sendo que cerca de 64%, fizeram uso deles. O pequeno quantitativo (9,4%), que afirmam não conhecer os canais de atendimento, é um indicativo de que é necessário realizar mais divulgação, no sentido de atingir a totalidade dos discentes.

Tabela 3.14 - Conhecimento dos Canais de Atendimento ao Discente da UFOPA.

	Feminino (N=519)	Masculino (N=356)	Total (%) (N=875)
Respostas			
Não conheço	39 (8%)	43 (12%)	82 (9%)
Conheço, mas nunca utilizei	148 (29%)	83 (23%)	231 (26%)
Já utilizei, mas poucas vezes	244 (47%)	180 (51%)	424 (48%)
Utilizo com frequência	88 (17%)	50 (14%)	138 (16%)

Fonte: CPA

Em relação a 2024, observa-se um ligeiro aumento da proporção de discentes que utilizam com frequência os canais de atendimento (de 11,7% para 15,8%), mas também um ligeiro aumento na proporção que informa não conhecer os canais de atendimento (de 5% para 9%). Já para a proporção que informa já ter utilizado, mas pouco, ocorreu a redução de 56% para 48%, enquanto que a proporção que informa conhecer, mas nunca ter utilizado, o resultado foi praticamente constante (de 56% para 48%).

D9.B – UTILIZAÇÃO DOS CANAIS DE ATENDIMENTO PELOS DISCENTES.

Perspectiva dos Discentes

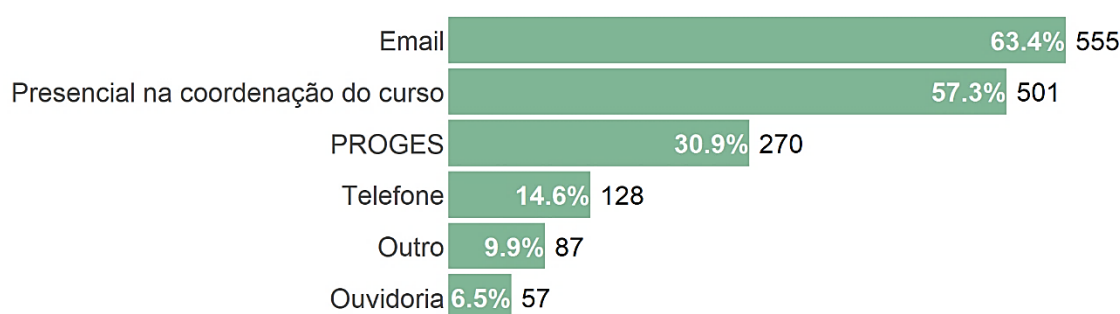


Figura 3.24 - Utilização dos Canais de Atendimento ao Discente da UFOPA.

A Figura 3.24 apresenta a utilização dos diferentes canais de atendimento ao discente na UFOPA, considerando que os estudantes podiam selecionar mais de uma opção de resposta, razão pela qual os percentuais somam mais de 100%.

O gráfico corresponde a pergunta: **“Quais canais de atendimento ao discente da UFOPA você já utilizou?”**.

O e-mail aparece como o canal mais utilizado, citado por 63,4% dos respondentes, seguido do atendimento presencial na coordenação de curso (57,3%). Em terceiro lugar, destaca-se o PROGES (30,9%), responsável por parte significativa dos atendimentos institucionais.

Os canais telefônicos (14,6%) e a ouvidoria institucional (6,5%) registram menor adesão, enquanto outros meios, como mensagens diretas, redes sociais institucionais ou contatos informais, foram mencionados por 9,9% dos participantes.

Essa distribuição evidencia que, embora os canais digitais tenham se consolidado como principal meio de atendimento, o contato direto com a coordenação ainda mantém forte relevância no relacionamento entre estudantes e a universidade. Os dados sugerem que há espaço para diversificar e aprimorar os canais de comunicação.

Dados os ajustes metodológicos realizados para análise deste resultado, a comparação com 2024 não é adequada.

D9.C – AVALIAÇÃO DOS CANAIS DE ATENDIMENTO PELOS DISCENTES.

Perspectiva dos Discentes

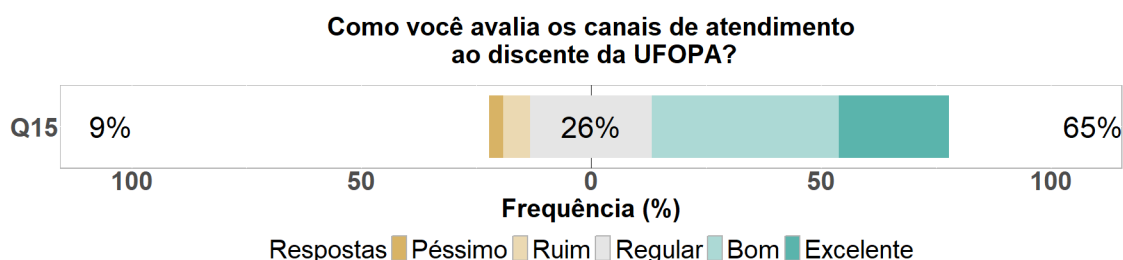


Figura 3.25 - Avaliação dos canais de atendimento ao discente da UFOPA.

A Figura 3.25, que reflete a avaliação dos discentes sobre os canais de atendimento da UFOPA, demonstra uma alta satisfação. A maioria dos estudantes (65%) classifica os serviços de comunicação e suporte como "Bom" ou "Excelente", reconhecendo a qualidade e eficácia dos canais disponibilizados pela instituição.

Observa-se que 26% dos respondentes avaliam os canais de atendimento como "Regulares", indicando a existência de aspectos que podem ser aprimorados para melhor atender às expectativas desta parcela dos estudantes. As avaliações negativas, categorizadas como "Ruins" ou "Péssimas", representam 9% do total.

De modo geral, os resultados apontam para uma percepção favorável em relação aos serviços de atendimento oferecidos pela UFOPA. No entanto, a parcela considerável de avaliações regulares sinaliza oportunidades de melhoria. A instituição possui assim a possibilidade de implementar ajustes que possam converter essas avaliações intermediárias em opiniões mais positivas, elevando ainda mais o nível de satisfação da comunidade discente.

Aproximadamente 4% dos respondentes selecionaram a opção "Não sei informar", esse quantitativo não foi incluído no gráfico, que representa apenas as avaliações, mas pode ser consultado na Tabela 3.15.

Em relação a comparação com 2024, não se observa alteração significativa dos resultados.

Tabela 3.15 - Avaliação dos canais de atendimento ao discente da UFOPA, por sexo.

	Feminino (N=519)	Masculino (N=356)	Total (%) (N=875)
Respostas			
Excelente	124 (24%)	76 (21%)	200 (23%)
Bom	217 (42%)	123 (35%)	340 (39%)
Regular	113 (22%)	108 (30%)	221 (25%)
Ruim	27 (5%)	22 (6%)	49 (6%)
Pésimo	14 (3%)	12 (3%)	26 (3%)
Não sei informar	24 (5%)	15 (4%)	39 (4%)

Fonte: CPA

Perspectiva dos Discentes

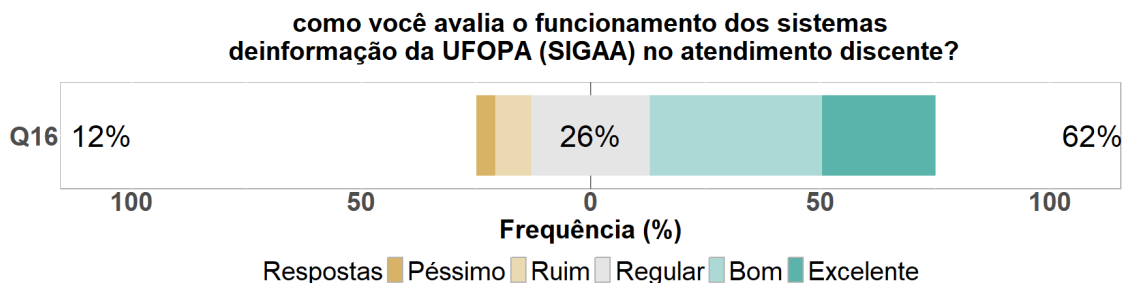


Figura 3.26 - Avaliação dos discentes quanto ao SIGAA como canal de atendimento.

A Figura 3.26 corresponde às respostas da pergunta direcionada aos discentes: **“Como você avalia o funcionamento dos sistemas de informação da UFOPA (SIGAA) no atendimento discente (consulta de notas, histórico, acesso a conteúdo didático, comunicação etc.)?”**.

Os resultados apontam que 62% dos discentes avaliam o sistema como “bom” ou “excelente”, o que indica um alto nível de satisfação e reconhecimento da importância do SIGAA como ferramenta central na mediação das atividades acadêmicas. Outros 26% classificam o funcionamento como “regular”, demonstrando que, embora o sistema atenda satisfatoriamente à maioria das necessidades, ainda há aspectos que podem ser aprimorados. Por outro lado, 12% dos respondentes avaliaram o sistema de forma negativa (ruim ou péssimo), sugerindo experiências pontuais de dificuldade ou insatisfação.

De modo geral, os resultados revelam que os discentes percebem os sistemas de informação da UFOPA (em especial o SIGAA, que é utilizado pelos alunos), de forma positiva, como canal de atendimento discente, que possibilita o acesso a registros de notas, históricos, a conteúdos didáticos e comunicação. A existência de um percentual de insatisfação, ainda que relativamente menor, indica a necessidade de um diagnóstico mais detalhado dos problemas encontrados e aprimoramento constante.

Em comparação com 2024, nota-se que ocorreu a redução da proporção de discentes satisfeitos com o SIGAA. A percepção positiva reduziu de 68% para 62%, quanto que a percepção neutra aumentou de 21% para 26% e a percepção negativa aumentou de 10% para 12%. Esta mudança na percepção pode estar relacionada a defasagem tecnológica do SIGAA, o qual ainda apresenta limitações de usabilidade em aparelhos móveis.

Tabela 3.16 - Avaliação dos Discentes sobre o Funcionamento do SIGAA na UFOPA.

	Feminino (N=519)	Masculino (N=356)	Total (%) (N=875)
Respostas			
Excelente	138 (27%)	77 (22%)	215 (25%)
Bom	191 (37%)	134 (38%)	325 (37%)
Regular	127 (24%)	98 (28%)	225 (26%)
Ruim	41 (8%)	27 (8%)	68 (8%)
Péssimo	18 (3%)	18 (5%)	36 (4%)
Não sei informar	4 (1%)	2 (1%)	6 (1%)

Fonte: CPA

D9.E - MECANISMOS DE INCENTIVO E SERVIÇOS DE ACESSIBILIDADE

Perspectiva dos Discentes, Docentes e TAEs

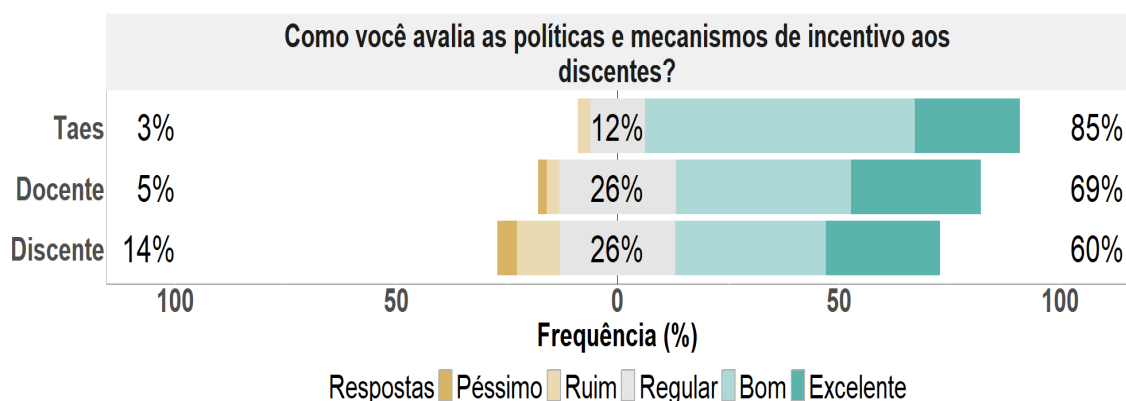


Figura 3.27 - Avaliação das políticas e mecanismos de incentivo aos discentes.

A Figura 3.27 referentes à pergunta "**Como você avalia as políticas e mecanismos de incentivo aos (as) discentes (programas de bolsa de permanência, RU etc.)?**" revelam percepções ligeiramente diferentes entre as categorias pesquisadas.

Entre os discentes, observa-se que 60% avaliam as políticas e mecanismos de incentivo como "Bons" ou "Excelentes", enquanto 26% consideram "Regular", 14% como "Ruim" e "Péssimo". Este resultado indica que, embora a percepção seja majoritariamente positiva, uma parcela significativa dos estudantes não se sente adequadamente atendida pelas políticas de incentivo existentes.

Os técnico-administrativos apresentam a visão mais positiva, com 85% de avaliações favoráveis ("Bom" ou "Excelente"), 12% avaliaram como "Regular", e apenas 3% "Ruim" ou "Péssimo".

Os docentes posicionam-se em uma situação intermediária, com 69% de avaliações positivas, 26% regular e apenas 5% "Ruim" ou "Péssimo".

A disparidade entre as percepções é perceptível: enquanto os TAEs veem as políticas de incentivo de forma majoritariamente positiva, os próprios beneficiários diretos (discentes) apesar de apresentarem uma avaliação geral positiva, demonstram um percentual de insatisfação que deve ser considerado.

Em relação a comparação com 2024, não se observa alteração significativa dos resultados.

Tabela 3.17 - Como você avalia as políticas e mecanismos de incentivo aos discentes?

	Discente (N=875)	Docente (N=109)	Taes (N=110)	Total (%) (N=1094)
Respostas				
Excelente	220 (25%)	31 (28%)	25 (23%)	276 (25%)
Bom	291 (33%)	42 (39%)	64 (58%)	397 (36%)
Regular	223 (25%)	28 (26%)	13 (12%)	264 (24%)
Ruim	83 (9%)	3 (3%)	3 (3%)	89 (8%)
Péssimo	37 (4%)	2 (2%)	0 (0%)	39 (4%)
Não sei informar	21 (2%)	3 (3%)	5 (5%)	29 (3%)

Fonte: CPA

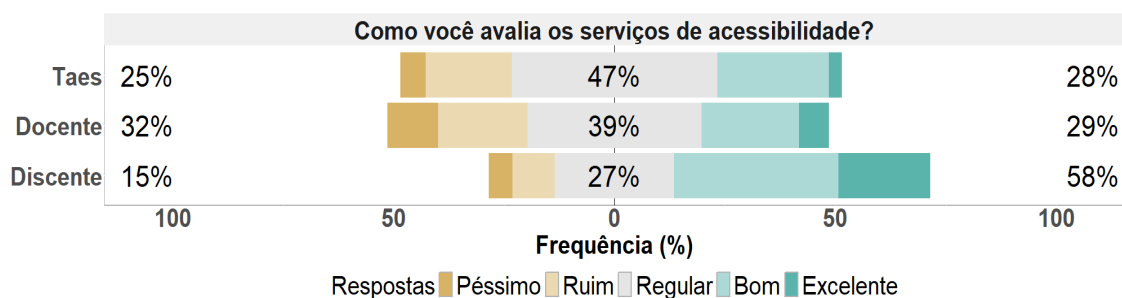


Figura 3.28 - Avaliação dos serviços de acessibilidade.

A Figura 3.28, referente às perguntas feitas aos discentes e docentes: “**Como você avalia os serviços de acessibilidade (capacitação dos professores para atendimento dos discentes PCD, monitores para discentes PCD etc.)**” e aos TAEs: “**Como você avalia os serviços de acessibilidade (capacitação dos TAEs para atendimento dos discentes PCD, monitores para discentes PCD etc.)**” revelam percepções significativamente críticas por parte de todas as categorias pesquisadas, com destaque para a elevada insatisfação entre docentes e técnico-administrativos.

Entre os docentes, observa-se o maior nível de insatisfação: apenas 29% avaliam os serviços de acessibilidade como "Bons" ou "Excelentes", enquanto 39% consideram “Regular”, 32% distribuem-se entre as avaliações negativas (“Péssimo” e “Ruim”). Este resultado indica uma percepção majoritariamente desfavorável sobre suporte em acessibilidade.

Os técnico-administrativos apresentam situação similar, com apenas 28% de avaliações positivas contra 25% de avaliações negativas (“Péssimo” e “Ruim”) e 47% “Regular”, reforçando a insatisfação com os serviços oferecidos.

Os discentes, embora também demonstrem um percentual significativo de insatisfação, apresentam uma percepção menos negativa, com 15% ("Péssimo" e "Ruim") e 27% "Regular", e 58% de "Excelente" e "Bom".

Estes dados revelam um cenário que demanda atenção em relação aos serviços de acessibilidade na instituição, sugerindo a necessidade de investimentos e melhorias nas políticas de acessibilidade para garantir a inclusão efetiva de todos os membros da comunidade universitária.

Vale ressaltar que uma quantidade significativa dos discentes (15%), alguns docentes (5%) e TAEs (6%) não avaliaram, respondendo "Não sei informar". Esse quantitativo não consta no gráfico, de acordo com a metodologia usada, que considera apenas as avaliações realizadas, mas pode ser consultado na Tabela 3.18.

Em relação a comparação com 2024, não se observa alteração significativa dos resultados.

Tabela 3.18 - Como você avalia os serviços de acessibilidade?

	Discente (N=875)	Docente (N=109)	TAEs (N=110)	Total (%) (N=1094)
Respostas				
Excelente	155 (18%)	7 (6%)	3 (3%)	165 (15%)
Bom	277 (32%)	23 (21%)	26 (24%)	326 (30%)
Regular	201 (23%)	41 (38%)	48 (44%)	290 (27%)
Ruim	72 (8%)	21 (19%)	20 (18%)	113 (10%)
Péssimo	40 (5%)	12 (11%)	6 (5%)	58 (5%)
Não sei informar	130 (15%)	5 (5%)	7 (6%)	142 (13%)

Fonte: CPA

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL

D5.A – AMBIENTE DE TRABALHO, QUANTITATIVO DE SERVIDORES E APOIO A CAPACITAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO

Perspectiva dos Docentes e TAEs

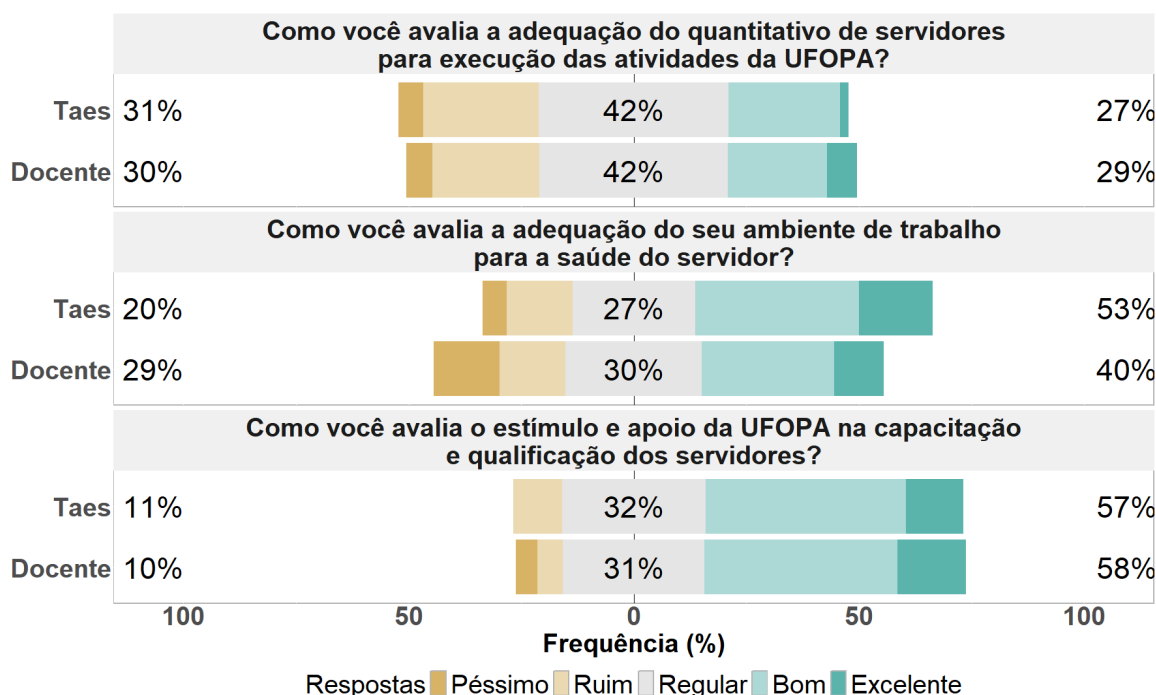


Figura 3.29 – Percepção sobre Quantidade de Servidores, Apoio à Qualificação Profissional e Saúde no Ambiente de Trabalho.

A Figura 3.29 compara a percepção de Técnico-Administrativos e Docentes sobre três eixos da gestão de pessoal e ambiente de trabalho.

O ponto mais crítico e com maior consenso é a quantidade de servidores para execução das atividades. Tanto TAEs, quanto Docentes, manifestam insatisfação idêntica, com 31% e 30% de avaliações negativas ("Péssimo" + "Ruim") e 42% "Regular" em ambos os grupos. A baixa aprovação, que fica em torno de 27% a 29%, sugere um problema de subdimensionamento do quadro de pessoal.

Em contraste, o apoio à capacitação e qualificação dos servidores é o ponto mais bem avaliado: 58% dos Docentes e 57% dos TAEs avaliam este suporte como "Bom" ou "Excelente". A insatisfação neste eixo é a mais baixa, somando apenas 10% e 11%, respectivamente.

Por fim, a adequação do ambiente de trabalho para a saúde do servidor, observa-se uma divergência significativa entre os grupos. Os TAEs demonstram maior satisfação, com 53% de avaliações positivas, enquanto entre os docentes este índice caiu para 40%. Os docentes também apresentam maior insatisfação, com 29% de avaliações negativas contra 20% dos TAEs.

Os resultados sugerem, de acordo com a percepção dos servidores, que a UFOPA mantém programas de capacitação bem avaliados, mas enfrenta desafios significativos no dimensionamento adequado de seu

quadro funcional e na promoção de condições de trabalho que atendam satisfatoriamente às necessidades de saúde ocupacional, especialmente entre o corpo docente.

Vale ressaltar que uma pequena parcela dos respondentes optou por não avaliar, respondendo “Não sei informar”. Esse quantitativo não consta nos gráficos, de acordo com a metodologia usada, que considera apenas as avaliações realizadas, mas pode ser consultado na Tabela 3.19.

Para a questão sobre adequação do ambiente de trabalho para a saúde do servidor, observa-se significativo aumento da percepção positiva de 36% para 53%, para TAEs, e de 33% para 40%, para docentes, quando comparados os resultados de 2024 para 2025. Em relação ao estímulo e apoio a capacitação e qualificação, ocorreu um aumento de 46% para 57%, para TAEs, e de 52% para 58%, docentes. Em relação ao quantitativo de servidores, a percepção positiva aumentou de 26% para 27%, para TAEs, e de 23% para 29%, para docentes.

Tabela 3.19 - Avaliação dos docentes e TAEs sobre Quantidade de Servidores, Apoio à Qualificação Profissional e Saúde no Ambiente de Trabalho.

	Docentes (N=109)	Taes (N=110)	Total (%) (N=219)
Como você avalia a adequação do quantitativo de servidores para execução das atividades da UFOPA?			
Excelente	7 (6%)	2 (2%)	9 (4%)
Bom	23 (21%)	27 (25%)	50 (23%)
Regular	44 (40%)	46 (42%)	90 (41%)
Ruim	25 (23%)	28 (25%)	53 (24%)
Péssimo	6 (6%)	6 (5%)	12 (5%)
Não sei informar	4 (4%)	1 (1%)	5 (2%)
Como você avalia o estímulo e apoio da UFOPA na capacitação e qualificação dos servidores?			
Excelente	16 (15%)	14 (13%)	30 (14%)
Bom	45 (41%)	49 (45%)	94 (43%)
Regular	33 (30%)	35 (32%)	68 (31%)
Ruim	6 (6%)	12 (11%)	18 (8%)
Péssimo	5 (5%)	0 (0%)	5 (2%)
Não sei informar	4 (4%)	0 (0%)	4 (2%)
Como você avalia a adequação do ambiente de trabalho para a saúde do servidor?			
Excelente	12 (11%)	18 (16%)	30 (14%)
Bom	32 (29%)	40 (36%)	72 (33%)
Regular	33 (30%)	30 (27%)	63 (29%)
Ruim	16 (15%)	16 (15%)	32 (15%)
Péssimo	16 (15%)	6 (5%)	22 (10%)
Não sei informar	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)

Fonte: CPA

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

D6.A – CONHECIMENTO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NAS DECISÕES INSTITUCIONAIS

Perspectiva dos Discentes:

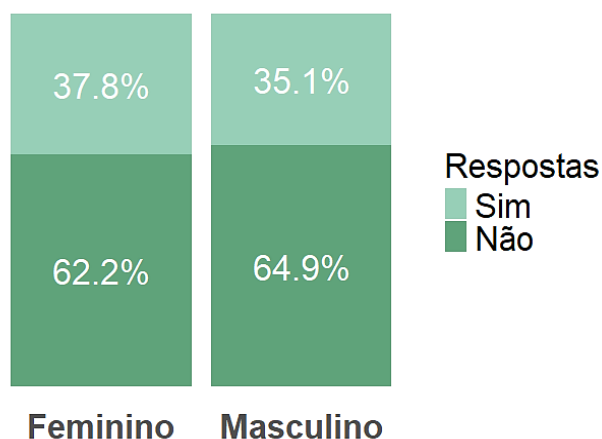


Figura 3.30 - Percepção dos discentes sobre as formas de participação nas instâncias de decisão da instituição.

A Figura 3.30 apresenta a percepção dos discentes sobre o conhecimento das formas de participação nas instâncias de decisão da UFOPA. Os dados são apresentados segmentados por sexo. O gráfico corresponde à pergunta: “**Você conhece as formas de participação dos discentes nas instâncias de tomada de decisão da instituição (Conselho do Instituto, CONSEPE etc.)?**”, e busca compreender o grau de familiaridade dos estudantes com os mecanismos institucionais de representação e deliberação acadêmica.

Os resultados mostram que a maioria dos respondentes não conhece as formas de participação existentes: 62,2% entre as mulheres e 64,9% entre os homens, afirmam não ter conhecimento sobre esses espaços. Em contrapartida, apenas 37,8% das discentes e 35,1% dos discentes declaram conhecer tais instâncias.

A análise aponta para a necessidade de fortalecer a comunicação institucional, por meio de ações ou campanhas educativas, que ampliem o conhecimento sobre o papel dos estudantes nas instâncias decisórias e incentivem a participação efetiva na governança universitária.

Comparando-se os resultados de 2025 com 2024, nota-se discreto avanço na redução da falta de conhecimento sobre as formas de participação nas tomadas de decisão, de 69,9% para 62,2% e de 69,8% para 64,9%, para os sexos feminino e masculino, respectivamente.

Destaca-se aqui que a universidade desempenha um papel essencial na formação cidadã ao promover o conhecimento, por parte dos estudantes, das diferentes formas de participação nas instâncias de tomada de decisão institucionais, como conselhos, colegiados e processos consultivos. Ao compreenderem como se estruturam esses espaços e de que maneira podem participar e contribuir ativamente, os alunos desenvolvem senso crítico, autonomia e responsabilidade social. Essa vivência fortalece a cultura democrática, incentiva o diálogo e prepara os discentes para atuarem de forma consciente na defesa de seus direitos e no cumprimento de seus deveres na sociedade. Assim, ao estimular essa participação, a universidade não apenas qualifica a formação acadêmica, mas também contribui diretamente para a construção de cidadãos mais engajados, capazes de intervir de maneira ética e transformadora na realidade social.

Tabela 3.20 - Nível de Conhecimento dos Discentes sobre Participação nas Decisões Institucionais, por Sexo.

	Feminino (N=519)	Masculino (N=356)	Total (%) (N=875)
Respostas			
Sim	196 (38%)	125 (35%)	321 (37%)
Não	323 (62%)	231 (65%)	554 (63%)

Fonte: CPA

D6.B - SATISFAÇÃO COM O FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS E CONSELHOS SUPERIORES DA UFOPA

Perspectiva dos Discentes, Docentes e TAEs

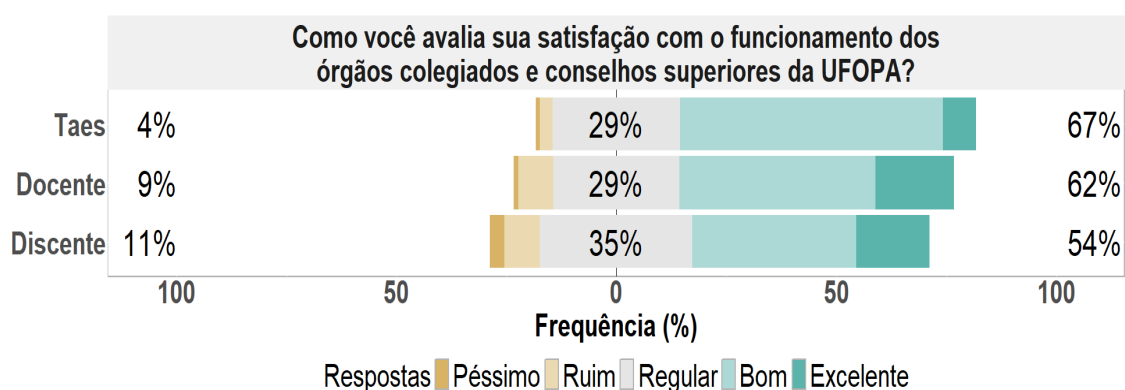


Figura 3.31- Grau de satisfação com o funcionamento dos órgãos colegiados e conselhos superiores da UFOPA.

A Figura 3.31 apresenta resultados referentes à pergunta **“Como você avalia sua satisfação com o funcionamento dos órgãos colegiados e conselhos superiores da UFOPA?”** e revela um cenário de significativa satisfação entre as categorias da comunidade universitária, com destaque para a percepção menos positiva entre os discentes.

Entre os discentes, observa-se o menor nível de satisfação entre as três categorias: com 54% avaliando o funcionamento dos órgãos colegiados e conselhos superiores como "Bom" ou "Excelente", 35% "Regular" e 11% distribuem-se entre as categorias "Péssimo" e "Ruim".

Os TAEs manifestam o maior nível de satisfação, com 67% de avaliações positivas (boas e excelentes). Os docentes também apresentam uma avaliação favorável, com 62% de respostas positivas.

Um aspecto que merece atenção é a proporção de avaliações regulares, que se manteve expressiva em todos os grupos (entre 29% e 35%), sugerindo espaço para melhorias no funcionamento dessas instâncias. Adicionalmente, os discentes apresentam o maior percentual de insatisfação (11% das respostas), indicando uma necessidade de maior aproximação entre estes órgãos e o corpo discente.

Estes resultados apontam para um cenário evidentemente positivo em relação a satisfação com as instâncias de governança da universidade, evidenciando a importância de implementar ações que fortaleçam a transparência, a comunicação e a participação nos processos decisórios, particularmente no que se refere ao envolvimento dos estudantes, visando consolidar uma cultura institucional mais inclusiva e participativa.

Vale ressaltar que uma parcela significativa dos discentes (14%), dos docentes (7%) e discentes (3%), optou por não avaliar, respondendo “Não sei informar”. Esse quantitativo não consta nos gráficos, de acordo com a metodologia usada, que considera apenas as avaliações realizadas, mas pode ser consultado na Tabela 3.21.

O percentual significativo de abstenções entre os discentes pode ser decorrente do desconhecimento das formas de participação, reforçando os resultados da Figura 3.30.

Destaca-se que comparando os resultados de 2024 com 2025, enquanto para os discentes ocorreu uma ligeira redução da percepção positiva, de 56% para 54%, para os servidores ocorreu um significativo aumento da percepção positiva, de 43% para 62%, para os docentes, e de 41% para 67% para os TAEs.

Tabela 3.21 - Como você avalia sua satisfação com o funcionamento dos órgãos colegiados e conselhos superiores da UFOPA?

	Discente (N=875)	Docente (N=109)	TAEs (N=110)	Total (%) (N=1094)
Respostas				
Excelente	126 (14%)	18 (17%)	8 (7%)	152 (14%)
Bom	280 (32%)	45 (41%)	64 (58%)	389 (36%)
Regular	261 (30%)	29 (27%)	31 (28%)	321 (29%)
Ruim	61 (7%)	8 (7%)	3 (3%)	72 (7%)
Péssimo	25 (3%)	1 (1%)	1 (1%)	27 (2%)
Não sei informar	122 (14%)	8 (7%)	3 (3%)	133 (12%)

Fonte: CPA

D6.C - COOPERAÇÃO ENTRE OS SETORES E NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE OS PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS

Perspectiva dos Docentes e TAEs

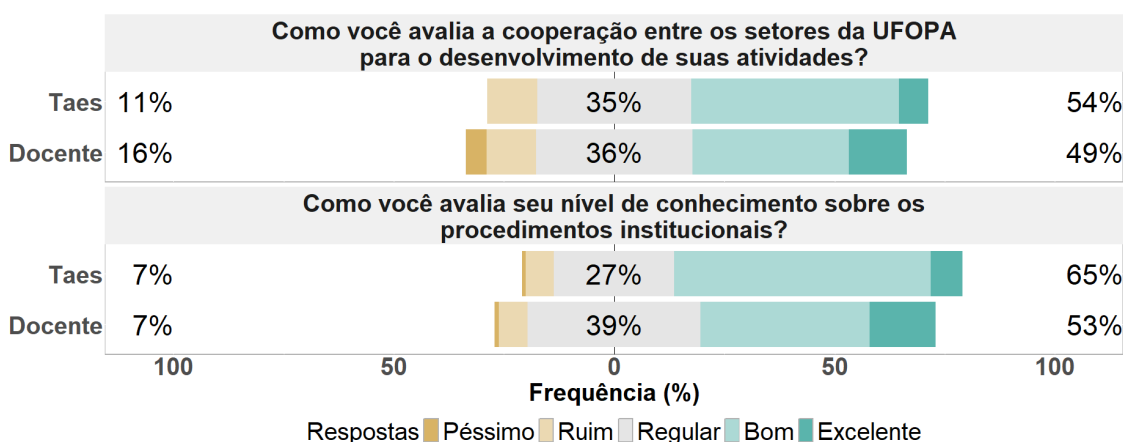


Figura 3.32 - Cooperação entre os setores e nível de conhecimento sobre os procedimentos institucionais.

A Figura 3.32 corresponde às respostas das perguntas: **“Como você avalia a cooperação entre os setores da UFOPA para o desenvolvimento de suas atividades?”** e **“Como você avalia seu nível de conhecimento sobre os procedimentos institucionais (abertura e acompanhamento de processos, resposta às demandas e solicitações, conhecimento sobre os setores e suas atribuições)?”**

No que se refere à cooperação entre os setores para o desenvolvimento das atividades, de forma geral, a avaliação dos respondentes é majoritariamente positiva. Os TAEs demonstram maior satisfação, com 54% de avaliações positivas, enquanto entre os docentes esse índice foi de 49%. As avaliações negativas sobre a cooperação são mais expressivas entre os docentes (16%) comparadas aos TAEs (11%).

Quanto ao conhecimento dos procedimentos institucionais, de forma geral, a avaliação dos respondentes é majoritariamente positiva. Observa-se que os TAEs avaliam seu nível de compreensão de forma mais favorável, com 65% de respostas positivas. Entre os docentes, 53% consideram possuir bom ou excelente conhecimento sobre os procedimentos, sendo que 39% avaliam seu domínio como regular. Ambos os grupos apresentam o mesmo percentual de avaliações negativas sobre este aspecto (7%).

Os resultados indicam que, embora ambos os segmentos avaliem positivamente seu conhecimento dos procedimentos institucionais, os TAEs demonstram maior familiaridade com esses processos, possivelmente em função de sua atuação mais direta na esfera administrativa. Já a cooperação entre setores representa um desafio mais significativo, especialmente para uma parcela do corpo docente (16%), sugerindo a necessidade de implementar estratégias que fortaleçam a integração e a comunicação entre as diferentes áreas da universidade.

Tabela 3.22 - Cooperação entre os setores e nível de conhecimento sobre os procedimentos institucionais.

	Docente (N=109)	Taes (N=110)	Total (%) (N=219)
Como você avalia a cooperação entre os setores da UFOPA no desenvolvimento de suas atividades?			
Excelente	14 (13%)	7 (6%)	21 (10%)
Bom	38 (35%)	50 (45%)	88 (40%)
Regular	38 (35%)	37 (34%)	75 (34%)
Ruim	12 (11%)	12 (11%)	24 (11%)
Péssimo	5 (5%)	0 (0%)	5 (2%)
Não sei informar	2 (2%)	4 (4%)	6 (3%)
Como você avalia seu conhecimento sobre os procedimentos institucionais?			
Excelente	16 (15%)	8 (7%)	24 (11%)
Bom	41 (38%)	64 (58%)	105 (48%)
Regular	42 (39%)	30 (27%)	72 (33%)
Ruim	7 (6%)	7 (6%)	14 (6%)
Péssimo	1 (1%)	1 (1%)	2 (1%)
Não sei informar	2 (2%)	0 (0%)	2 (1%)

Fonte: CPA

D6.D - NÍVEL DE SATISFAÇÃO SOBRE OS PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS

Perspectiva dos Discente, Docentes e TAEs

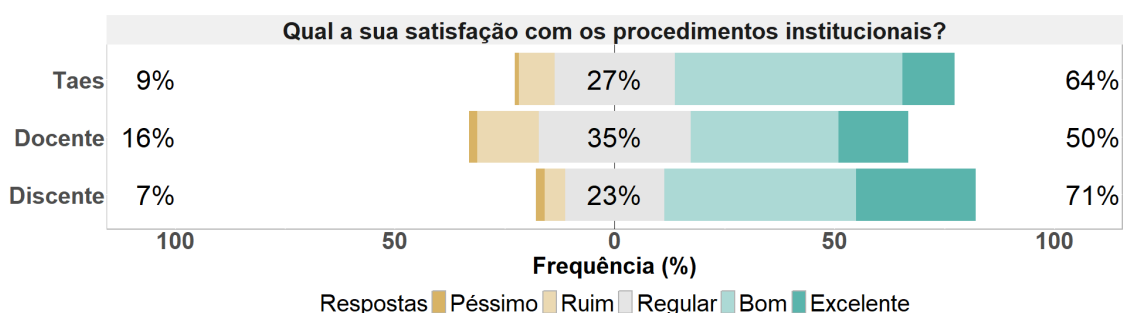


Figura 3.33 – Nível de satisfação com o funcionamento dos procedimentos institucionais.

A Figura 3.33 refere-se ao nível de satisfação das categorias em relação aos procedimentos institucionais.

O gráfico corresponde à pergunta feita aos servidores (docentes e TAEs): “Qual a sua satisfação com o funcionamento dos procedimentos institucionais (abertura e acompanhamento de processos, resposta às demandas e solicitações)?” e aos discentes: “Qual a sua satisfação com os procedimentos institucionais (matrícula, avaliação, requisições etc.)?”

De forma geral, a avaliação dos respondentes é majoritariamente positiva entre as três categorias. Observa-se que os discentes demonstram o maior nível de satisfação, com 71% de avaliações positivas, seguidos pelos técnico-administrativos (64%). Entre os docentes, 50% manifestaram satisfação com os procedimentos institucionais.

Avaliaram como “Regular”: 35% dos docentes, 27% dos TAEs e 23% dos discentes. As avaliações negativas sobre a satisfação com os serviços institucionais foram relativamente baixas, sendo maiores entre os docentes (16%), seguido pelos TAEs (9%) e pelos discentes (7%). Essas respostas correspondem à avaliação “Ruim” ou “Péssimo”.

Embora predominantemente positiva, considera-se importante observar a existência de um percentual de avaliações negativas como indicativo de espaço para melhorar os procedimentos institucionais, em especial: abertura e acompanhamento de processos, resposta às demandas e solicitações, etc., relativo ao percentual de docentes e TAEs que avaliaram negativamente.

Um pequeno percentual (2%) de docentes e discentes optou por não avaliar. Esse percentual não se encontra no gráfico, mas pode ser consultado na Tabela 3.23.

Tabela 3.23 - Nível de satisfação com o funcionamento dos procedimentos institucionais

	Discente (N=875)	Docente (N=109)	TAEs (N=110)	Total (%) (N=1094)
Respostas				
Excelente	234 (27%)	17 (16%)	13 (12%)	264 (24%)
Bom	376 (43%)	36 (33%)	57 (52%)	469 (43%)
Regular	194 (22%)	37 (34%)	30 (27%)	261 (24%)
Ruim	40 (5%)	15 (14%)	9 (8%)	64 (6%)
Péssimo	17 (2%)	2 (2%)	1 (1%)	20 (2%)
Não sei informar	14 (2%)	2 (2%)	0 (0%)	16 (1%)

Fonte: CPA

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

D10.A – PERCEPÇÃO SOBRE OS INVESTIMENTOS DA UFOPA

Perspectiva dos Discente, Docentes e TAEs

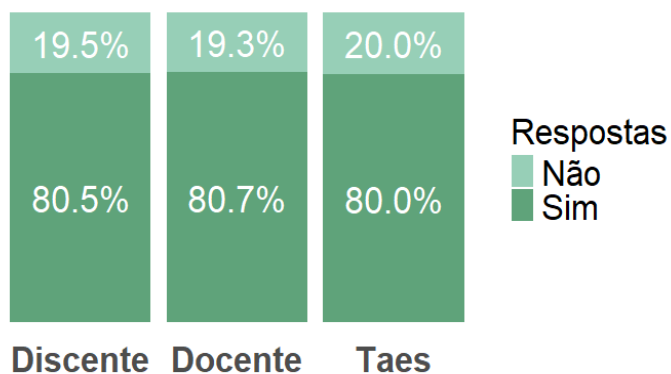


Figura 3.34 - Percepção sobre a gestão dos investimentos da UFOPA.

A Figura 3.34 apresenta os resultados da opinião das categorias em relação à pergunta: **“Na sua opinião, a UFOPA está fazendo os investimentos corretos no presente, dentro do orçamento disponível, evitando despesas desnecessárias, visando alcançar suas metas no futuro?”**.

Os dados revelam uma expressiva confiança da comunidade acadêmica na gestão dos investimentos e recursos pela UFOPA. A grande maioria dos respondentes em todos os segmentos; Discentes (80,5%), Docentes (80,7%) e Técnico-Administrativos (80,0%), acredita que a universidade está realizando os investimentos corretos, dentro do orçamento disponível, evitando despesas desnecessárias e com vistas a alcançar suas metas futuras.

Esse alto percentual de respostas positivas, sempre acima de 80% em todos os grupos, indica um forte alinhamento de percepção sobre a seriedade e o planejamento com que a instituição tem conduzido sua gestão orçamentária e financeira.

Comparando-se os resultados de 2025 com 2024, nota-se que a satisfação com as decisões sobre investimentos melhorou ainda mais, chegando a 80% para todas as categorias, saindo de 70%, para docentes e discentes, e 60,4%, para TAEs. Este resultado pode ser entendido como decorrente da melhoria e ampliação da infraestrutura física em todos os campi e da ampliação dos cursos. Em ambos os casos, a tomada de decisão tem sido realizada de forma participativa, baseada no planejamento estratégico apresentado no PDI 2024-2031.

Tabela 3.24 - Percepção sobre Investimentos da UFOPA: Alocação Eficiente de Recursos para Alcançar Metas Futuras.

	Discente (N=875)	Docente (N=109)	TAEs (N=110)	Total (%) (N=1094)
Respostas				
Não	171 (19.5%)	21 (19.3%)	22 (20.0%)	214 (19.6%)
Sim	704 (80.5%)	88 (80.7%)	88 (80.0%)	880 (80.4%)

Fonte: CPA

Perspectiva Docente e TAEs

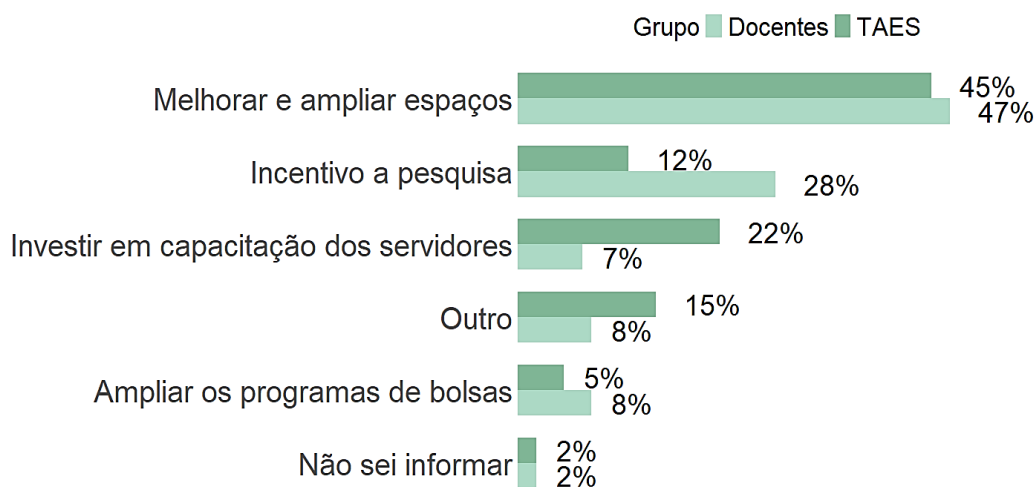


Figura 3.35 - Percepção de Docentes e TAEs sobre as Prioridades de Investimento da UFOPA.

A Figura 3.35 apresenta a percepção de docentes e técnicos-administrativos (TAEs) sobre as prioridades de investimento da UFOPA. O gráfico permite identificar as áreas consideradas mais estratégicas pelos dois grupos de servidores no contexto institucional.

Os resultados indicam que ambos concordam que a principal necessidade institucional é "Melhorar e ampliar espaços", com 47% dos docentes e 45% dos TAEs. Este consenso destaca a percepção compartilhada sobre a importância de investimentos em infraestrutura física como fator crítico para o desenvolvimento da universidade.

Observa-se, no entanto, diferenças significativas nas demais prioridades entre os dois grupos. Para os docentes, o "Incentivo à pesquisa" aparece como segunda prioridade (28%), refletindo o foco natural em atividades acadêmicas e de produção científica. Já para os TAEs, "Investir em capacitação dos servidores" surge como segunda prioridade (22%), indicando maior valorização do desenvolvimento profissional continuado.

A categoria "Outro" apresenta percentual consideravelmente maior entre os TAEs (15%) em comparação com os docentes (8%), sugerindo a existência de demandas específicas não contempladas nas opções listadas. O baixo percentual de "Não sei informar" (2% em ambos os grupos) demonstra que a comunidade possui clareza sobre as necessidades institucionais.

Estes resultados evidenciam que, embora exista concordância sobre a prioridade máxima de investimento em infraestrutura, as demais necessidades são percebidas de forma diferenciada conforme as atribuições e experiências de cada grupo dentro da instituição.

Tabela 3.25 - Opinião dos docentes e TAEs sobre as prioridades de investimentos da UFOPA.

	Docente (N=109)	TAEs (N=110)	Total (%) (N=219)
Respostas			
Ampliar os programas de bolsas	9 (8%)	6 (5%)	15 (7%)
Incentivo a pesquisa	30 (28%)	13 (12%)	43 (20%)
Investir em capacitação dos servidores	8 (7%)	24 (22%)	32 (15%)
Melhorar e ampliar espaços	51 (47%)	49 (45%)	100 (46%)
Outro	9 (8%)	16 (15%)	25 (11%)
Não sei informar	2 (2%)	2 (2%)	4 (2%)

Fonte: CPA

Em relação a comparação com 2024, não se observa alteração significativa dos resultados.

D10.C - CONHECIMENTO SOBRE A TRANSPARÊNCIA DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Perspectiva dos Docentes e TAEs

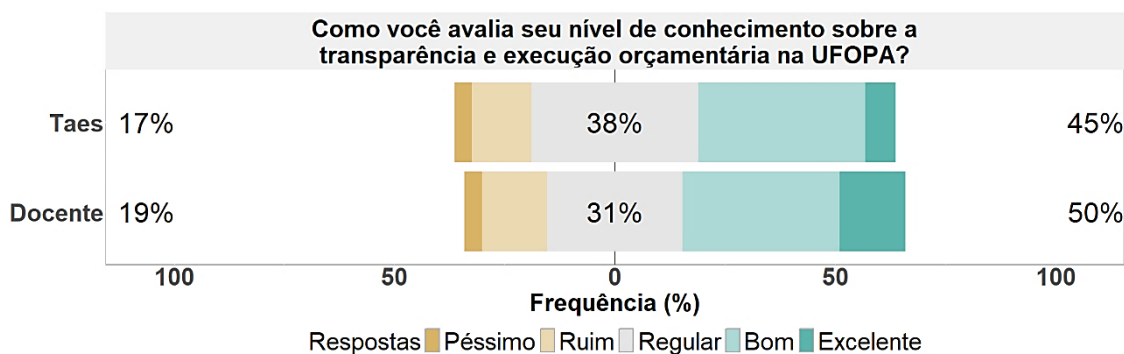


Figura 3.36 - Nível de conhecimento sobre a transparência e execução orçamentária na UFOPA.

A Figura 3.36 apresenta a avaliação de docentes e técnicos-administrativos (TAEs) sobre o nível de conhecimento a respeito da transparência e da execução orçamentária na UFOPA.

O gráfico corresponde à pergunta: **“Como você avalia seu nível de conhecimento sobre a transparência e execução orçamentária na UFOPA?”**.

Os resultados indicam que, entre os TAEs, 45% avaliam seu nível de conhecimento como bom ou excelente, enquanto 38% o classificam como regular e 17% como ruim ou péssimo. Entre os docentes, a percepção é bastante semelhante: 50% avaliam positivamente, 31% de forma regular e 19% de maneira negativa.

A proporção expressiva de respostas “regulares” e “negativas” sugere que ainda há desafios na disseminação e clareza das informações orçamentárias, bem como na formação dos servidores para interpretação dos dados de execução.

Um percentual (7%) de docentes e técnicos optou por não avaliar, indicando um possível desconhecimento do assunto abordado. Esse percentual não se encontra no gráfico, mas pode ser consultado na Tabela 2.

Em relação a comparação com 2024, não se observa alteração significativa dos resultados.

Tabela 2 - Nível de Conhecimento sobre Transparência e Execução Orçamentária na UFOPA.

	Docente (N=109)	Taes (N=110)	Total (%) (N=219)
Respostas			
Excelente	15 (14%)	7 (6%)	22 (10%)
Bom	36 (33%)	39 (35%)	75 (34%)
Regular	31 (28%)	39 (35%)	70 (32%)
Ruim	15 (14%)	14 (13%)	29 (13%)
Péssimo	4 (4%)	4 (4%)	8 (4%)
Não sei informar	8 (7%)	7 (6%)	15 (7%)

Fonte: CPA

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA

D7.A – AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA PARA ENSINO E PESQUISA PELOS DOCENTES E DISCENTES

Perspectiva dos Discente e Docentes

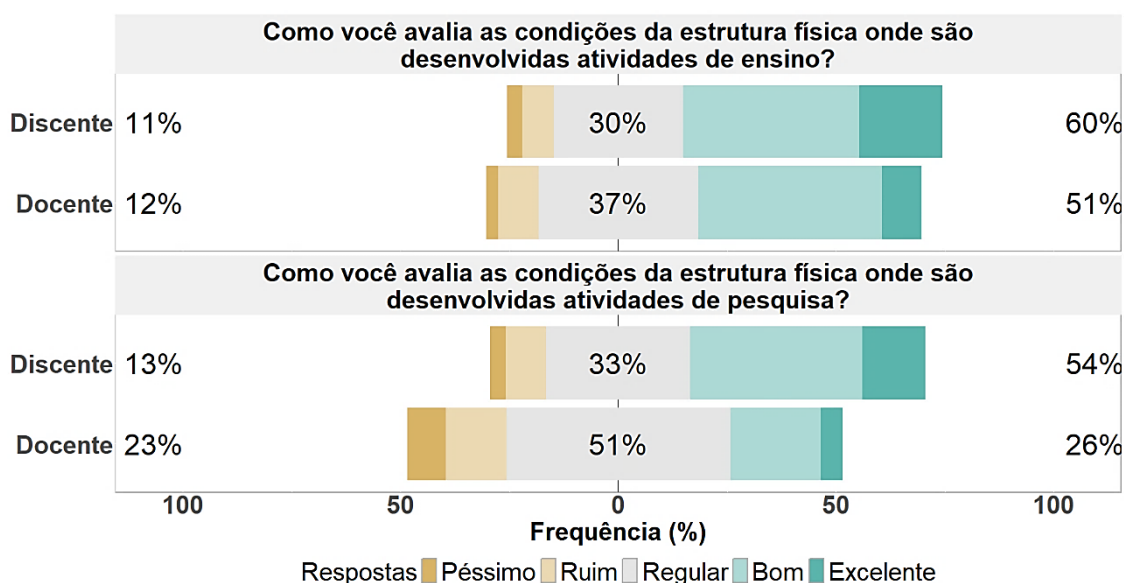


Figura 3.37 – Avaliação das condições da estrutura física onde são desenvolvidos o ensino e pesquisa.

A Figura 3.37 apresenta a avaliação de discentes e docentes sobre as condições da estrutura física da UFOPA nos espaços onde são desenvolvidas as atividades de ensino e pesquisa, especificamente: quantidade e qualidade das instalações de sala de aula e laboratórios de ensino e pesquisa, assim como a fazenda da UFOPA.

Em relação às atividades de ensino, a maioria dos discentes (60%) avaliou as condições da estrutura física como boas ou excelentes, enquanto 30% consideraram regulares e 11% atribuíram avaliação negativa (ruim ou péssima). Entre os docentes, a percepção é um pouco menos favorável: 51% avaliam positivamente, 37% de forma regular e 12% negativamente. Os resultados sugerem que, para a maioria dos docentes e discentes, a infraestrutura de salas de aula e laboratórios de ensino é adequada, contudo, para uma parcela menor de respondentes ainda há necessidade de adequações.

No caso das atividades de pesquisa, observa-se um contraste mais acentuado entre os grupos. Entre os discentes, 54% avaliam as condições como boas ou excelentes, 33% como regulares e 13% de forma negativa. Já entre os docentes, o cenário é menos positivo: apenas 26% avaliam positivamente, enquanto 51% classificaram como regular e 23% atribuíram avaliação ruim ou péssima. Essa diferença sugere que os docentes percebem maiores limitações na infraestrutura de pesquisa, possivelmente relacionadas a laboratórios, equipamentos, espaços especializados etc.

De modo geral, os dados indicam que tanto discentes quanto docentes reconhecem avanços na estrutura física voltada ao ensino, mas apontam deficiências mais evidentes nos ambientes destinados à pesquisa.

Importante observar que um percentual (8%) de docentes e discentes optou por não avaliar a infraestrutura física de laboratórios de pesquisa, indicando um possível desconhecimento do assunto abordado. Esse percentual não se encontra no gráfico, mas pode ser consultado na Tabela 3.27.

Em relação aos resultados de 2024, nota-se que para a infraestrutura física para o ensino, a percepção positiva aumentou de 52% para 60%, para discentes, enquanto a percepção positiva reduziu ligeiramente para os docentes, de 53% para 51%, mas com redução também da percepção negativa de 19% para 12%, resultando em maior concentração na faixa regular, de 27% para 37%.

Já para a infraestrutura para a pesquisa, para os discentes a percepção positiva aumentou de 47% para 54%. Entretanto, para os docentes, a percepção positiva ficou constante, porém a percepção negativa diminuiu significativamente de 40% para 23%, resultando em aumento da faixa neutra, de 35% para 51%.

Tabela 3.27 - Avaliação das condições da estrutura física onde são desenvolvidos o ensino e pesquisa.

	Docente (N=109)	Discente (N=875)	Total (%) (N=984)
Como você avalia as condições da estrutura física onde são desenvolvidas atividades de ensino?			
Excelente	10 (9%)	165 (19%)	175 (18%)
Bom	46 (42%)	351 (40%)	397 (40%)
Regular	40 (37%)	257 (29%)	297 (30%)
Ruim	10 (9%)	63 (7%)	73 (7%)
Péssimo	3 (3%)	30 (3%)	33 (3%)
Não sei informar	0 (0%)	9 (1%)	9 (1%)
Como você avalia as condições da estrutura física onde são desenvolvidas atividades de pesquisa?			
Excelente	5 (5%)	117 (13%)	122 (12%)
Bom	21 (19%)	318 (36%)	339 (34%)
Regular	52 (48%)	266 (30%)	318 (32%)
Ruim	14 (13%)	75 (9%)	89 (9%)
Péssimo	9 (8%)	29 (3%)	38 (4%)
Não sei informar	8 (7%)	70 (8%)	78 (8%)

Fonte: CPA

D7.B – AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA AVALIAÇÃO DOS DOCENTES QUANTO A ADEQUAÇÃO DO SEU AMBIENTE DE TRABALHO (FÍSICO).

Perspectiva dos Docentes

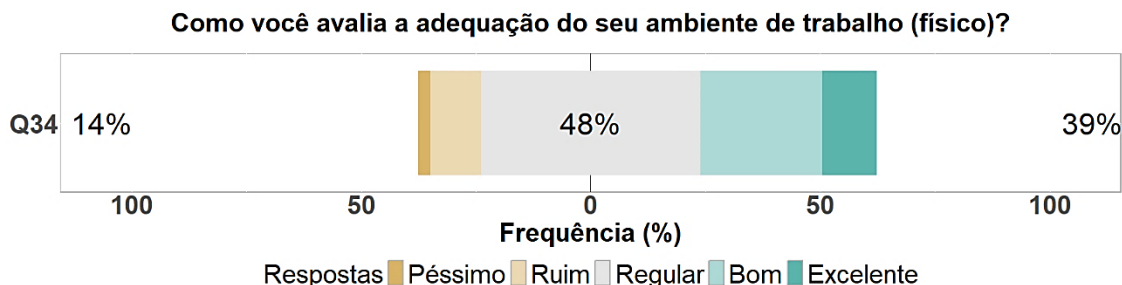


Figura 3.38 – Avaliação dos docentes quanto à adequação do seu ambiente de trabalho (físico).

A Figura 3.38 apresenta a avaliação dos docentes quanto à adequação do seu ambiente físico de trabalho na UFOPA.

Os resultados indicam que 39% dos docentes avaliam o ambiente físico como bom ou excelente, enquanto 48% consideram regular e 14% classificam como ruim ou péssimo.

Essa avaliação, embora predominantemente positiva, indica que uma parcela considerável dos docentes (14%) não reconhece o seu espaço de trabalho como adequado e uma grande parcela (48%) avalia como regular. Nesse caso, recomenda-se uma investigação mais aprofundada através de uma pesquisa específica sobre o assunto para obtenção de um diagnóstico mais preciso sobre as causas da insatisfação dessa parcela dos docentes. Dessa forma, possibilitando uma atuação assertiva, mais direcionada à solução do problema.

Em relação a comparação com 2024, não se observa alteração significativa dos resultados.

Tabela 3.28 - Avaliação dos docentes sobre a adequação do seu ambiente de trabalho (físico), por sexo.

	Feminino (N=54)	Masculino (N=55)	Total (%) (N=109)
Respostas			
Excelente	8 (15%)	5 (9%)	13 (12%)
Bom	16 (30%)	13 (24%)	29 (27%)
Regular	24 (44%)	28 (51%)	52 (48%)
Ruim	6 (11%)	6 (11%)	12 (11%)
Péssimo	0 (0%)	3 (5%)	3 (3%)
Não sei informar	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)

Fonte: CPA

D7.C – AVALIAÇÃO DOS TAES QUANTO A ADEQUAÇÃO DO SEU AMBIENTE DE TRABALHO (FÍSICO).

Perspectiva dos TAEs

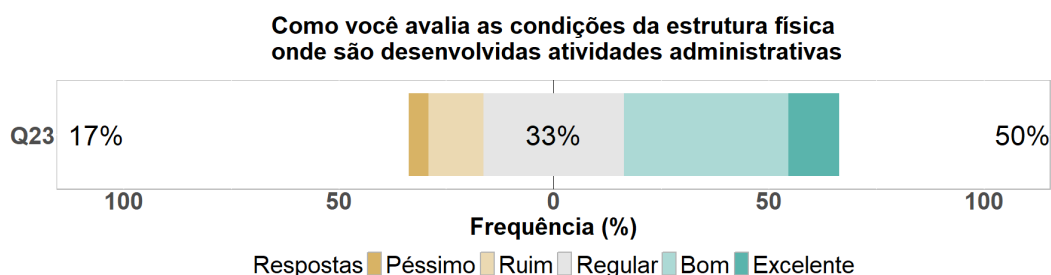


Figura 3.39 – Avaliação dos TAEs quanto a adequação do seu ambiente de trabalho (físico).

A Figura 3.39 apresenta a avaliação dos técnicos-administrativos quanto à adequação da estrutura física de seus ambientes de trabalho, em especial, a quantidade e qualidade das instalações. O gráfico mostra a percepção dos servidores sobre as condições dos espaços onde são desenvolvidas as atividades administrativas da UFOPA.

Os resultados revelam que metade dos respondentes (50%) considera as condições boas ou excelentes, o que demonstra uma percepção majoritariamente positiva quanto à adequação do ambiente físico. Entretanto, 33% avaliam as condições como regulares, indicando que uma parcela significativa dos servidores identifica aspectos que podem ser aprimorados. Já 17% dos TAEs expressam insatisfação (ruim ou péssimo), o que aponta a existência de locais de trabalho com condições possivelmente inadequadas.

Nesse caso, recomenda-se uma investigação mais aprofundada através de uma pesquisa específica sobre o assunto para obtenção de um diagnóstico mais preciso sobre as causas da insatisfação dessa parcela dos técnico-administrativos. Dessa forma, possibilitando uma atuação assertiva, mais direcionada à solução do problema.

Em relação a comparação com 2024, não se observa alteração significativa dos resultados.

Tabela 3.29 - Avaliação dos TAEs sobre a adequação do seu ambiente de trabalho (físico), por sexo.

	Feminino (N=71)	Masculino (N=39)	Total (%) (N=110)
Respostas			
Excelente	9 (13%)	4 (10%)	13 (12%)
Bom	24 (34%)	18 (46%)	42 (38%)
Regular	27 (38%)	9 (23%)	36 (33%)
Ruim	7 (10%)	7 (18%)	14 (13%)
Péssimo	4 (6%)	1 (3%)	5 (5%)
Não sei informar	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)

Fonte: CPA

Perspectiva dos Discente, Docentes e TAEs

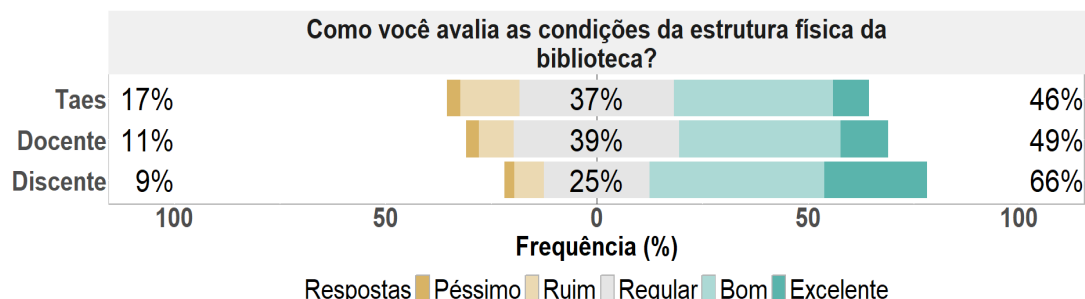


Figura 3.40 - Como você avalia as condições da estrutura física da biblioteca

A Figura 3.40 corresponde às respostas da pergunta: **“Como você avalia as condições da estrutura física da biblioteca (segurança, mobiliário, espaço disponível etc.)?”**.

O gráfico demonstra uma avaliação predominantemente positiva, como “Excelente” ou “Bom”, sendo as condições da estrutura física da biblioteca (segurança, mobiliário, espaço disponível etc.) mais bem avaliada pelos discentes (66%), seguida pelos docentes (49%) e TAEs (46%).

Avaliaram de forma “Regular”, portanto de forma neutra, 39% dos docentes, 37% dos TAEs e 25% dos discentes, indicando que essa infraestrutura atende as necessidades, mas não em sua totalidade.

A existência de um percentual de respondentes, em sua maioria TAEs (17%), seguido de docentes (11%) e discentes (9%), que avaliaram de forma negativa como “Ruim” ou “Péssimo”, indica a existência de deficiências na infraestrutura que estão gerando insatisfação do público atendido (dentre discentes e servidores da instituição). Esse percentual, relevante, aponta para a necessidade de um diagnóstico mais detalhado dos problemas e ações visando sanar as deficiências encontradas.

Um percentual significativo de TAEs (15%), docentes (11%) e discentes (4%) optou por não avaliar a infraestrutura física da biblioteca, indicando possivelmente que não são usuários desse ambiente, ou não tem opinião sobre o assunto. Esse percentual não se encontra no gráfico, mas pode ser consultado na Tabela 3.30.

Comparando com 2024, a percepção positiva reduziu para as categorias de TAEs e docentes. De 60% para 46%, para TAEs, de 56% para 49%, para docentes. Porém, a percepção negativa também reduziu para estas duas categorias, de 19% para 17%, para TAEs, e de 16% para 11%, para docentes, resultando em maior concentração na percepção neutra. Este resultado sugere que a neutralidade pode estar associada a redução da frequência ao local físico, tornando-se mais comum o uso dos ambientes virtuais como catálogo on-line de livros no Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI).

Para os discentes ocorreu um ligeiro aumento da percepção positiva, de 62% para 66%, com alteração não significativa da percepção negativa, de 8% para 9%. Indicando, assim, os mesmos patamares de resultado para essa categoria.

Tabela 3.30 - Avaliação das categorias sobre as condições da estrutura física da biblioteca.

	Discente (N=875)	Docente (N=109)	TAEs (N=110)	Total (%) (N=1094)
Respostas				
Excelente	204 (23%)	11 (10%)	8 (7%)	223 (20%)
Bom	348 (40%)	37 (34%)	35 (32%)	420 (38%)
Regular	211 (24%)	38 (35%)	34 (31%)	283 (26%)
Ruim	58 (7%)	8 (7%)	13 (12%)	79 (7%)
Péssimo	20 (2%)	3 (3%)	3 (3%)	26 (2%)
Não sei informar	34 (4%)	12 (11%)	17 (15%)	63 (6%)

Fonte: CPA

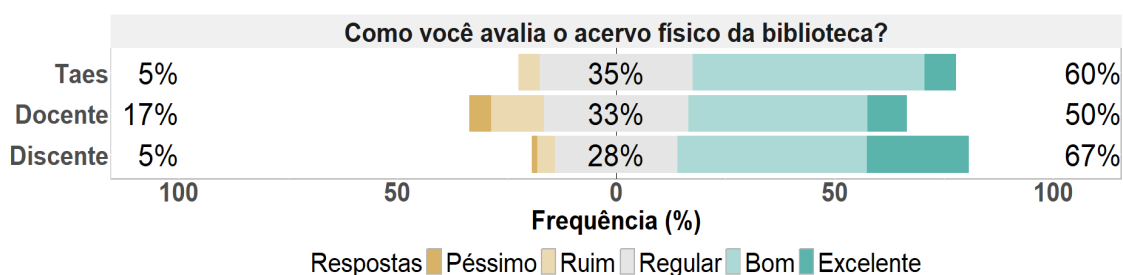


Figura 3.41 - Como você avalia o acervo físico da biblioteca?

De modo geral, a maioria dos participantes em todos os grupos avaliou positivamente o acervo, embora com variações significativas, como observado na Figura 3.41.

Os discentes demonstram a maior satisfação, com 67% classificando o acervo como "Bom" ou "Excelente". Os técnico-administrativos apresentaram um nível de satisfação um pouco menor, porém ainda majoritariamente positivo, com 60% de avaliações favoráveis. Já os docentes emergem como o grupo mais crítico, com 50% avaliando positivamente o acervo físico.

A percepção docente destaca-se não apenas pela menor taxa de satisfação, mas também pelo expressivo percentual de avaliações negativas: 17% consideram o acervo "Péssimo" ou "Ruim", um índice três vezes superior ao verificado entre discentes e técnico-administrativos. Além disso, um terço dos docentes (33%) classifica o acervo como "Regular", indicando uma avaliação intermediária que ainda assim sugere espaço para melhorias.

Um percentual significativo de TAEs (25%), docentes (8%) e discentes (5%) optou por não avaliar o acervo físico da biblioteca, indicando possivelmente que não são usuários, ou não tem opinião sobre o assunto. Esse percentual não se encontra no gráfico, mas pode ser consultado na Tabela 3.31.

Em relação a comparação com 2024, conforme ocorreu com a percepção da infraestrutura física, a percepção do acervo físico teve aumento na faixa regular, com redução das percepções positivas e negativas, para docentes e TAEs. E para s discentes, houve ligeiro aumento da percepção positiva, de 62% para 67%, e negativa, de 8% para 5%.

Tabela 3.31 - Como você avalia o acervo físico da biblioteca?

	Discente (N=875)	Docente (N=109)	TAEs (N=110)	Total (%) (N=1094)
Respostas				
Excelente	194 (22%)	9 (8%)	6 (5%)	209 (19%)
Bom	361 (41%)	41 (38%)	44 (40%)	446 (41%)
Regular	233 (27%)	33 (30%)	29 (26%)	295 (27%)
Ruim	33 (4%)	12 (11%)	4 (4%)	49 (4%)
Péssimo	11 (1%)	5 (5%)	0 (0%)	16 (1%)
Não sei informar	43 (5%)	9 (8%)	27 (25%)	79 (7%)

Fonte: CPA

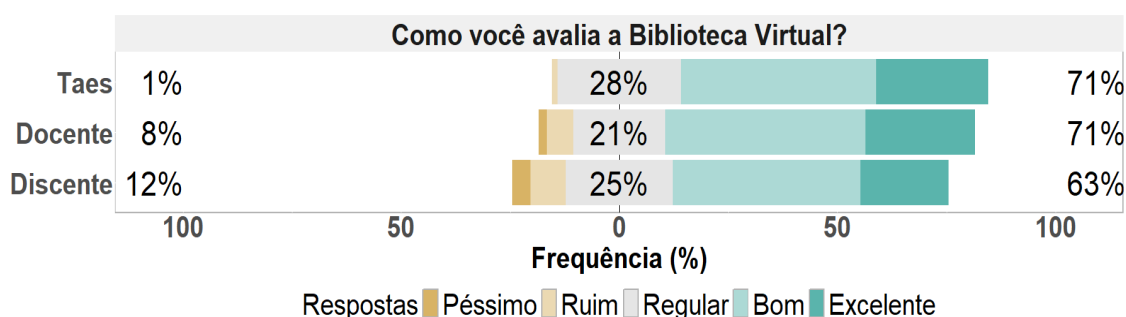


Figura 3.42- Como você avalia a Biblioteca Virtual?

De acordo com a Figura 3.42, a Biblioteca Virtual da instituição recebeu avaliações majoritariamente positivas dos três segmentos da comunidade acadêmica, com mais de 71% dos técnico-administrativos e docentes classificando o serviço como "Bom" ou "Excelente". Entre os discentes, embora o índice de satisfação seja ligeiramente inferior, ainda assim 63% avaliam positivamente a plataforma.

Os técnico-administrativos, apenas 1% avaliou negativamente e 71% de opiniões favoráveis. Os docentes acompanham esse nível de satisfação, com o mesmo percentual de avaliações positivas, ainda que demonstrem um pouco mais de ressalvas, registrando 8% de críticas.

Entre os discentes, observa-se uma percepção um pouco mais moderada. Apesar da maioria considerar o serviço satisfatório, 12% avaliam negativamente a Biblioteca Virtual - o maior índice entre os grupos analisados. Adicionalmente, um quarto dos estudantes classifica o serviço como "Regular", indicando que, embora não estejam insatisfeitos, enxergam oportunidades de melhoria.

Um percentual bastante significativo de TAEs (29%), docentes (8%) e discentes (17%) optou por não avaliar a Biblioteca Virtual, indicando possivelmente que não são usuários desse serviço, ou não tem opinião sobre o assunto. Esse percentual não se encontra no gráfico, mas pode ser consultado na Tabela 3.32.

Em relação a comparação com 2024, o mesmo padrão de resultado das duas questões anteriores foi observado. Maior concentração na percepção regular pelos TAEs e docentes e ligeiro aumento na percepção positiva pelos discentes.

Tabela 3.32 - Como você avalia a Biblioteca Virtual?

	Discente (N=875)	Docente (N=109)	TAEs (N=110)	Total (%) (N=1094)
Respostas				
Excelente	147 (17%)	25 (23%)	20 (18%)	192 (18%)
Bom	313 (36%)	46 (42%)	35 (32%)	394 (36%)
Regular	179 (20%)	21 (19%)	22 (20%)	222 (20%)
Ruim	58 (7%)	6 (6%)	1 (1%)	65 (6%)
Péssimo	31 (4%)	2 (2%)	0 (0%)	33 (3%)
Não sei informar	147 (17%)	9 (8%)	32 (29%)	188 (17%)

Fonte: CPA

D7.E - PERCEPÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA DE SERVIÇOS GERAIS E INSTALAÇÕES PARA ATIVIDADES CULTURAIS, LAZER E ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA

Perspectiva dos Discente, Docentes e TAEs

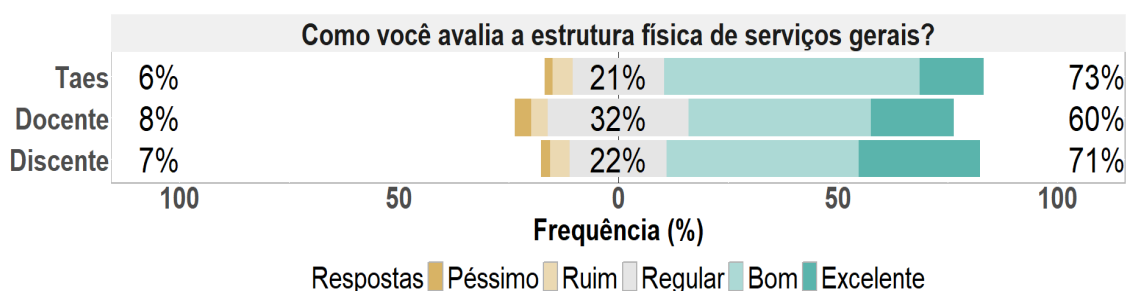


Figura 3.43 – Avaliação das Categorias sobre a Estrutura Física dos Serviços Gerais.

O gráfico da Figura 3.43 se refere a pergunta: “**Como você avalia a estrutura física de serviços gerais (segurança, transporte, limpeza, manutenção etc.)?**”.

A comunidade acadêmica demonstra uma percepção majoritariamente positiva em relação à estrutura física de serviços gerais. Os técnico-administrativos (TAEs) surgem como o grupo mais satisfeito, com expressivos 73% de avaliações positivas, seguidos pelos discentes (71%) e docentes (60%).

Embora todos os segmentos apresentem mais avaliações favoráveis do que negativas, observa-se uma nítida diferença na percepção dos docentes. Este grupo apresenta um índice ligeiramente menor de satisfação com um percentual de insatisfação de 8%. Esses números sugerem que, na visão do corpo docente, há mais espaço para melhorias na infraestrutura disponível, embora as três categorias apresentem um percentual de insatisfação muito próximo

As avaliações negativas mantêm-se em patamares relativamente baixos em todos os segmentos, variando entre 6% (TAEs), 7% (discentes) e 8% (docentes). A manutenção e qualificação contínua desses ambientes são essenciais para promover o bem-estar e a integração de toda a comunidade universitária.

Comparando os resultados com os de 2024, para as categorias de TAEs e discentes ocorreu o aumento da percepção positiva. De 60% para 73%, para TAEs, e de 65% para 71%, para discentes. Já para docentes, o aumento ocorreu na percepção regular, de 25% para 32%, com ligeiro aumento na percepção negativa, de 6% para 8%, e redução da percepção positiva, de 69% para 60%.

Tabela 3.33 - Avaliação das Categorias sobre a Estrutura Física dos Serviços Gerais.

	Discente (N=875)	Docente (N=109)	Taes (N=110)	Total (%) (N=1094)
Respostas				
Excelente	240 (27%)	20 (18%)	16 (15%)	276 (25%)
Bom	380 (43%)	44 (40%)	64 (58%)	488 (45%)
Regular	192 (22%)	34 (31%)	23 (21%)	249 (23%)
Ruim	39 (4%)	4 (4%)	5 (5%)	48 (4%)
Péssimo	18 (2%)	4 (4%)	2 (2%)	24 (2%)
Não sei informar	6 (1%)	3 (3%)	0 (0%)	9 (1%)

Fonte: CPA

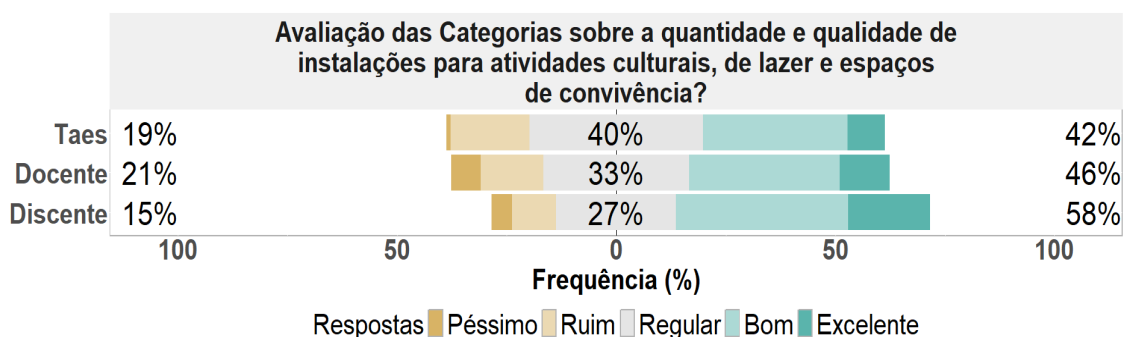


Figura 3.44 – Avaliação sobre instalações para atividades culturais, lazer e espaços de convivência.

O gráfico da Figura corresponde às perguntas, realizadas para os discentes: “Como você avalia a quantidade e qualidade de instalações para atividades culturais, de lazer e espaços de convivência (Madeirão, quadras de esporte, bosque etc.?)”; e para os docentes e TAEs: “Como você avalia a quantidade e qualidade de instalações para atividades culturais, de lazer e espaços de convivência?”

A análise das respostas sobre a quantidade e qualidade das instalações para atividades culturais, lazer e espaços de convivência revela percepções levemente diferentes entre os segmentos da comunidade acadêmica. Os discentes demonstram a maior satisfação, com 58% de avaliações positivas, classificando as instalações como "Boa" ou "Excelente". Em contrapartida, docentes e técnico-administrativos (TAEs) apresentam níveis de satisfação um pouco menores, com 46% e 42% de avaliações positivas, respectivamente.

Os docentes emergem como o grupo mais crítico, registrando 21% de avaliações negativas, seguidos pelos TAEs com 19% e discentes 15%. Chama atenção o expressivo percentual de avaliações classificadas como "Regular" em todos os segmentos, atingindo 40% entre os TAEs, 33% entre os docentes e 27% entre os discentes. Esses dados indicam que as instalações para atividades culturais, de lazer e espaços de convivência possuem necessidade de melhorias, no que se refere a quantidade e qualidade.

Um percentual de servidores (4%) e discentes (5%) optou por não avaliar as instalações para atividades culturais, de lazer e espaços de convivência, indicando possivelmente que não são usuários desses espaços, ou não possuem opinião sobre o tema. Esse percentual não se encontra no gráfico, mas pode ser consultado na Tabela .

De forma comparativa com 2024, para os TAEs, observa-se ligeira redução da percepção negativa (de 24% para 19%) com maior concentração da percepção neutra (35% para 40%), sem alteração significativa da percepção positiva (41% para 42%). Já para docente e discentes ocorreu significativo aumento da percepção positiva, de 29% para 46%, para docentes, e de 48% para 58%, para discentes. Ressalta-se que em 2024 a percepção negativa dos docentes era superior a positiva (33% contra 29%), sendo que em 2025 este cenário inverteu.

Tabela 3.34 - Avaliação das Categorias sobre a quantidade e qualidade de instalações para atividades culturais, de lazer e espaços de convivência.

	Discente (N=875)	Docente (N=109)	TAEs (N=110)	Total (%) (N=1094)
Respostas				
Excelente	155 (18%)	12 (11%)	9 (8%)	176 (16%)
Bom	328 (37%)	36 (33%)	35 (32%)	399 (36%)
Regular	228 (26%)	35 (32%)	42 (38%)	305 (28%)
Ruim	84 (10%)	15 (14%)	19 (17%)	118 (11%)
Péssimo	39 (4%)	7 (6%)	1 (1%)	47 (4%)
Não sei informar	41 (5%)	4 (4%)	4 (4%)	49 (4%)

Fonte: CPA

D7.F- AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO RU

Perspectiva dos Discente, Docentes e TAEs

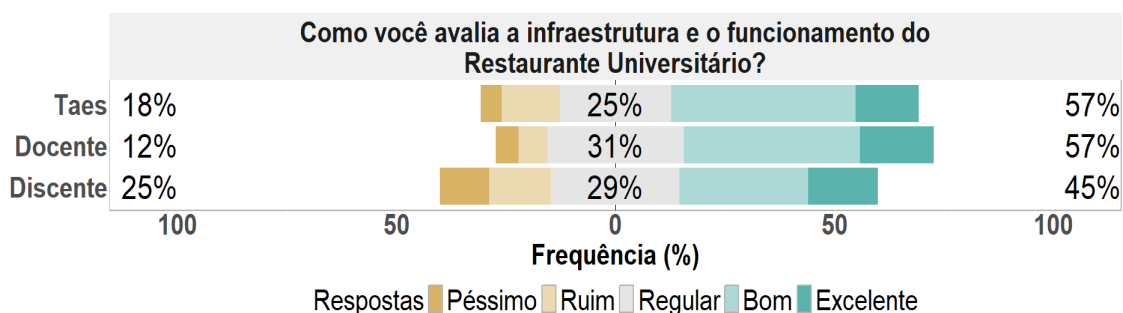


Figura 3.45 – Avaliação da infraestrutura e funcionamento do Restaurante Universitário.

A Figura 3.45 apresenta a percepção de cada categoria consultada, para a pergunta **“Como você avalia a infraestrutura e o funcionamento do Restaurante Universitário?”**.

A análise das avaliações sobre a infraestrutura e funcionamento do Restaurante Universitário revela distintas percepções entre os segmentos da comunidade acadêmica, de acordo com a Figura . Técnico-administrativos e docentes compartilham um nível similar de satisfação, com 57% de avaliações positivas em ambos os grupos. Embora predominantemente positiva, entre os discentes, entretanto, esse índice é menor, atingindo apenas 45%.

Um dado que merece destaque é o elevado percentual de insatisfação entre os estudantes: um quarto dos discentes (cerca de 25%) classifica o restaurante como "Péssimo" (11%) ou "Ruim" (13%). Este valor é mais que o dobro do verificado entre os docentes (12%) e substancialmente superior ao dos técnico-administrativos (18%).

Avaliações na categoria "Regular" são expressivas em todos os segmentos, variando entre 25% (técnico-administrativos), 29% (discentes) e 31% (docentes). Esses percentuais indicam que, mesmo entre os que não estão insatisfeitos, há um reconhecimento de que o serviço possui espaço para melhorias.

A significativa insatisfação entre os estudantes indica a necessidade de uma maior investigação sobre suas causas, o que pode ser feito através de uma pesquisa de satisfação direcionada ao serviço do restaurante universitário, no sentido de diagnosticar de forma mais específica, possíveis deficiências e planejar ações para saná-las.

Vale ressaltar que um percentual bastante elevado de servidores (29% de docentes e 25% de TAEs), além de um pequeno percentual de discentes (5%), optou por não avaliar o Restaurante Universitário, indicando possivelmente que não são usuários desses espaços, ou não possuem opinião sobre o assunto. Esse percentual não se encontra no gráfico, mas pode ser consultado na Tabela 3.35.

Comparando com 2024, enquanto os discentes informam uma percepção de melhoria da infraestrutura de funcionamento do RU (de 30% para 25%, a percepção negativa, de 27% para 29%, a percepção regular, e de 42% para 45%, a percepção positiva), para os TAEs a percepção foi o inverso (de 5% para 18%, a percepção negativa, de 32% para 25%, a percepção regular, e de 63% para 57%, a percepção positiva). Já para os docentes ocorreu a concentração da percepção regular (de 16% para 12%, a percepção negativa, de 22% para 31%, a percepção regular, e de 62% para 57%, a percepção positiva).

Tabela 3.35 - Avaliação das Categorias sobre a infraestrutura e o funcionamento do Restaurante Universitário.

	Discente (N=875)	Docente (N=109)	TAEs (N=110)	Total (%) (N=1094)
Respostas				
Excelente	132 (15%)	13 (12%)	12 (11%)	157 (14%)
Bom	243 (28%)	31 (28%)	35 (32%)	309 (28%)
Regular	243 (28%)	24 (22%)	21 (19%)	288 (26%)
Ruim	117 (13%)	5 (5%)	11 (10%)	133 (12%)
Péssimo	93 (11%)	4 (4%)	4 (4%)	101 (9%)
Não sei informar	47 (5%)	32 (29%)	27 (25%)	106 (10%)

Fonte: CPA

Perspectiva dos Discente, Docentes e TAEs

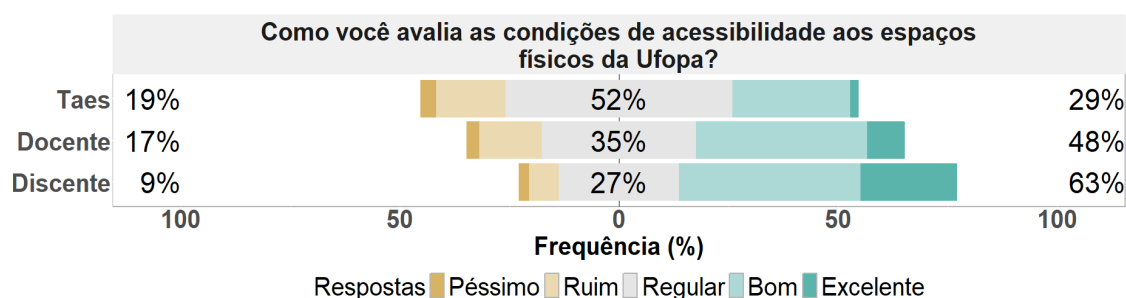


Figura 3.46 – Avaliação das Categorias sobre as condições de acessibilidade dos espaços físicos da UFOPA.

O gráfico da Figura 3.46 corresponde a pergunta: **“De forma geral, como você avalia as condições de acessibilidade aos espaços físicos da Ufopa (salas de aula, biblioteca, banheiros, passarelas etc.)?”**.

As respostas revelam percepções bastante distintas entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Os discentes demonstram o maior nível de satisfação, com 63% de avaliações positivas sobre as condições de acessibilidade. Em contraste, os técnico-administrativos apresentam uma perspectiva significativamente mais crítica, com apenas 29% de avaliações favoráveis.

Entre os técnico-administrativos mais da metade (52%) classificam a acessibilidade como "Regular", enquanto 19% a consideram "Péssima" ou "Ruim". Esses dados sugerem que, na percepção deste segmento, a infraestrutura de acessibilidade da universidade apresenta deficiências importantes que precisam ser superadas.

Os docentes posicionam-se em uma situação intermediária, com 48% de avaliações positivas, porém com 17% de opiniões negativas e 35% de classificações como "Regular". Esse resultado indica que, embora quase metade avalie positivamente a acessibilidade, uma parcela expressiva reconhece a existência de limitações.

A disparidade nas avaliações pode estar relacionada ao uso diferenciado dos espaços físicos e às distintas necessidades de cada grupo. A percepção mais crítica de TAE e docentes possivelmente reflete uma experiência mais abrangente com as instalações universitárias e maior familiaridade com os requisitos de acessibilidade. Os resultados evidenciam a necessidade de investimentos e melhorias na infraestrutura para garantir que todos os membros da comunidade acadêmica tenham igualdade de acesso e condições adequadas de mobilidade dentro do campus.

Um pequeno percentual de docentes (4%), de TAEs (2%) e de discentes (2%), optou por não avaliar, indicando possivelmente que não possuem opinião sobre o assunto. Esse percentual não se encontra no gráfico, mas pode ser consultado na Tabela 3.36.

Em relação aos resultados de 2024, nota-se melhorias significativas para as três categorias. Para os TAEs, a percepção negativa reduziu de 30% para 19%, a neutra aumentou de 49% para 52% e a positiva aumentou de 27% para 29%. Para os docentes, a percepção negativa reduziu de 23% para 17%, a neutra reduziu de 46% para 35% e a positiva aumentou de 31% para 48%. Para os discentes, a percepção negativa reduziu de 12% para 9%, a neutra reduziu em 33% para 27% e a positiva aumentou de 55% para 63%.

Tabela 3.36 - Avaliação das Categorias sobre a infraestrutura e o funcionamento do Restaurante Universitário.

	Discente (N=875)	Docente (N=109)	Taes (N=110)	Total (%) (N=1094)
Respostas				
Excelente	189 (22%)	9 (8%)	2 (2%)	200 (18%)
Bom	354 (40%)	41 (38%)	29 (26%)	424 (39%)
Regular	235 (27%)	37 (34%)	56 (51%)	328 (30%)
Ruim	58 (7%)	15 (14%)	17 (15%)	90 (8%)
Péssimo	21 (2%)	3 (3%)	4 (4%)	28 (3%)
Não sei informar	18 (2%)	4 (4%)	2 (2%)	24 (2%)

Fonte: CPA

4. ANÁLISE DE INDICADORES EXTERNOS

A avaliação externa dos cursos UFOPA é um processo fundamental para garantir a qualidade acadêmica e o cumprimento dos padrões estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Este processo visa não apenas analisar as condições de ensino, mas também identificar áreas de melhoria, assegurar que as necessidades dos estudantes sejam atendidas e contribuir para a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho. A avaliação externa é realizada periodicamente, e ela abrange vários aspectos do curso.

Assim, para realizar as análises e reflexões de autoavaliação, a CPA entendeu ser pertinente considerar os relatórios das comissões de avaliação do INEP/MEC nas visitas *in-loco* de reconhecimento de curso. Em 2024, a análise foi concentrada na dimensão de Infraestrutura dos cursos. Para 2025, a análise foi concentrada na dimensão de Organização Didático-Pedagógica.

As avaliações externas dos cursos da UFOPA podem ser consultadas no endereço eletrônico da Universidade, no link <https://proen.ufopa.edu.br/proen/diretoria-de-ensino/regulacao-de-curso-3/principal/>. Nesse espaço, é possível acessar os relatórios e as informações detalhadas sobre as avaliações realizadas, oferecendo transparência sobre o processo e permitindo que a comunidade acadêmica, além do público externo, acompanhe o desempenho dos cursos da universidade.

4.1 Conceitos dos cursos de graduação

Os conceitos atribuídos aos cursos durante essas avaliações estão resumidos nas tabelas a seguir. Na Tabela 4.1 estão os conceitos dos cursos já avaliados da sede, organizados por instituto. Na Tabela 4.2 estão os conceitos dos cursos avaliados, organizados por Campus fora de sede.

Conforme pode ser observado, dos 39 cursos da sede já avaliados, 04 cursos (10,26%) receberam conceito geral 3, 29 cursos (74,36%) receberam conceito geral 4 e 06 cursos (15,38%) receberam conceito geral 5. Para os campi, 08 cursos (87,5%) receberam conceito geral 4 e 01 curso (12,5%) recebeu conceito geral 5.

Tais resultados demonstram a predominância do conceito 4, com a quantidade de cursos conceito 5 ser levemente maior que os cursos conceito 3. Em função da disparidade do número de cursos entre sede e campi, não é razoável traçar comparações entre eles, porém pode-se notar que as notas seguem o mesmo padrão de distribuição.

Tabela 4.1 - Conceito dos cursos de graduação da sede por institutos (campus da sede).

Instituto	Grau	Curso	Código	Conceito Curso (CC)	Portaria e estatuto do reconhecimento.
ICED	Bacharelado	Geografia	1259381	4	Portaria MEC nº 921, de 27/12/2018 (Renovação de Reconhecimento)
	Licenciatura	Pedagogia	12040	4	Portaria MEC nº 154, de 21/06/2023 (Renovação de Reconhecimento)
	Licenciatura	Letras – Língua Portuguesa	114858	4	Portaria MEC nº 154, de 21/06/2023 (Renovação de Reconhecimento)
	Licenciatura	Ciências Biológicas	12105	4	Portaria MEC nº 154, de 21/06/2023 (Renovação de Reconhecimento)
	Licenciatura	Geografia	12098	3	Portaria MEC nº 154, de 21/06/2023 (Renovação de Reconhecimento)
	Licenciatura	História	1382554	4	Portaria MEC nº 154, de 21/06/2023 (Renovação de Reconhecimento)
	Licenciatura	Letras – Português e Inglês	1190137	4	Portaria MEC nº 154, de 21/06/2023 (Renovação de Reconhecimento)
	Licenciatura	Informática Educacional	1259377	4	Portaria MEC nº 915, de 14/08/2017 (Reconhecimento)
	Licenciatura	Química	1428460	4	Portaria MEC nº 202, de 11/07/2023 (Reconhecimento)
	Licenciatura Integrada	Biologia e Química	1205643	5	Portaria MEC nº 937, de 24/08/2017 (Reconhecimento)
	Licenciatura Integrada	Matemática e Física	1205586	4	Portaria MEC nº 539, de 30/09/2024. (Renovação de Reconhecimento)
Licenciatura Integrada	História e Geografia	1188367	3	Portaria MEC nº 412, de 26/08/2016 (Reconhecimento)	
ICS	Bacharelado	Antropologia	1186688	5	Portaria MEC nº 42, de 01/03/2024 (Renovação de Reconhecimento)
	Bacharelado	Arqueologia	1187069	4	Portaria MEC nº 561, de 15/10/2024. (Renovação de Reconhecimento)
	Bacharelado	Ciências Econômicas	1183789	4	Portaria MEC nº 211, de 25/06/2020 (Renovação de Reconhecimento)
	Bacharelado	Direito	12096	4	Portaria MEC nº 211, de 25/06/2020 (Renovação de Reconhecimento)
	Bacharelado	Gestão Pública e Desenvolvimento Regional	1203286	5	Portaria MEC nº 136, de 09/05/2016 (Reconhecimento)
ICTA	Bacharelado	Ciências Biológicas	1308826	4	Portaria MEC nº 921, de 27/12/2018 (Renovação de Reconhecimento)
	Bacharelado	Engenharia de Pesca	1205392	4	Portaria MEC nº 921, de 27/12/2018 (Renovação de Reconhecimento)
	Bacharelado	Engenharia Sanitária e Ambiental	1205389	4	Portaria MEC nº 921, de 27/12/2018 (Renovação de Reconhecimento)
	Bacharelado	Gestão Ambiental	1299242	5	Portaria MEC nº 1016, de 26/09/2017 (Reconhecimento)
	Bacharelado	Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas	1193542	4	Portaria MEC nº 202, de 21/05/2024 (Renovação de Reconhecimento)

IEG	Bacharelado	Interdisciplinar em Ciências da Terra	1187638	4	Portaria MEC nº 1111, de 25/10/2017 (Reconhecimento)
	Bacharelado	Ciência da Computação	1187671	3	Portaria MEC nº 154, de 21/06/2023 (Renovação de Reconhecimento)
	Bacharelado	Ciências Atmosféricas	1205676	4	Portaria MEC nº 1341, de 15/12/2017 (Reconhecimento)
	Bacharelado	Engenharia Física	1205743	4	Portaria MEC nº 921, de 27/12/2018 (Renovação de Reconhecimento)
	Bacharelado	Engenharia Mecânica	572269	4	Em processo de Reconhecimento. Aguardando publicação da portaria
	Bacharelado	Geofísica	1205246	4	Portaria MEC nº 393, de 15/08/2024. (Renovação de Reconhecimento)
	Bacharelado	Geologia	1205200	4	Portaria MEC nº 1113, de 25/10/2017. (Reconhecimento)
	Bacharelado	Interdisciplinar Ciência e Tecnologia	1188364	4	Portaria MEC nº 492, de 29/06/2015 (Reconhecimento)
	Bacharelado	Sistemas de Informação	86326	3	Portaria MEC nº 154, de 21/06/2023 (Renovação de Reconhecimento)
IBEF	Bacharelado	Agronomia	1200688	4	Portaria MEC nº 111, de 04/02/2021 (Renovação de Reconhecimento)
	Bacharelado	Biotecnologia	1205662	4	Portaria MEC nº 1534, de 08/12/2021 (Renovação de Reconhecimento)
	Bacharelado	Engenharia Florestal	1186268	4	Portaria MEC nº 111, de 04/02/2021 (Renovação de Reconhecimento)
	Bacharelado	Interdisciplinar em Ciências Agrárias	1285960	4	Portaria MEC nº 457, de 29/11/2023 (Renovação de Reconhecimento)
	Bacharelado	Zootecnia	1200690	4	Portaria MEC nº 111, de 04/02/2021 (Renovação de Reconhecimento)
ISCO	Bacharelado	Farmácia	1200689	5	Portaria MEC nº 111, de 04/02/2021. (Renovação de Reconhecimento)
	Bacharelado	Interdisciplinar em Saúde	1333290	4	Portaria MEC nº 575, de 23/08/2018 (Reconhecimento)
IFII	Bacharelado	Interdisciplinar em Ciências Ambientais	1574967	5	Aguardando publicação da Portaria de Reconhecimento

Fonte: SEÇÃO DE REGULAÇÃO DE CURSO/ DE /PROEN. Atualizado em: 30/10/2024. Acesso: <https://www.ufopa.edu.br/proen/diretoria-de-ensino/regulacao-de-curso-3/principal/>

Tabela 4.2 - Conceito dos cursos de graduação por campi fora de sede.

Campi	Grau	Curso	Código	Conceito Curso (CC)	Portaria e estatuto do reconhecimento.
Alenquer	Bacharelado	Administração	1395932	4	Portaria MEC nº 137, de 05/06/2023 (Reconhecimento)
Itaituba	Bacharelado	Engenharia Civil	1397675	4	Portaria MEC nº 202, de 11/07/2023 (Reconhecimento)
Juruti	Bacharelado	Agronomia	1395911	4	Portaria MEC nº 202, de 11/07/2023 (Reconhecimento)
	Bacharelado	Engenharia de Minas	1397673	4	Portaria MEC nº 202, de 11/07/2023 (Reconhecimento)
Monte Alegre	Bacharelado	Engenharia de Aquicultura	1395934	4	Portaria MEC nº 202, de 11/07/2023 (Reconhecimento)
Óbidos	Licenciatura	Pedagogia	1395909	4	Portaria MEC nº 154, de 21/06/2023 (Renovação de Reconhecimento)
Oriximiná	Bacharelado	Ciências Biológicas	1396686	4	Portaria MEC nº 154, de 21/06/2023 (Renovação de Reconhecimento)
	Bacharelado	Sistemas de Informação	1395915	5	Portaria MEC nº 170, de 06/05/2024 (Reconhecimento)

Fonte: SEÇÃO DE REGULAÇÃO DE CURSO/ DE /PROEN. Atualizado em: 11/07/2024. Acesso: <https://www.ufopa.edu.br/proen/diretoria-de-ensino/regulacao-de-curso-3/principal/>

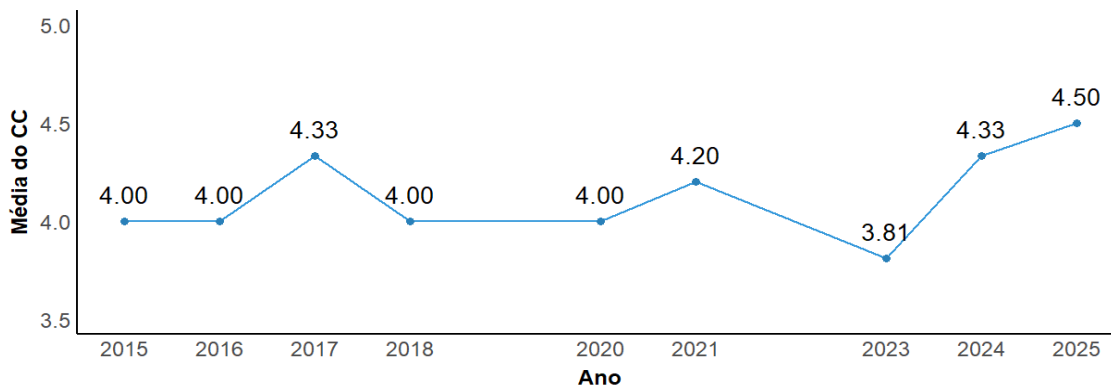
A Tabela 4.3 apresenta os conceitos em cada uma das 3 dimensões avaliadas. Na média, a dimensão Organização Didático-Pedagógica recebeu nota 4,24, a dimensão Infraestrutura recebeu nota 4,26 e a dimensão Corpo Docente e Tutorial recebeu nota 4,03.

Tabela 4.3 - Resumo das avaliações externos dos cursos de graduação (2022-2024)

Curso	Unidade	Ano	Conceito	Conceito Contínuo	Organização Didático-Pedagógica	Corpo Docente e Tutorial	Infraestrutura
Licenciatura Integrada em Matemática e Física	IEG	2024	4	3,80	4,22	3,11	4,30
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	ISCO	2024	4	4,29	4,29	4,44	3,88
Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional	ICS	2024	5	4,50	3,86	4,78	4,78
Bacharelado em Engenharia Mecânica	IEG	2024	4	4,10	4,29	3,78	4,33
Bacharelado em Engenharia Civil	CITA	2022	4	3,75	4,07	3,33	4,00
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	IEG	2024	4	3,89	4,39	3,33	4,14
Licenciatura Integrada em Biologia e Química	ICED	2024	5	4,74	4,94	4,56	4,78
Bacharelado em Sistemas de Informação	CORI	2022	5	4,53	4,64	4,33	4,67
Bacharelado em Geografia	IEG	2024	4	4,29	3,93	4,44	4,44
Bacharelado em Geologia	IEG	2024	4	4,22	4,43	4,22	4,00
Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias	IBEF	2023	4	3,81	3,85	4,00	3,50
Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais	IFII	2024	5	4,75	4,46	5,00	4,70
Bacharelado em Agronomia	CJUR	2022	4	3,69	3,79	3,67	3,63
Bacharelado em Arqueologia	ICS	2023	4	4,50	4,77	4,67	4,00
Bacharelado em Administração	CAL	2022	4	3,96	4,29	3,11	4,75
Bacharelado em Antropologia	ICS	2023	5	4,84	5,00	4,78	4,75
Bacharelado em Ciências Biológicas	ICTA	2024	4	3,90	3,79	4,11	3,73
Bacharelado em Engenharia de Aquicultura	CMAL	2022	4	4,29	4,07	4,67	4,00
Bacharelado em Engenharia Sanitária e Ambiental	ICTA	2023	4	3,58	3,57	3,78	3,33
Bacharelado em Gestão Ambiental	ICTA	2024	5	4,78	4,71	4,89	4,70
Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas	ICTA	2024	4	4,47	4,31	4,44	4,67
Bacharelado em Engenharia de Minas	CJUR	2022	4	4,43	4,71	4,11	4,56
Bacharelado em Geofísica	IEG	2023	4	3,65	3,92	3,11	4,11
Licenciatura em Química	ICED	2022	4	4,30	4,00	4,00	5,00

Visando avaliar a evolução das notas ao longo dos anos, o gráfico da Figura 4.1 apresenta a média dos conceitos dos cursos avaliados em cada ano.

Figura 4.1 – Média dos conceitos dos cursos avaliados em cada ano.



O resultado demonstra o processo de amadurecimento da UFOPA (apenas 16 anos de criação), no qual os esforços e os investimentos realizados pela instituição têm gerado resultados positivos na qualidade dos cursos. Assim, o momento atual é o de traçar planos estratégicos visando que a maioria dos cursos sejam avaliados com conceito geral 5.

4.2 Avaliação da Organização Didático-Pedagógica dos cursos de graduação

A Tabela 4.4 apresenta o detalhamento das notas para cada item da dimensão de Organização-Didático Pedagógica. Foram ocultadas as colunas referentes aos itens em que todos os 24 cursos avaliados foram classificados como NSA – Não se aplica.

A primeira análise buscou identificar os itens com menores notas, visando observar situações sistemáticas dentro da UFOPA. Desta forma, foi calculado, para cada item, a média das notas e a quantidade de cursos com nota inferior a 4. Em seguida buscou-se identificar casos específicos nos quais o curso obteve notas inferiores a 3 em determinado item. Na Tabela 4.4 são destacados na cor laranja as situações identificadas como citado.

Tabela 4.4 – Detalhamento das notas dos 18 cursos avaliados na dimensão de Organização Didático-Pedagógica.

Curso	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	Políticas institucionais no âmbito do curso.	Objetivos do curso.	Perfil profissional do egresso.	Estrutura curricular	Conteúdos curriculares	Metodologia.	Estágio curricular supervisionado	Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica.	Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática.	Atividades complementares	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Apoio ao discente	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-	Número de vagas.	Integração com as redes públicas de ensino. Obrigatório para licenciaturas.	Atividades práticas de ensino para áreas da saúde.	Atividades práticas de ensino para licenciaturas.
Média	4,26	4,38	4,38	4,46	4,21	4,21	4,17	4,53	3,67	4,67	4,42	4,67	4,25	3,58	4,33	4,38	3,75	4,67	5,00	4,67
Quantidade de cursos abaixo de 4 no item	7	1	1	1	2	6	1	1	2	0	0	1	3	12	1	1	9	0	0	0
LI em Matemática e Física	4,22	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	5	5	3	4	4	5	4	NSA	5
BI em Saúde	4,29	5	4	4	4	5	4	NSA	NSA	NSA	4	5	4	4	5	4	3	NSA	5	NSA
Gestão Pública e Desenvolvimento Regional	3,86	4	4	4	4	3	4	5	NSA	NSA	4	5	4	3	4	5	1	NSA	NSA	NSA
Engenharia Mecânica	4,29	4	4	5	4	4	4	5	NSA	NSA	4	4	4	4	5	4	5	NSA	NSA	NSA
Engenharia Civil	4,07	5	4	5	5	5	4	5	NSA	NSA	4	4	5	2	4	4	1	NSA	NSA	NSA
BI em Ciência e Tecnologia	4,39	4	5	5	5	5	5	NSA	NSA	NSA	5	5	5	2	4	4	3	NSA	NSA	NSA
LI em Biologia e Química	4,94	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	NSA	5
Sistemas de Informação	4,64	5	5	5	5	4	4	4	NSA	NSA	4	5	5	5	5	5	4	NSA	NSA	NSA
Geografia	3,93	4	4	4	4	2	4	4	NSA	NSA	5	5	4	5	4	5	1	NSA	NSA	NSA
Geologia	4,43	4	4	4	4	4	4	5	NSA	NSA	5	5	5	4	5	4	5	NSA	NSA	NSA
Ciências Agrárias (BI)	3,85	4	4	4	4	3	4	NSA	NSA	NSA	4	5	4	2	4	4	4	NSA	NSA	NSA
Ciências Ambientais (BI)	4,46	5	5	4	4	5	5	NSA	NSA	NSA	4	4	4	5	4	5	4	NSA	NSA	NSA

Agronomia	3,79	4	4	5	4	3	4	5	NSA	NSA	4	3	4	2	4	3	4	NSA	NSA	NSA
Arqueologia	4,77	5	5	5	5	5	5	NSA	NSA	NSA	5	5	5	2	5	5	5	NSA	NSA	NSA
Administração	4,29	5	5	4	4	4	4	4	NSA	NSA	5	5	4	3	4	4	5	NSA	NSA	NSA
Antropologia	5	5	5	5	5	5	5	5	NSA	NSA	5	5	5	5	5	5	5	NSA	NSA	NSA
Ciências Biológicas	3,79	4	4	4	3	3	4	3	NSA	NSA	4	5	4	3	4	4	4	NSA	NSA	NSA
Engenharia de Aquicultura	4,07	4	4	4	4	4	4	5	NSA	NSA	4	4	5	3	4	5	3	NSA	NSA	NSA
Engenharia Sanitária e Ambiental	3,57	4	5	3	3	4	4	4	NSA	NSA	4	4	3	4	3	4	1	NSA	NSA	NSA
Gestão Ambiental	4,71	5	5	5	4	5	4	5	NSA	NSA	5	5	4	5	4	5	5	NSA	NSA	NSA
BI em Ciências e Tecnologia das Águas	4,31	4	4	4	4	5	4	NSA	NSA	NSA	5	5	4	4	4	4	5	NSA	NSA	NSA
Engenharia de Minas	4,71	4	5	5	5	5	5	5	NSA	NSA	4	5	5	4	5	4	5	NSA	NSA	NSA
Geofísica	3,92	3	3	5	4	5	4	NSA	NSA	NSA	4	4	2	2	5	5	5	NSA	NSA	NSA
Química	4	5	4	5	5	3	2	4	2	5	5	5	3	5	4	4	2	5	NSA	4

Nota-se que, de forma sistemática, 3 itens podem ser considerados como mais preocupantes:

- **Conteúdos curriculares**

Embora a média das notas seja maior que 4, tem-se que 25% (6 do total) dos cursos avaliados obtiveram nota inferior a 4 neste item.

De um modo geral, conforme relatos dos avaliadores nos respectivos relatórios, embora os conteúdos abordados nos PPCs se relacionam com a atualização da área, por meio de disciplinas específicas, adequação das cargas horárias, bibliografia, e acessibilidade metodológica, não se evidencia como os conteúdos curriculares diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

Assim, conquanto o discente esteja recebendo uma formação sólida, os conteúdos tendem a uma formação generalista, sem diferenciação para a realidade específica do mercado trabalho no qual ele estará inserido, assim como também não promove a capacidade inovadora do futuro profissional.

- **Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa**

Item com menor avaliação entre todos que compõem a dimensão: 50% (12 do total) dos cursos avaliados obtiveram nota inferior a 4, sendo metade destes com nota 2, e a média geral do item foi de 3,58.

Conforme relatos observados nos relatórios, os resultados deste item demonstram a falta de estratégias que internalizem nos cursos os resultados da autoavaliação, como instrumento que possa ser utilizado pelos NDEs e pelas coordenações de curso para orientar as ações necessárias. Em muitas situações os cursos realizam autoavaliação própria, desvinculada da autoavaliação institucional. Também não são observados indicadores externos.

Estes resultados refletem a situação predominante até meados de 2024, a partir de quando, baseado inclusive nestes relatórios de avaliação *in loco*, a gestão superior da universidade incluiu em sua agenda de trabalho a reformulação e o fortalecimento do processo de autoavaliação institucional e da própria CPA, resultando na inclusão objetivos e indicadores estratégicos específicos para o tema no PDI 2024-2031.

As ações decorrentes já impactaram positivamente nas avaliações *in loco* mais recentes, nas quais este item tem recebido notas 4 ou 5.

Ressalta-se que, embora as últimas avaliação de curso realizadas tenham demonstrado uma melhoria, há ainda diversas ações estratégicas planejadas no PDI que ainda necessitam ser executadas para que a autoavaliação cumpra seus objetivos de forma plena.

- **Número de vagas:**

37% (9 do total) dos cursos obtiveram nota inferior a 4 e a média geral do item foi de 3,75.

Este item visa verificar a compatibilidade do número de vagas ofertadas anualmente com a infraestrutura e recursos humanos disponíveis e com as necessidades e capacidade do mercado de trabalho para absorver os egressos.

Conforme os relatos dos avaliadores externos, embora as comissões verifiquem que, em geral, há docentes e infraestrutura suficiente na instituição para a quantidade de vagas ofertadas, as mesmas comissões não têm conseguido evidências sobre estudos quantitativos e qualitativos que subsidiem a oferta do número de vagas dos cursos em análise.

Em um contexto geral, as médias das notas dos itens da dimensão em análise tem sido acima de 4. Contudo, apenas 5 cursos dos 24 avaliados tem um conceito para a dimensão acima de 4,50, favorecendo um conceito final 5 (valor máximo).

No sentido de entender o que ainda falta para que os cursos alcancem nota máxima, foi realizado uma análise qualitativa dos relatos dos avaliadores externos. Como resultado, destacam-se as observações seguintes para que a nota do item passe de 4 para 5:

- Políticas institucionais no âmbito do curso: deve-se evidenciar que as políticas institucionais têm sido executadas e que as práticas decorrentes destas políticas têm sido exitosas;
- Objetivos do curso: deve-se evidenciar novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso;
- Perfil profissional do egresso: deve-se evidenciar que o perfil do egresso é continuamente ampliado/atualizado em função de novas demandas apresentada pelo contexto do mundo do trabalho; a estrutura curricular, as atividades, os conteúdos, e as bibliografias devem estar sempre atualizadas para que o profissional atenda as demandas atuais do mercado de trabalho, as inovações tecnológicas e a realidade local/regional;
- Conteúdos curriculares: deve-se evidenciar por meio das disciplinas optativas ou disciplinas eletivas ou seminários integradores ou outros meios que os discentes têm contato com conhecimentos atualizados e inovadores;
- Metodologia: deve-se evidenciar práticas pedagógicas inovadoras, significativas e emergentes, que rompam com o modelo tradicional de ensino e aprendizagem, promovam a autonomia discente e que estimulam os acadêmicos no desenvolvimento de iniciativas inovadoras e empreendedoras.
- Estágio curricular supervisionado: deve-se evidenciar a existência de convênios e estratégias para gestão da integração entre ensino e contexto do trabalho, considerando as competências previstas no esperado perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o ambiente de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio;
- Atividades complementares: deve-se evidenciar a existência de mecanismos inovadores para sua regulamentação ou gestão, que promovam o aproveitamento eficaz dessas atividades, como por exemplo, dados e análises sobre como os alunos utilizam esta carga horária;
- Trabalho de conclusão de curso (TCC): deve-se evidenciar que os TCCs são disponibilizados em repositórios institucionais acessíveis pela Internet, o que é um diferencial importante para promover a disseminação dos trabalhos acadêmicos e permitir maior visibilidade das produções dos discentes;
- Apoio ao discente: deve-se evidenciar que são desenvolvidas ações exitosas de apoio ao discente, como por exemplo, o acesso às bolsas de Monitoria, de Projetos Integrados (PEEX), de Iniciação Científica (PIBIC), de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), de extensão (PIBEX), a outros auxílios que permitam intercâmbios nacionais e internacionais cuja seleção de bolsistas ocorre por meio de editais específicos; acesso à programas da Proges que fortalecem ações afirmativas; o acesso ao Restaurante Universitário.
- Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem: deve-se evidenciar mecanismos para adoção de ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Como propostas iniciais para aumento da qualidade dos cursos da UFOPA, destacam-se:

- Promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências por meio da integração entre os colegiados e NDEs dos cursos recém avaliados e os demais cursos.
- Realizar capacitações em metodologias ativas, tendo como facilitadores os NDEs dos cursos com avaliação nota 5 nesse item dos relatórios de avaliação *in loco*.
- Realizar a sensibilização de todo o colegiado dos cursos para cooperarem com a coordenação e NDE na busca pela redução da evasão;
- Estruturar instrumentos do dia a dia que promova a disseminação de informações para os discentes, como por exemplo, incluir na apresentação do planejamento da disciplina realizado, em geral, por todos os docentes no primeiro dia de aula, informações sobre a UFOPA, sua realidade, missão, valores e princípios, relacionando como a disciplina.

5. AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO PDI

O processo de acompanhamento do PDI é conduzido na UFOPA pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN). Este processo tem sido conduzido conjuntamente ao de elaboração do Relatório de Gestão da instituição.

Neste contexto, a avaliação realizada pela CPA concentrou-se nos documentos do próprio PDI, seus documentos complementares e no Relatório de Gestão do exercício de 2025.

Neste capítulo, são apresentados os indicadores por objetivo estratégico e as respectivas metas e valor atual apurado. Em seguida são apresentadas as análises consideradas mais relevantes, dividindo-se em pontos fortes e pontos críticos.

O PDI e seus documentos complementares estão disponíveis em <https://pdi.ufopa.edu.br/pdi/>. Os Relatórios de Gestão da UFOPA estão disponíveis em <https://proplan.ufopa.edu.br/proplan/prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao-da-ufopa/>.

5.1 Resultados dos Indicadores do PDI

A Tabela 5.1 apresenta os indicadores do PDI por objetivo estratégico, com indicação das metas até 2027 e até 2031, e valor apurado conforme Relatório de Gestão do exercício de 2025.

Destaca-se que em função da metodologia de apuração e acompanhamento do PDI pela UFOPA, que ainda está em fase de consolidação com ações de instrumentalização e automatização do processo, nem todos os indicadores foram apurados (marcados com o resultado RNA – resultado não apurado).

Tabela 5.1 Metas e resultados dos indicadores do PDI.

Objetivo estratégico	Indicador	Unidade Responsável	Resultado apurado em 2025	Meta 2027	Meta 2031
OE-RS-01 - Contribuir para a formação de cidadãos, com ênfase na interdisciplinaridade, na interculturalidade e na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.	Índice de Crescimento de Vagas em Cursos de Pós-Graduação.	PROPPIT	*RNA	0,08	0,08
	Número de Egressos da Pós-Graduação Acompanhados pela UFOPA.	PROPPIT	*RNA	200	1000
	Quantidade de Alunos de Pós-graduação Formados na Instituição.	PROPPIT	*RNA	200	300
	Quantidade de turmas noturnas - Graduação.	PROEN	125	160	196
	Relação entre Matrículas em Turmas Noturnas e Quantidade de Turmas Noturnas (cursos noturnos).	PROEN	*RNA	20	25
	Novos cursos de Graduação.	PROEN	17	6	8

	Número de Egressos da Graduação Acompanhados pela UFOPA.	PROEN	365	2500	8000
	Quantidade de Alunos de Graduação Formados na Instituição.	PROEN	387	1000	3.000
OE-RS-02 - Reconhecer e promover saberes tradicionais e artísticos em diálogo com a sociedade.	% de recursos executados em projetos de extensão de arte e cultura.	PROCCE	*RNA	15%	30%
	Número de ações para promoção dos saberes tradicionais integrados.	PROCCE	32	14	28
OE-RS-03 - Promover e desenvolver saberes científicos e tecnológicos em diálogo com a sociedade.	Número de Convênios/ternos com Foco no Desenvolvimento Regional de Cooperação Vigentes.	RIDH	*RNA	4	6
	Número de Parcerias-Convênios-Termos de Cooperação Vigentes com Foco em Pesquisa e Desenvolvimento.	ARNI	11	10	20
	Número de Patentes Vigentes.	AIT	*RNA	6	10
	Percentual de Patentes Licenciadas.	AIT	*RNA	2	4
	Número de Pedidos de Registro de Propriedade Intelectual.	AIT	6	12	16
	Número de Ações para divulgação e implementação da cultura de inovação na Instituição e na Região.	AIT	21	4	6
	Número de Programas para divulgação e implementação da cultura de inovação na Instituição e na Região.	AIT	*RNA	1	2
	Número de Parcerias Firmadas para implementação da cultura de inovação na Instituição e na Região.	AIT	9	4	8
	Número de Acordos de Cooperação Técnica Firmadas para divulgação e implementação da cultura de inovação na Instituição.	AIT	*RNA	5	10
	Número de ambientes promotores de inovação na Instituição.	AIT	*RNA	2	8
OE-RS-04 - Apoiar o desenvolvimento sustentável e contribuir com a redução das desigualdades na região amazônica por meio de soluções e práticas inovadoras.	Índice de Alunos Matriculados em Cursos de Graduação que possuem Vínculos com Empresas Juniores.	PROCCE	*RNA	0,03	0,06
	Número de Pessoas Atendidas nas Ações realizadas pelo Abaré.	RIDH	*RNA	17.000	20.000
	Número de atendimentos nas Ações realizadas pelo Abaré.	RIDH	*RNA	20.000	22.000
	Número de Parcerias-Termos de Cooperação Vigentes visando o desenvolvimento de áreas estratégicas com foco no	ARNI	*RNA	10	20

	desenvolvimento socioeconômico da Região.				
	Número de Empresas com Base Tecnológica Conectadas com a Base Acadêmica.	AIT	10	4	8
OE-PI-01 - Promover a excelência dos cursos de graduação e pós-graduação.	Percentual de PPCs de Cursos avaliados como alinhados ao PPI	PROEN	*RNA	90%	100%
	Índice de retenção nos cursos de graduação.	PROEN	20,3%	25%	15%
	Índice de evasão nos cursos de graduação.	PROEN	51,4%	8%	5%
	Índice Geral de Cursos.	PROEN	4	5	5
	% Cursos com Excelência nas Avaliações de Curso no Ano.	PROEN	*RNA	100%	100%
	% Cursos que aumentaram o Conceito Enade.	PROEN	*RNA	100%	100%
	% Cursos que aumentaram o Conceito na Avaliação do MEC.	PROEN	*RNA	100%	100%
	% Cursos com Avaliação de Excelência na Avaliação da CPA.	PROEN	*RNA	80%	100%
	% Cursos de graduação com Componentes de Inovação e Empreendedorismo.	PROEN	35%	60%	90%
	Índice de Alinhamento das Cargas Horárias dos Cursos de Graduação aos Currículos Mínimos (DCN).	PROEN	*RNA	50%	90%
	% de Componentes com alta retenção reofertadas em EaD.	PROEN	*RNA	30%	60%
	Número de Cursos EaD.	PROEN	*RNA	3	5
	% Cursos Stricto Sensu que Aumentaram Conceito CAPES.	PROPPIT	*RNA	8	16
	% docentes com atuação nos programas de pós-graduação stricto sensu da Instituição do total de docentes aptos a atuarem na Pós-graduação Stricto sensu.	PROPPIT	*RNA	50%	90%
	% de programas de pós-graduação stricto sensu que realizaram editais de credenciamento/recredenciamento/descredenciamento de docentes anuais.	PROPPIT	*RNA	80%	100%
	Número de Professores Bolsistas de Produtividade em Pesquisa na Ufopa.	PROPPIT	*RNA	18	30
	% Cursos de PósGraduação com Avaliação de Excelência na Avaliação da CPA.	PROPPIT	*RNA	70%	100%
Índice de retenção nos cursos de pós-graduação.	PROPPIT	*RNA	0,4	0	

	Índice de evasão nos cursos de pós-graduação.	PROPPIT	*RNA	0.08	0
	Quantidade de publicações de alunos com orientador.	PROPPIT	*RNA	1000	2000
	Quantidade de Alunos com Bolsa de Pesquisa.	PROPPIT	*RNA	280 (grad.)	350 (grad.)
OE-PI-02 - Valorizar os processos formativos interdisciplinares, interculturais e de integração ensino-pesquisa-extensão.	Percentual de recursos executado a Projetos Integrados de Ensino, Pesquisa e Extensão.	PROPLAN	27,3%	34%	40%
	Quantidade de Alunos com Bolsa de Pesquisa.	PROPPIT	*RNA	280 (grad.)	350 (grad.)
	Número de ações voltados para a valorização da diversidade sociocultural.	PROCCE	27	40	80
	Quantidade de Alunos com Bolsa de Extensão.	PROCCE	233	273	336
OE-PI-03 - Fortalecer a integração com a educação básica.	Número de Professores da Educação Básica Matriculados em Cursos de Formação Continuada.	PROPPIT	*RNA	30	60
	Número de Professores da Educação Básica Matriculados em Programas de Graduação e Pós-graduação.	PROPPIT	*RNA	114	171
	Número de alunos da Educação Básica Bolsistas em Projetos de Pesquisa, Extensão, Inovação e Integrados.	PROPPIT	*RNA	100	200
	Número de alunos da Educação Básica Bolsistas em Projetos de Pesquisa, Extensão, Inovação e Integrados.	PROCCE	125	163	200
	% de Ações de Extensão dirigidas a Escolas Públicas.	PROCCE	52%	20%	40%
OE-PI-04 - Promover a cultura regional e as ações em diálogo com a sociedade.	Número de ações que promovam a cultura regional em diálogo com a sociedade.	PROCCE	30	50	80
	% de recursos alocados à projetos/ações que promovam a cultura regional em diálogo com a sociedade.	PROCCE	*RNA	15%	30%
OE-PI-05 - Ampliar e consolidar as relações acadêmicas e institucionais, nacionais e internacionais.	Número de Projetos e termos de Cooperação Internacional Aprovados Vigentes.	ARNI	6	20	30
	Número de Eventos Internacionais Promovidos ou Copatrocinaados pela Instituição.	ARNI	*RNA	2	3
	Número de Alunos da Ufopa que Realizaram Intercâmbio e Mobilidade Externa Nacional e Internacional.	ARNI	8	35	50
OE-PI-06 - Acompanhar, assistir, motivar e valorizar o corpo discente.	Percentual de alunos que se consideram motivados e valorizados pela Instituição.	PROGES	*RNA	60%	80%
	Percentual de alunos assistidos por políticas de acompanhamento de estudantes da UFOPA.	PROGES	50%	75%	100%

	Percentual de alunos de ações afirmativas contemplados com bolsas de assistência estudantil.	PROGES	82%	35%	60%
	Percentual de alunas Mães que se consideram acolhidas na Instituição.	PROGES	*RNA	60%	80%
	Quantidade de eventos de combate ao racismo, preconceito, discriminação, capacitismo, LGBT fobia, misoginia e outras formas de violência na universidade.	PROGES	10	5	5
	Percentual de alunos contemplados em editais de apoio a projetos culturais, artísticos e esportivos.	PROCCE	*RNA	15%	30%
	Taxa de Sucesso na Graduação por PSS (PSR, PSEI, PSEQ).	PROEN	41,8% / 47% / 59%	70% / 60% / 70%	85% / 85% / 85%
OE-PI-07 - Garantir a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida na universidade.	Percentual de alunos PcDs satisfeitos com atendimento recebido na Instituição.	PROGES	*RNA	60%	80%
	Percentual de cursos que garantem o atendimento equitativo previsto em PPC, aos discentes PCDs.	PROGES	*RNA	80%	100%
	Percentual de Edificações Acessíveis.	SINFRA	*RNA	80%	100%
	Valor Destinado a Adequação de Ambientes Físicos à Acessibilidade.	SINFRA	*RNA	400.000,00	150.000,00
	Percentual de Servidores capacitados em cursos que visam a melhoria ao atendimento de pessoas com deficiência.	PROGEP	*RNA	60%	100%
	Percentual de Ambientes Tecnológicos Virtuais com Adequação à Acessibilidade.	CTIC	14,28%	75%	90%
OE-PI-08 - Aperfeiçoar a gestão administrativa, a transparência e a governança institucional.	% de Processos Organizacionais alinhados a Cadeia de Valor da Instituição.	PROPLAN	*RNA	60%	100%
	Índice Integrado de Governança e Gestão Pública - IGG.	PROPLAN	*RNA	75%	90%
	% de Unidades com Regimento/UR.	PROPLAN	0%	100%	100%
	% de Unidades com PDU.	PROPLAN	69%	100%	100%
	% de Unidades que aplicam a gestão de Riscos nos seus Processos.	PROPLAN	69%	85%	100%
	% de Bases de dados abertas de acordo com o Plano de Dados Abertos da Instituição.	CTIC	0%	70%	100%
OE-PI-09 – Aprimorar os mecanismos de avaliação e de resposta institucional.	Índice de Alunos Diplomados empregados em sua área de atuação.	PROEN	*RNA	0,5	0,7
	Índice de Alunos Diplomados empregados.	PROEN	78%	20%	40%

	Índice dos Cursos com Autoavaliação Periódica.	PROEN	*RNA	0,7	1
	% Cursos com Avaliação de Excelência na CPA.	PROEN	*RNA	80%	100%
	Índice de Alunos Diplomados na graduação da UFOPA e matriculados em Programas de Pós-Graduação da Ufopa.	PROPPIT	*RNA	0,05	0,1
OE-PI-10 - Aprimorar a comunicação institucional integrada.	Número de Acessos das publicações da UFOPA nas redes oficiais.	ASCOM	104.966	32.000	35.000
	Produtos de Comunicação.	ASCOM	*RNA	13	14
	Número de Ações de Incentivo a Melhoria da Comunicação Organizacional.	ASCOM	1	6	10
	Percentual de Satisfação da Comunidade Acadêmica com a Comunicação Interna.	ASCOM	*RNA	60%	80%
OE-PI-11 - Promover a sustentabilidade nos contratos, ações administrativas e acadêmicas.	Índice de Laboratórios com Gestão de Resíduos.	SINFRA	*RNA	0,6	1
	Índice GreenMetric.	SINFRA	*RNA	6550	8000
OE-AC-01 - Motivar, valorizar e promover a qualidade de vida dos servidores.	Percentual da Participação de gestores nas ações/campanhas da DSQV.	PROGEP	*RNA	40%	70%
	Percentual de Participação de servidores em ações/campanhas DSQV.	PROGEP	*RNA	40%	70%
	Percentual de conclusão de mapeamento de competências e habilidades dos servidores TAES.	PROGEP	*RNA	70%	100%
	Percentual de remoção de servidores baseados no mapeamento de competências e habilidades dos servidores TAES.	PROGEP	*RNA	25%	50%
	Percentual de satisfação de servidores em relação ao clima organizacional.	PROGEP	*RNA	60%	75%
	Percentual de satisfação em relação ao atendimento aos servidores nas unidades organizacionais.	PROGEP	*RNA	60%	75%
	Índice de servidores licenciados para tratamento de saúde mental.	PROGEP	0,25	0,12	0,11
	Índice de servidores licenciados para tratamento de saúde.	PROGEP	0,1	0,2	0,18
	Número de ações para os servidores para a melhoria da qualidade de vida no ambiente organizacional.	PROGEP	47	50	60
OE-AC-02 - Qualificar e capacitar continuamente os servidores, bem como aperfeiçoar a	Índice de Qualificação do Corpo Docente.	PROGEP	4,56	4,65	4,8
	Índice de Qualificação do Corpo Técnico.	PROGEP	2,16	2,62	3,12

estrutura organizacional.	Índice de Docentes Afastados para Qualificação.	PROGEP	12%	10%	8%
	Índice dos Técnicos Afastados para Qualificação.	PROGEP	13%	10%	8%
	Índice de Docentes Afastados para Capacitação.	PROGEP	4%	3%	5%
	Índice de Técnicos Afastados para Capacitação.	PROGEP	18%	5%	7%
	Índice de Insucesso nos Afastamentos para Qualificação dos Servidores.	PROGEP	3%	10%	5%
	Percentual de Unidades que passaram por Avaliação de Dimensionamento e Reestruturação Organizacional.	PROGEP	*RNA	70%	100%
OE-AC-03 - Ampliar, aprimorar e renovar a infraestrutura física, a frota e capacidade laboratorial instalada.	Percentual de Cursos com Laboratórios Implantados em Relação ao Planejado nos PDUs das Unidades Acadêmicas.	SINFRA	*RNA	60%	100%
	Área Total Construída Adicionada.	SINFRA	*RNA	72.052,10	81.652,10
	Área Urbanizada Adicionada.	SINFRA	*RNA	80%	100%
	Idade Média da Frota.	PROAD	10,72	9	7
OE-AC-04 - Ampliar e aprimorar a infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) com critérios de acessibilidade e sustentabilidade.	Valor de Investimentos em Tecnologia da Informação.	CTIC	R\$ 5.678.228	R\$ 1.500.000	R\$ 2.500.000
	Percentual de Atualização do Parque Computacional da UFOPA das Atividades Administrativas.	CTIC	8,84%	50%	70%
	Percentual de Atualização do Parque Computacional da UFOPA das Atividades Acadêmicas.	CTIC	6,21%	50%	70%
	Total de Resíduos Eletrônicos Descartados pela Instituição com a Destinação Correta.	SINFRA	*RNA	500kg	250kg
OE-AC-05 - Implementar e aprimorar os sistemas de informação institucionais e garantir a acessibilidade em todos os serviços de TIC da Ufopa.	Percentual de Ações Implementadas do PDTIC.	CTIC	*RNA	75%	85%
	Número de produtos visando a transformação Digital dos principais serviços prestados relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão a comunidade acadêmica.	CTIC	*RNA	3	6
	Número de novos sistemas institucionais implantados.	CTIC	5	6	10
OE-OF-01 - Ampliar a captação de recursos dos setores governamentais e não governamentais.	Valor de Recursos captados por Unidades especiais.	RIDH	*RNA	R\$ 1.000.000	R\$ 1.500.000
	Total de Recursos Financeiros captados para Projetos.	RIDH	*RNA	R\$ 2.000.000	R\$ 3.000.000
	Valor Captado via Prestação de Serviços de Laboratórios Institucionais.	RIDH	*RNA	R\$ 500.000	R\$ 1.000.000

	Valor Captado pelos Projetos de Pesquisa Financiados.	PROPPIT	*RNA	R\$ 28.228.303	R\$ 75.275.476
	Índice de crescimento do Aluno equivalente na graduação.	PROPLAN	0,87	1,2	1,3
	Índice de crescimento do Aluno equivalente na pós-graduação.	PROPLAN	*RNA	1,1	1,2
	Total de recursos captados extraorçamentários.	PROPLAN	R\$ 38.914.375	R\$ 6.793.802	R\$ 7.764.345
	Total de recursos de investimentos captados e extraorçamentários.	PROPLAN	R\$ 32.565.845	R\$ 10.570.386	R\$ 12.080.441
OE-OF-02: Buscar a eficiência e a eficácia na aplicação dos recursos em consonância com o planejamento institucional.	Percentual de recursos executados LOA.	PROPLAN	99%	97%	99%
	Percentual do Orçamento discricionário executado em atividades fins.	PROPLAN	33,8%	15%	20%
	Percentual do Orçamento executado em Programas Estratégicos.	PROPLAN	63%	40%	50%

*RNA – Resultado não apurado.

5.2 Análise dos resultados dos Indicadores do PDI

Com base nos resultados dos indicadores do PDI, Tabela 5.1, nota-se avanços significativos em eixos estratégicos que indicam que a universidade tem capacidade de alcançar seus objetivos estratégico. Contudo, tal conclusão deve ser vista de forma crítica e limitada, visto que ainda há desafios relacionados a mensuração dos indicadores e muitos, 60% (74 dos 124), ainda não estão disponíveis para análise.

Pontos fortes - Destaques de Desempenho Institucional

A expansão da oferta acadêmica foi um dos resultados mais expressivos: a universidade criou 17 novos cursos de graduação em 2025, superando em 333% a meta estabelecida para 2027. Esse crescimento ocorreu em diversos campi, como Santarém, Oriximiná e Itaituba, condicionada à viabilidade de infraestrutura e pessoal.

Na área de responsabilidade social, a UFOPA alcançou o marco de destinar 52% de suas ações de extensão a escolas públicas, ultrapassando amplamente a meta de 20%.

No campo da inovação e parcerias, a instituição demonstrou forte articulação, firmando 9 parcerias para cultura de inovação (80% acima da meta) e formalizando 6 pedidos de propriedade intelectual.

A capacidade de captação de recursos foi excepcional, atingindo R\$ 38,9 milhões em recursos extraorçamentários, valor muito superior à meta de R\$ 6,7 milhões. A eficiência administrativa também é notável, com 99% de execução dos recursos da LOA.

No suporte aos discentes, a universidade assistiu 50% dos alunos por meio de políticas de acompanhamento e garantiu que 82% dos ingressantes por ações afirmativas fossem contemplados com bolsas de assistência.

A comunicação institucional alcançou mais de 100 mil acessos em redes oficiais, e os canais de comunicação são bem avaliados por 62% dos discentes.

Outro ponto de destaque refere-se ao Índice geral de cursos igual a 4, o qual demonstra que as avaliações externas têm considerado que os cursos de graduação estão em bom e excelente. Detalhamento sobre este resultado, especificamente sobre a organização didático-pedagógica, é apresentado no capítulo 4 deste relatório.

Pontos críticos – Desafios Institucionais

O índice de evasão na graduação, com resultado de 51,4%, apresenta-se como um dos maiores desafios a serem superado para que a meta de 8% seja alcançada. Este alto índice de evasão sugere a necessidade de fortalecer programas que, além de promoverem a retenção, promovem diretamente a melhoria do ensino, como o Edital Qualifica, e a integração do ensino, pesquisa e extensão, como os editais PIBIC, PIBEX e PEEX.

A acessibilidade apresenta falhas tanto físicas quanto digitais. Apenas 14,28% dos ambientes virtuais (5 de 35 sistemas) estão adequados às normas de acessibilidade.

O índice de crescimento do aluno equivalente registrou redução (0,87), ficando abaixo da meta de 1,2, o que pressiona o financiamento institucional.

O parque computacional da UFOPA enfrenta um cenário de obsolescência: apenas 8,84% dos computadores administrativos e 6,21% dos acadêmicos possuem menos de cinco anos, metas que deveriam atingir 50% até 2027.

Outro ponto de atenção é a saúde mental: o índice de servidores licenciados por motivos de saúde mental, 0,25, está acima do dobro da meta de 0,12.

Em relação a gestão estratégica, a ausência de apuração de diversos indicadores apresenta-se como uma importante lacuna a ser trabalhada. Em vários eixos, as unidades responsáveis não realizaram a mensuração dos dados ou não apresentaram registros de ações específicas em 2025. Entre as áreas com maior carência de dados.

O Relatório de Gestão utilizado como base enfatiza que a UFOPA está trabalhando na sensibilização dos setores para regularizar esse monitoramento nos próximos ciclos e na implementação do sistema Sinpges (Sistema Integrado de Planejamento e Gestão), para permitir o acompanhamento on-line e automatizado. A consolidação dessa coleta é urgente para que a autoavaliação institucional e o planejamento estratégico possam ser fundamentados em dados completos e fidedignos.

6. ACOMPANHAMENTO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS

Em continuidade ao processo iniciado no ciclo avaliativo anterior, ao longo de 2025 foi realizado o acompanhamento sistemático do Plano de Melhorias elaborado a partir dos resultados da autoavaliação de 2024. Esse acompanhamento teve como objetivo verificar o grau de execução das ações propostas, identificar avanços alcançados, eventuais dificuldades na implementação e a necessidade de ajustes no planejamento institucional.

O monitoramento foi conduzido pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN) com a participação das unidades responsáveis pelas ações previstas, permitindo a coleta de informações atualizadas sobre o andamento das iniciativas, bem como a análise de sua efetividade frente às fragilidades e potencialidades anteriormente identificadas. Os resultados do acompanhamento foram oportunamente repassados e discutidos com a CPA. Esse processo possibilitou não apenas o controle das ações planejadas, mas também o aprimoramento da gestão institucional, ao evidenciar pontos que demandam redirecionamento ou reforço.

Paralelamente, a autoavaliação institucional referente ao ciclo 2025-2026 forneceu novos dados e percepções da comunidade acadêmica, atualizando o diagnóstico institucional nas diferentes dimensões do SINAES. A análise integrada desses resultados com o acompanhamento do plano anterior permitiu uma visão mais abrangente e consistente da realidade institucional, considerando tanto a evolução das ações implementadas quanto a persistência ou surgimento de novos desafios.

Com base nesse conjunto de informações, foi elaborado um novo Plano de Melhorias para o exercício de 2026, mantendo o alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2031 e com as demais políticas institucionais da UFOPA. O novo plano incorpora tanto a continuidade de ações ainda em andamento quanto a proposição de novas iniciativas, direcionadas às demandas identificadas no ciclo avaliativo mais recente.

6.1 ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE MELHORIAS PARA 2025

A Tabela 6.1 apresenta o acompanhamento Plano de Melhorias Institucional elaborado para ser executado ao longo de 2025, no qual a coluna “Acompanhamento” indica se a ação foi realizada, parcialmente realizada ou não realizada.

Observa-se que, das 34 ações planejadas, a Universidade realizou integralmente 31 ações, realizou parcialmente 02 ações e não realizou 01 ação.

A não realização parcial ou integral de algumas ações previstas decorre de um conjunto de fatores institucionais, operacionais e estruturais, que impactaram sua execução ao longo do período. Destacam-se como fatores desafiadores que impactaram a realização das ações:

- a complexidade técnica das atividades, especialmente as relacionadas a regulamentação, que demandam ampla articulação entre diferentes instâncias acadêmicas e administrativas, bem como a necessidade de alinhamento com normativas internas e externas;
- as limitações relacionadas à disponibilidade orçamentária e à necessidade de definição precisa de critérios, indicadores e fontes de financiamento, o que exige maior maturação das propostas e articulação intersetorial antes da implementação;
- as limitações técnicas e de recursos humanos especializados em desenvolvimento e acessibilidade digital, bem como à necessidade de adequações em sistemas institucionais já em utilização.
- dependência de interlocução com órgãos externos, o que torna o processo mais demorado e sujeito a variáveis que extrapolam a governabilidade institucional.

De modo geral, observa-se que as ações não executadas estão, em sua maioria, associadas a iniciativas estruturantes, que exigem elevado nível de coordenação institucional, disponibilidade de recursos e maturidade de processos, o que justifica sua reprogramação para ciclos posteriores de planejamento.

Ressalta-se que tais fatores estiveram presentes não apenas nas ações não realizadas integralmente, mas ao longo de toda execução do plano, de acordo com temática da ação. Por exemplo, as limitações orçamentárias impactaram o lançamento de todos os editais internos de fomento, resultando na impossibilidade de lançamento de todos os editais previstos.

A avaliação dos resultados da execução das ações de 2025 (coluna “Resultado” da Tabela 6.1) foi realizada a partir da análise da consulta de autoavaliação realizada em 2025, de forma a se verificar como tem evoluído a percepção da comunidade acadêmica sobre as questões apresentadas na consulta – comprando-se 2024 com a de 2025.

Tabela 6.1 – Plano de Melhorias para execução em 2025.

Dimensão Relacionada	Questão Relacionada	Observação	Ação	Responsável	Acompanhamento	Resultado
8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	(A) percepção das formas de participação de cada categoria no planejamento e nas decisões institucionais; (b) avaliação da participação da categoria através dos representantes, nos conselhos superiores e comissões de planejamento.	A categoria discente tem menos conhecimento sobre as formas de participação e sobre a atuação dos seus representantes nos conselhos superiores.	Ações de Comunicação no Site, Rede Social e e-mails institucionais.	REITORIA	AÇÃO REALIZADA	(i) Positiva: aumento de conhecimento de ~12% entre os discentes. (ii) Positiva: aumento da satisfação das categorias."
	(C) contribuição da avaliação institucional para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela universidade.	Para o fortalecimento do processo de autoavaliação se destaca a construção de um plano de melhorias e maior divulgação dos resultados.	Divulgação e acompanhamento do plano de melhorias.	DIAVI / PROPLAN	AÇÃO REALIZADA	Mantem destaque para o plano de melhorias e divulgação dos resultados.
			Ações de divulgação da autoavaliação e dos resultados (mídias digitais e material gráfico).	CPA	AÇÃO REALIZADA	
1. MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	(A) conhecimento sobre a missão, visão e valores da UFOPA; (b) conhecimento sobre os documentos de planejamento e regulamentos institucionais;	Discentes tem menos conhecimento da missão, visão e valores; mais discentes conhecem PPC e Regimento (não foi avaliado nível de conhecimento). Quanto ao PDI, TAEs e Docentes sabem da existência e	Divulgação do Plano de Desenvolvimento Institucional e relação com o planejamento tático-operacional (PDUs, PGO)	PROPLAN	AÇÃO REALIZADA	Positiva: pequeno aumento quanto o conhecimento da missão, visão e valores.

		tem conhecimento superficial.				
3. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	(A) percepção sobre a contribuição da UFOPA para o desenvolvimento local e regional	Todas as categorias têm percepção amplamente positiva.	Início da oferta dos cursos de Medicina, Licenciatura Intercultural Indígena (STM); Agronomia (Monte Alegre).	REITORIA	AÇÃO REALIZADA	Positiva: aumento da percepção positiva de todas as categorias.
			Abertura do Campus de Rurópolis com oferta dos cursos de Agronomia e Licenciatura em Letras/Português.	REITORIA	AÇÃO REALIZADA	
2. POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	(A) sobre os programas institucionais de incentivo a graduação; (b) sobre as políticas acadêmicas para o desenvolvimento do ensino na UFOPA.	Os discentes têm percepção amplamente favorável quanto às políticas acadêmicas. PIBIC é o programa mais conhecido entre os discentes (33%), 13% não conhece qualquer programa. 75% dos discentes nunca participou desses programas.	Lançamento dos Editais: PEEEx, PEEEx Internacional, Pró-Extensão, PIBIC, PIBIT. Mudanças de critérios de distribuição de bolsas PIBIC entre professores da Pós e Graduação.	PROCCE, PROPPIT	AÇÃO REALIZADA	Mantém percepção amplamente favorável.
	(C) sobre os serviços e suporte da UFOPA para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa	Apoio a pesquisa e ao ensino são amplamente positivos entre os docentes. No entanto, existe um percentual	Regulamentação de Projetos Educacionais; Guias, fluxos e instruções normativas para auxiliar o processo	PROEN	AÇÃO REALIZADA PARCIALMENTE Não foi realizado a "Regulamentação de Projetos Educacionais"	Mantém positivo com parcela menor de insatisfação.

		minoritário de insatisfação.	de elaboração de novos PPC's; Lançamento do Edital do Programa de Qualificação dos Cursos de Graduação.			
			Lançamento dos Editais: Pesquisador de Produtividade; e Programa de Apoio à Produção Científica Qualificada (PAPCIQ).	PROPPIT	AÇÃO REALIZADA	
	(D) sobre os serviços e suporte da UFOPA para o desenvolvimento da extensão e quanto a integração de ensino, pesquisa e extensão; (e) percepção dos docentes e dos técnico-administrativos quanto a integração do ensino, pesquisa e extensão.	A percepção quanto apoio ao desenvolvimento da extensão é neutra, vista como regular tendendo para bom ou ruim. Quanto a integração ensino-pesquisa-extensão, a percepção é um pouco mais positiva, entre os TAEs a percepção é sensivelmente mais positiva.	Lançamento dos Editais: PEEEx, PEEEx Internacional (ambos, integrados); Pro-extensão, Programa de Apoio à Creditação da Extensão (PACEX), Procce em Ação.	PROCCE	AÇÃO REALIZADA	"(i)Positiva: aumento da percepção positiva. (ii)Positiva: aumento significativo na percepção positiva principalmente entre docentes."
4. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	(A) avaliação quanto aos canais de comunicação da UFOPA	Os canais de comunicação da UFOPA são em geral bem avaliados.	Ações de Comunicação no Site, Rede Social e e-mails institucionais.	ASCOM	AÇÃO REALIZADA	Positiva: aumento da percepção positiva de todas as categorias.

9. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	(A) conhecimento dos discentes quanto aos canais de atendimento; (b) utilização dos canais de atendimento pelos discentes; (c) avaliação dos canais de atendimento pelos discentes; (d) percepção dos discentes sobre o SIGAA como canal de atendimento	Os discentes avaliam bem os canais de atendimento e fazem uso constante, sobretudo: e-mail, atendimento presencial na coordenação e na PROGES. O SIGAA tem avaliação amplamente positiva pelos discentes.	Resolução para descrição e padronização de atribuições nos setores das Unidades Acadêmicas - incluindo suporte ao Coordenador de Curso, regulamentação ao atendimento discente e criação do Núcleo de Atendimento Pedagógico (direcionado à discentes e docentes)	PROPLAN e PROGEP	AÇÃO REALIZADA	Mantém positivo.
	(E) mecanismos de incentivo aos discentes	Os mecanismos de assistência estudantil são amplamente bem avaliados.	Ação PROGES itinerante. Lançamento dos Editais: Auxílio PSR, Auxílio PSEI e PSEQ, Edital da Política de Permanência Materna.	PROGES	AÇÃO REALIZADA	Mantém positivo.
	(E) serviços de acessibilidade aos discentes	A avaliação entre discentes é neutra tendendo a positivo. Mas para TAEs e Docentes é neutra tendendo para negativa, denotando necessidade	Aprovação da Política de Acessibilidade na UFOPA Editais: Auxílio PcD, Monitoria Acessibilidade PcD,	REITORIA PROGES	AÇÃO REALIZADA AÇÃO REALIZADA	Positiva: pequeno aumento da percepção positiva entre docentes e principalmente discentes.

		de ampliar capacitações para atendimento à PCDs e monitoria PCD.	Capacitações sobre Acessibilidade para servidores	PROGES	AÇÃO REALIZADA	
			Atualização dos Painéis de informações da PROPLAN para melhor atendimento às necessidades de acessibilidade em TIC	PROPLAN	AÇÃO NÃO REALIZADA	
5. POLÍTICAS DE PESSOAL	(A) adequação do ambiente de trabalho, quantitativo de servidores e apoio a capacitação e a qualificação dos servidores	O estímulo a capacitação é visto como bom. A adequação do espaço de trabalho tem avaliação neutra, um pouco pior entre docentes. O quantitativo de servidores é visto como negativo.	Capacitações: Escola de Gestores, Curso do Banco de Talentos, Edital de Visita Técnica, Curso in Company. (Detalhamento no calendário de cursos da CDD/PROGEP)		AÇÃO REALIZADA	Positiva: pequeno aumento da percepção positiva, das categorias, nas três questões.
			Obra do Bloco Modular do Tapajós - Terceira Etapa	SINFRA	AÇÃO REALIZADA	
			Avaliação comparativa de carga de trabalho, dimensionamento de pessoal, articulação para demanda de novos códigos junto ao MEC.	PROGEP, PROPLAN e REITORIA	AÇÃO REALIZADA PARCIALMENTE Avaliação comparativa e dimensionamento pendentes	
6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	(A) conhecimento sobre a participação nas decisões institucionais;	A avaliação é positiva. No entanto, a maior parte dos discentes não	Ações de Comunicação no	REITORIA	AÇÃO REALIZADA	"(i) Positiva: aumento da avaliação positiva entre os servidores;

	(b) satisfação com o funcionamento dos órgãos colegiados e conselhos superiores da UFOPA	tem conhecimento das instâncias de participação.	Site, Rede Social e e-mails institucionais.			(ii) Positiva: pequeno aumento no percentual de alunos que conhecem as instâncias de participação. "
	(C) cooperação entre os setores e nível de conhecimento sobre os procedimentos institucionais	O nível de conhecimento individual é positivo. A cooperação entre setores tem uma avaliação neutra.	Capacitações: Escola de Gestores, Curso do Banco de Talentos, Edital de Visita Técnica, Curso in Company. (Detalhamento no calendário de cursos da CDD/PROGEP).	PROGEP	AÇÃO REALIZADA	Mantém positivo, embora tenha havido uma pequena redução no percentual quanto ao conhecimento individual.
			Elaboração e acompanhamento dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDUs), bem como realização de reuniões de avaliação da estratégia e das táticas	PROPLAN	AÇÃO REALIZADA	
	(D) nível de satisfação sobre os procedimentos institucionais	Os satisfação com os procedimentos é amplamente positiva, com alguma insatisfação entre os docentes.	Resolução para descrição e padronização de atribuições nos setores das Unidades Acadêmicas.	PROPLAN e PROGEP	AÇÃO REALIZADA	Mantida, porém com aumento de satisfação entre os TAE e os discentes e redução entre os docentes.
10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	(A) percepção sobre os investimentos da UFOPA; (b) opinião	O direcionamento dos investimentos é amplamente percebido como positivo. Docentes	Processo de elaboração do PGO 2026, com	CPO/DIPLAN/PROPLAN	AÇÃO REALIZADA	Positivo: aumento do percentual de satisfação sobre a destinação dos

	sobre a prioridade de investimentos	priorizam ampliação e adequação de espaços e incentivo a pesquisas. Técnicos priorizam ampliação e adequação de espaços e incentivo à capacitação.	participação das partes envolvidas.			investimentos, em especial dos TAE.
	(C) conhecimento sobre a transparência da execução orçamentária	O nível de conhecimento sobre a transparência é bom, mas o conhecimento regular aparece em uma parcela significativa.	Semana Orçamentária da UFOPA (8 oficinas)	DIPLAN/PROPLAN	AÇÃO REALIZADA	Mantém positivo.
7. INFRAESTRUTURA FÍSICA	(A) avaliação da estrutura física para ensino e pesquisa pelos docentes e discentes; (b) avaliação dos docentes quanto a adequação do seu ambiente de trabalho (físico).	Avaliação amplamente positiva para o ambiente de trabalho em geral, no entanto, com insatisfação significativa para infraestrutura de pesquisa.	Obras de adequação predial.	SINFRA	AÇÃO REALIZADA	Mantido a percepção neutra/positiva, com melhora na satisfação geral, contudo, ainda há uma insatisfação significativa para infraestrutura de pesquisa entre os docentes.
			Organização de propostas institucionais de infraestrutura de pesquisa para captação de recursos junto à FINEP.	PROPPIT	AÇÃO REALIZADA	
	(C) avaliação da estrutura da biblioteca (física e virtual)	Avaliação positiva para estrutura física, acervo físico e biblioteca virtual.	Renovação do contrato da Biblioteca Virtual, aquisição de novos exemplares físicos.	SIBI	AÇÃO REALIZADA	Mantém positivo.
	(D) percepção da estrutura física de serviços gerais e instalações para atividades culturais, lazer e espaços de convivência	Percepção amplamente positiva sobre a estrutura física de serviços gerais. Existe insatisfação presente quanto a instalações para	Inauguração da Unidade Alter do Chão	PROCCE	AÇÃO REALIZADA	Positivo: aumento em percentuais satisfação.
			Edital Movimentos Culturais - Cultura, esporte e lazer.	PROCCE	AÇÃO REALIZADA	
Jogos Internos da UFOPA	PROGES	AÇÃO REALIZADA				

		atividades culturais, lazer e espaços de convivência.	Ações de comunicação sobre nossos espaços, eventos e ações relacionados ao esporte, ao lazer e à cultural.	PROGES e PROCCE	AÇÃO REALIZADA	
	(E) avaliação da infraestrutura e funcionamento do RU e acessibilidade na UFOPA	Sobre acessibilidade: percepções positivas, neutras e negativas equilibradas - com tendência a percepções mais positivas entre os discentes. Sobre o RU, o comportamento se inverte.	Obras de adequação predial relacionadas a Acessibilidade física	SINFRA	AÇÃO REALIZADA	(i) Positiva: em relação a acessibilidade onde houve uma melhora na satisfação das três categorias; (ii) manteve se em relação ao RU onde houve uma pequena redução na satisfação entre os TAE e os docentes.

6.2 PLANO DE MELHORIAS PARA 2026

O Plano de Melhorias Institucionais para execução em 2026 é apresentado na Tabela 6.2.

Tabela 6.2 – Plano de Melhorias para 2026.

Dimensão Relacionada	Questão Relacionada	Predominância da resposta	Observação	Ação	Responsável	Prazo
8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	(A) percepção das formas de participação de cada categoria no planejamento e nas decisões institucionais; (b) avaliação da participação da categoria. Através dos representantes, nos conselhos superiores e comissões de planejamento.	Positiva	(i) A categoria discente tem menos conhecimento sobre as formas de participação e sobre a atuação dos seus representantes nos conselhos superiores; (ii) Satisfação das categorias quanto a participação em conselhos superiores e comissões de planejamento por meio de representantes.	Ações de Comunicação no Site, Rede Social e e-mails institucionais.	REITORIA / ASCOM	Ao longo do exercício
	(C) contribuição da avaliação institucional para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela universidade	Positiva	Para o fortalecimento do processo de autoavaliação, destaca-se a construção de um plano de melhorias e maior divulgação dos resultados.	Revisão de um plano de melhorias; Realizar o acompanhamento do plano de melhorias. Ações de divulgação da autoavaliação e dos resultados (mídias digitais e material gráfico)	CPA / DIAVI / PROPLAN	Março de 2026 Maio a agosto de 2026
1. MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	(A) conhecimento sobre a missão, visão e valores da ufopa; (b) conhecimento sobre os documentos de planejamento e regulamentos institucionais;	Positiva	Discentes tem menos conhecimento da missão, visão e valores; mais discentes conhecem PPC e Regimento (não foi avaliado nível de conhecimento). Quanto ao PDI, TAEs e Docentes sabem da	Realizar ações de divulgação do PDI, dos PDUs e dos instrumentos institucionais de planejamento e acompanhamento.	DIAVI/PROPLAN	Ao longo do exercício

			existência e tem conhecimento superficial.			
3. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	(A) percepção sobre a contribuição da UFOPA para o desenvolvimento local e regional	Positiva	Todas as categorias têm percepção amplamente positiva.	Ações de Comunicação no Site, Rede Social sobre oferta de novos cursos de graduação e pós-graduação na sede e nos Campi.	REITORIA / ASCOM	Ao longo do exercício
				Realizar parcerias com comunidades locais e setor produtivo para promoção de ações e projetos institucionais.	PROCCE / EMBRAPPII	Ao longo do exercício
2. POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	(A) sobre os programas institucionais de incentivo a graduação; (b) sobre as políticas acadêmicas para o desenvolvimento do ensino na UFOPA; (c) sobre Programas de Incentivo à Pós-Graduação na UFOPA	Positiva	Os discentes têm percepção amplamente favorável quanto às políticas acadêmicas. PIBIC é o programa mais conhecido entre os discentes (62%), 23% não conhece qualquer programa. 66% dos discentes nunca participou desses programas. Edital para participação em eventos é o mais conhecido para pós-graduação (26%) e 61% dos respondentes desconhece.	Lançamento dos Editais: PEEEx, PEEEx Internacional, PIBIC, PIBIT.	PROCCE / PROPPIT	Segundo semestre
				Lançamento do Edital do Programa de Qualificação dos Cursos de Graduação.	PROEN	Segundo semestre
	(C) sobre os serviços e suporte da UFOPA para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa	Positiva	Apoio a pesquisa e ao ensino são amplamente positivos entre os docentes. No entanto, existe um percentual minoritário de insatisfação.	Capacitar docentes em educação intercultural e interdisciplinar e em projetos de ensino, pesquisa e extensão.	PROEN	Ao longo do exercício

	(D) sobre os serviços e suporte da UFOPA para o desenvolvimento da extensão e quanto a integração de ensino, pesquisa e extensão; (e) percepção dos docentes e dos técnico-administrativos quanto a integração do ensino, pesquisa e extensão.	Positiva	(i) A percepção quanto apoio ao desenvolvimento da extensão é majoritariamente positiva com uma pequena parcela de insatisfação. (ii) Quanto a integração ensino-pesquisa-extensão, a percepção é amplamente positiva, entre os TAEs a percepção é sensivelmente mais positiva.	Lançamento dos Editais: PEEEx, PEEEx Internacional (ambos, integrados).	PROCCE / ARNI	Segundo semestre
4. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	(A) avaliação quanto aos canais de comunicação da UFOPA	Positiva	Os canais de comunicação da UFOPA são em geral bem avaliados.	Ações de Comunicação no Site, Rede Social e e-mails institucionais.	REITORIA / ASCOM	Ao longo do exercício
9. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	(A) conhecimento dos discentes quanto aos canais de atendimento; (b) utilização dos canais de atendimento pelos discentes; (c) avaliação dos canais de atendimento pelos discentes; (d) percepção dos discentes sobre o SIGAA como canal de atendimento	Positiva	Os discentes avaliam bem os canais de atendimento e fazem uso constante, sobretudo: e-mail, atendimento presencial na coordenação e na PROGES. O SIGAA tem avaliação amplamente positiva pelos discentes.	Modernização de canal de comunicação entre a PROGES e os estudantes da Ufopa	PROGES	Segundo semestre
	(E) mecanismos de incentivo aos discentes	Positiva	Os mecanismos de assistência estudantil são amplamente bem avaliados.	Editais: Auxílio PcD, Monitoria Acessibilidade PcD. Manutenção do Programa de Alimentação Multicampi.	PROGES	Primeiro semestre
	(E) serviços de acessibilidade aos discentes	Neutra	A avaliação entre discentes é majoritariamente positiva. Mas para TAEs e Docentes é neutra tendendo para negativa, denotando necessidade de ampliar capacitações para	Promover ações de formação continuada da comunidade universitária para atendimento às demandas de acessibilidade. Implantar o Observatório das Ações Afirmativas.	PROGES PROGES	Ao longo do exercício Primeiro semestre

			atendimento à PCDs e monitoria PCD.			
5. POLÍTICAS DE PESSOAL	(A) adequação do ambiente de trabalho, quantitativo de servidores e apoio a capacitação e a qualificação dos servidores	Neutra	O estímulo a capacitação é visto como bom. A adequação do espaço de trabalho tem avaliação neutra, um pouco pior entre docentes. O quantitativo de servidores é visto como negativo.	Capacitações: Escola de Gestores, Curso do Banco de Talentos, Edital de Visita Técnica, Curso in Company. (Detalhamento no calendário de cursos da CDD/PROGEP)	PROGEP	Ao longo do exercício
				Re-estruturação do organograma de Unidades acadêmicas e Administrativas	PROGEP	Ao longo do exercício
				Provimento de novos servidores nas Unidades acadêmicas e Administrativas.	PROGEP	Ao longo do exercício
6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	(A) conhecimento sobre a participação nas decisões institucionais; (b) satisfação com o funcionamento dos órgãos colegiados e conselhos superiores da UFOPA	Positiva	(i) A avaliação é positiva. (ii) No entanto, a maior parte dos discentes não tem conhecimento das instâncias de participação.	Ações de Comunicação no Site, Rede Social e e-mails institucionais.	REITORIA / ASCOM	Ao longo do exercício
	(C) cooperação entre os setores e nível de conhecimento sobre os procedimentos institucionais	Positiva	Tanto o nível de conhecimento individual quanto a cooperação entre setores em uma avaliação positiva.	Capacitações ofertadas pela CDD.	PROGEP	Ao longo do exercício
	(D) nível de satisfação sobre os procedimentos institucionais	Positiva	Os satisfação com os procedimentos é amplamente positiva, com alguma insatisfação entre os docentes.	Capacitações ofertadas pela CDD. Re-estruturação do organograma de Unidades acadêmicas e Administrativas	PROGEP	Ao longo do exercício
10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	(A) percepção sobre os investimentos da UFOPA; (b) opinião sobre a	Positiva	O direcionamento dos investimentos é amplamente percebido como positivo. Docentes priorizam ampliação e	Processo de elaboração do PGO 2027, com participação das partes envolvidas.	PROPLAN	Ao longo do exercício

	prioridade de investimentos		adequação de espaços e incentivo a pesquisas. Técnicos priorizam ampliação e adequação de espaços e incentivo à capacitação.			
	(C) conhecimento sobre a transparência da execução orçamentária	Positiva	O nível de conhecimento sobre a transparência é bom, mas o conhecimento regular aparece em uma parcela significativa.	Ações de Comunicação no Site, Rede Social e e-mails institucionais.	PROPLAN	Ao longo do exercício
7. INFRAESTRUTURA FÍSICA	(A) avaliação da estrutura física para ensino e pesquisa pelos docentes e discentes; (b) avaliação dos docentes quanto a adequação do seu ambiente de trabalho (físico).	Neutra / Positiva	Avaliação amplamente positiva para o ambiente de trabalho em geral, no entanto, com insatisfação significativa para infraestrutura de pesquisa.	Obras de adequação predial.	SINFRA	Ao longo do exercício
				Organização de propostas institucionais de infraestrutura de pesquisa para captação de recursos junto à FINEP.	PROPPIT	Ao longo do exercício
	(C) avaliação da estrutura da biblioteca (física e virtual)	Positiva	Avaliação positiva para estrutura física, acervo físico e biblioteca virtual.	Renovação do contrato da Biblioteca Virtual, aquisição de novos exemplares físicos.	SIBI	Segundo semestre
	(D) percepção da estrutura física de serviços gerais e instalações para atividades culturais, lazer e espaços de convivência	Positiva	Percepção amplamente positiva sobre a estrutura física de serviços gerais. Existe insatisfação presente quanto a instalações para atividades culturais, lazer e espaços de convivência, embora a avaliação geral seja majoritariamente positiva.	Realizar intervenções de manutenção e adequação predial.	SINFRA	Ao longo do exercício
				Edital Movimentos Culturais - Cultura, esporte e lazer.	PROCCE / PROGES	Primeiro semestre
Jogos Internos da UFOPA e outras atividades esportivas.				PROCCE / PROGES	Segundo semestre	
			Ações de comunicação sobre nossos espaços, eventos e ações relacionados ao esporte, ao lazer e à cultural.	PROCCE / PROGES	Ao longo do exercício	

	(E) avaliação da infraestrutura e funcionamento do RU e acessibilidade na UFOPA	Positiva	(i) Em relação a acessibilidade, foi avaliada majoritariamente de forma positiva, sendo mais neutra entre os TAE, contudo há uma significativa insatisfação. (ii) Em relação ao RU, foi avaliado majoritariamente de forma positiva, contudo há uma significativa insatisfação principalmente entre os discentes.	Obras de adequação predial relacionadas a Acessibilidade física	SINFRA	Ao longo do exercício
--	---	----------	--	---	--------	-----------------------

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciclo de autoavaliação institucional de 2025 consolidou a transição da UFOPA para um modelo de avaliação anual abrangendo simultaneamente as dez dimensões do SINAES. Esta mudança permitiu uma visão mais ágil e integrada da instituição, facilitando a identificação de fragilidades e a implementação de ações corretivas tempestivas por meio de planos de melhorias contínuos.

Avanços e Fortalezas Institucionais

Um dos principais destaques deste ciclo foi o crescimento expressivo na participação da comunidade, com um aumento geral de aproximadamente 74% no número de respondentes, impulsionado especialmente pela adesão discente, que quase dobrou em relação ao ano anterior. Esse engajamento demonstra o fortalecimento da cultura avaliativa e a eficácia das campanhas de sensibilização.

Os resultados apontam avanços significativos em áreas estratégicas:

- **Desenvolvimento Regional:** Houve uma evolução notável na percepção da contribuição da UFOPA para o desenvolvimento local, reflexo da expansão da oferta acadêmica e criação de novos campi.
- **Integração Acadêmica:** A percepção positiva sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão cresceu entre docentes e técnicos, amparada pelo lançamento de editais estratégicos.
- **Gestão e Investimentos:** A comunidade manifestou elevada confiança (acima de 80%) na gestão dos investimentos e na seriedade da condução orçamentária.
- **Execução do Plano de Melhorias:** A universidade demonstrou alta capacidade operacional ao concluir integralmente 31 das 34 ações planejadas para o exercício de 2025.

Desafios e Pontos de Atenção

Apesar dos progressos, o relatório identifica desafios críticos que fundamentam o Plano de Melhorias para 2026:

- **Evasão na Graduação:** Com um índice de 51,4%, a redução da evasão permanece como uma prioridade absoluta, exigindo o fortalecimento de políticas de assistência e acompanhamento estudantil.
- **Acessibilidade:** Tanto a infraestrutura física quanto os ambientes virtuais ainda apresentam falhas que demandam investimentos urgentes para garantir a inclusão plena.
- **Infraestrutura de Pesquisa:** Docentes ainda percebem limitações significativas nos espaços e equipamentos voltados à pesquisa, em contraste com a melhor avaliação da estrutura de ensino.
- **Modernização Tecnológica:** A obsolescência do parque computacional e a necessidade de melhorias na usabilidade de sistemas como o SIGAA foram pontos de insatisfação recorrentes.

Compromisso com o Futuro

Os resultados de 2025 servirão como linha de base para monitorar a evolução institucional nos próximos anos. A integração entre o Seminário de Autoavaliação e a Reunião de Avaliação da Estratégia permitirá que a percepção da comunidade acadêmica oriente diretamente o cumprimento das metas do PDI 2024-2031.

Para o próximo ciclo, a CPA planeja intensificar as estratégias de comunicação e diálogo para garantir que a autoavaliação continue sendo um instrumento efetivo de transformação e aprimoramento institucional.

Por fim, a CPA reafirma o compromisso da UFOPA com uma gestão democrática, transparente e focada na qualidade acadêmica, buscando consolidar-se como uma instituição de excelência e socialmente referenciada na Amazônia.